



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Araguatins
Licenciatura em Pedagogia



UNITINS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Reitor da Unitins

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora da Unitins

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitora de Graduação

Alessandra Ruita Santos Czapski

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flavia Gouveia de Faria

Pró-Reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Diretora De Ensino

Jeany Castro dos Santos

Diretora de Administração Acadêmica

Leomara Maurício Lustosa

Coordenadora Pedagógico Geral

Taís Bogo Monteiro da Silva

Diretor do *Câmpus*

Sergio Mendes de Anchieta Marinho

Coordenadora do Curso

Miliana Augusta Pereira Sampaio

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 8 |
| 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES | 10 |
| 1.1 Identificação da Instituição | 11 |
| 1.1.1 Identificação do <i>Câmpus</i> | 12 |
| 1.2 Histórico Institucional – IES | 12 |
| 1.3 Missão da Instituição | 19 |
| 1.4 Princípios e Valores | 19 |
| 1.5 Base Legal da IES | 19 |
| 2 CONTEXTO DA REGIÃO | 21 |
| 2.1 Contexto Socioambiental | 22 |
| 2.2 Princípios | 24 |
| 2.3 Área de influência | 25 |
| 3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO | 27 |
| 3.1 Cenário da Saúde | 29 |
| 3.2 Cenário Educacional | 33 |
| 3.3 Empreendedorismo e Inovação | 35 |
| 4. CONTEXTO DO CURSO | 37 |
| 4.1 Identificação do curso | 38 |
| 4.2 Objetivos do Curso | 38 |
| 4.2.1 Objetivo geral | 38 |
| 4.2.2 Objetivos Específicos | 38 |
| 4.3 Endereço de Funcionamento | 39 |
| 4.4 Coordenação de Curso e Identificação do Coordenador de Curso | 40 |

| | | |
|-------|--|-----|
| 4.5 | Característica do Curso | 41 |
| 4.6 | Atos Legais do Curso | 42 |
| 4.6.1 | Autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento | 42 |
| 4.7 | Forma de Acesso ao Curso e Condições de Oferta | 42 |
| 4.8 | Relação de Convênios Vigentes com outras Instituições | 42 |
| 5 | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 43 |
| 5.1 | Perfil Profissional do Egresso | 44 |
| 5.2 | Diferenciais Competitivos do Curso | 45 |
| 5.3 | Políticas Institucionais e sua Correlação com o Curso | 46 |
| 5.4 | Organização Curricular | 46 |
| 5.4.1 | Estrutura Curricular | 47 |
| 5.4.2 | Oferta de Componentes Curriculares em EaD | 57 |
| 5.4.3 | Conteúdos Curriculares | 64 |
| 5.4.4 | A Integralização da Carga Horária Total do Curso | 65 |
| 5.5 | Curricularização da Extensão | 80 |
| 5.6 | Cooperação e Internacionalização Universitária | 86 |
| 6. | PROPOSTA PEDAGÓGICA | 134 |
| 6.1 | Metodologia de Ensino | 135 |
| 6.1.1 | O papel do aluno | 135 |
| 6.1.2 | O Papel do professor | 135 |
| 6.2 | Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica | 140 |
| 6.3 | As Tecnologias e os Materiais Didáticos do Curso | 142 |
| 7. | ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL | 144 |
| 7.1 | Práticas de Ensino como Componente Curricular | 144 |
| 7.2 | Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório | 147 |

| | |
|---|-----|
| 7.2.1 Estágio Curricular Obrigatório | 148 |
| 7.2.2 Estágio Curricular Não Obrigatório | 153 |
| 7.3 Trabalho de Conclusão de Curso | 153 |
| 7.4 Atividades Complementares | 154 |
| 7.5 Programas ou Projetos de Extensão | 158 |
| 8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO | 161 |
| 8.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem | 161 |
| 8.2 Sistema de Autoavaliação do Curso | 162 |
| 8.3 Avaliações Oficiais do Curso | 164 |
| 8.4 Comissão Permanente de Avaliação – CPA | 164 |
| 8.5 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE | 165 |
| 8.5.1 Resultado do ENADE | 166 |
| 8.5.1 Conceito do curso | 166 |
| 9 corpo discente | 168 |
| 9.1 Atenção aos Discentes | 168 |
| 9.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro | 169 |
| 9.3 Inclusão e Cidadania | 173 |
| 9.3.1 Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE | 174 |
| 9.3.2 Núcleo de Estudos em Direitos Humanos – NEDIH | 176 |
| 9.4 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico) | 178 |
| 9.5 Apoio Psicossocial e Educacional | 179 |
| 9.5.1 Assistência Prioritária | 179 |
| 9.5.2 Promoção e Prevenção | 179 |
| 9.6 Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência | |

| | |
|--|-----|
| Estudantil) | 180 |
| 9.7 Ouvidoria | 180 |
| 9.8 Acompanhamento de Egressos | 181 |
| 9.9 Registros Acadêmicos | 182 |
| 9.10 Acesso dos alunos a TICs | 183 |
| 9.11 Organização Estudantil | 184 |
| 9.11.1 Diretório Central dos Estudantes – DCE | 184 |
| 9.11.2 Diretório Acadêmico – DA | 184 |
| 9.11.3 Centro Acadêmico – CA | 184 |
| 10 GESTÃO DO CURSO | 185 |
| 10.1 Quadro de docentes | 185 |
| 10.2 Titulação do Corpo Docente | 189 |
| 10.3 Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE | 189 |
| 10.4 Composição e Funcionamento Colegiado de Curso | 191 |
| 11 INFRAESTRUTURA | 192 |
| 11.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso | 192 |
| 11.1.1 Estrutura Geral do <i>Câmpus</i> | 192 |
| 11.1.2 Instalações Físicas | 193 |
| 11.2 Biblioteca | 195 |
| 11.2.1 Formação e desenvolvimento de Acervo | 197 |
| 11.2.2 Estrutura física | 197 |
| 11.2.3 Estrutura Organizacional | 198 |
| 11.2.4 Equipe Técnico-Administrativa | 198 |
| 11.3 Secretaria Acadêmica | 198 |
| 11.3.1 Registros Acadêmicos | 199 |

| | |
|---|-----|
| 11.3.2 Organização do Controle Acadêmico | 199 |
| 11.4 Laboratórios para o Curso | 200 |
| REFERÊNCIAS | 207 |
| ANEXOS | 210 |
| ANEXO I – Normativas | 210 |
| ANEXO II – TABELA DOS PROJETOS E AÇÕES NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 211 |

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC – do curso de Pedagogia reflete a identidade, as ações educativas e as características necessárias para formação do profissional pedagogo. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso quanto o trabalho pedagógico na sua globalidade. Especificamente no caso do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, a elaboração do Projeto Pedagógico resultou da participação do corpo docente, por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante – NDE e do colegiado, os quais articularam as bases legais à concepção de formação profissional de modo a favorecer ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Consciente de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento regional, a Unitins mantém o Curso de Pedagogia tendo por base as seguintes legislações: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia e Licenciaturas, Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada..Além dessa fundamentação legal, o curso de Pedagogia se norteará pelas seguintes Resoluções: RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 22/12/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular e da Resolução CEE/TO nº 24, de 14/03/2019, Documento Curricular do Tocantins e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI- 2018/2022 (UNITINS, 2018).

Apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia

organizacional e pedagógica interdisciplinar da unidade acadêmica, as diretrizes e estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

A Universidade Estadual do Tocantins – Unitins em Araguatins surgiu pela necessidade da população norte-tocantinense por uma Universidade pública para a região também conhecida como Bico-do-papagaio. Assim, na busca em atender aos anseios da população da região Tocantins, a implantação do *Câmpus* de Araguatins se fez necessário no intuito de fomentar a formação de professores e tornar-se referência no cenário nacional. Comprometendo-se com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade da formação acadêmica, com vistas a atender as necessidades de formação de professores em Araguatins e nas regiões circunvizinhas, considerando os pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, como essenciais para a construção da cidadania.

O presente projeto foi revisto e reelaborado pelo Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do Curso – NDE e Colegiado do curso sob as orientações do coordenador do respectivo curso e da Pró-reitoria de Graduação.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade Estadual do Tocantins-Unitins é uma instituição de ensino superior pública estadual, com sede em Palmas, Estado do Tocantins, instituída pela Lei n. 136/90 e efetivada via Decreto 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90. A instituição possui cinco câmpus, sendo: Araguatins, Augustinópolis, Dianópolis, Palmas e Paraíso e onze Unidades Tecnológicas sendo em: Araguaçu, Caseara, Colinas do Tocantins, Colméia, Guaraí, Itacajá, Miranorte, Natividade, Paranã, Ponte Alta e Sítio Novo. Em setembro de 2022 conta com 328 docentes, 732 servidores, mais do que 90.000 formandos, 3.171 matrículas de cursos de Graduação ativas e 34.771 exemplares no acervo, distribuídos em nas 5 bibliotecas do *Câmpus*. A Unitins tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão com qualidade e inovação, a fim de contribuir para a formação profissional e cidadã, priorizando o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e sustentável do estado do Tocantins. Além disso, possui como Visão Ser uma instituição pública de referência na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão no estado do Tocantins, produzindo conhecimento e tecnologia integrada às demandas da sociedade.

Figura 01: Panorama da Unitins em números.



Fonte: <https://www.unitins.br/nPortal/>

1.1 Identificação da Instituição

A Lei Estadual nº 2.829, de 16 de março de 2014, criou na estrutura operacional da Unitins os *Câmpus* universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis/TO.

A partir desta Lei, a Unitins iniciou um novo período de investimento na expansão de novos cursos, cujo objetivo é atender as demandas da população dos municípios de Augustinópolis e Araguatins situados na região do Bico do Papagaio, ampliando assim, o acesso ao ensino superior, promovendo e viabilizando oportunidades e desenvolvimento cultural, e econômico das regiões abrangidas.

A IES por meio da criação e instalação dos *Câmpus* assumiu o compromisso de ofertar uma educação pública de qualidade, referenciada no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim, com o desenvolvimento cultural, social, econômico local e regional, nos três municípios considerados centros econômicos e populacionais estrategicamente localizados e com condições ideais para ampliar por meio da Unitins, a difusão do ensino superior.

O *Câmpus* de Araguatins foi credenciado pelo Decreto n. 5.107, de 21 de Agosto de 2014. Neste *Câmpus* foi autorizado a oferta dos cursos de Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia, criados pela RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.001/2014. A criação de vagas foi aprovada pela RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.004/2014.

A administração do *Câmpus* é realizada pela Direção, constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Assessor de Coordenação de Cursos, Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; Colegiados e NDE dos cursos de graduação; Docentes, Servidores Técnicos e Assistentes Administrativos; Auxiliares de Serviços Gerais, além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário.

Nesse sentido, a organização administrativa e didático-científica dos Campis Universitários, está dotada de servidores docentes, equipe pedagógica e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para o funcionamento dos cursos presenciais no *Câmpus* de Araguatins a Unitins oferece um espaço que está localizado em uma escola estadual, localizada na Rua Marechal Castelo Branco S/N, Bairro: Nova Araguatins, CEP: 77.950-000

Araguatins/TO. A estrutura física dos cursos consta neste PPC.

| DADOS DA MANTENEDORA | |
|----------------------------------|---|
| Razão Social: | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS |
| CNPJ: | 01.637.536/0001-85 |
| Categoria Administrativa: | Pessoa Jurídica de Direito Público Estadual |
| Endereço: | Quadra 108 sul, Alameda 11 - lote 03, Centro. Palmas – TO. CEP: 77.020-122 |
| Telefone(s): | (63) 3901-4032 |
| E-mail: | reitoria@unitins.br |
| Pagina (site): | www.unitins.br |
| Norma de Criação: | Lei n. 3.124, de 14 /07/2016. |
| Recredenciamento: | Decreto n. 4.898, de 27/09/2013, publicado no Diário Oficial n. 3.971, de 30/09/2013. |
| REPRESENTANTE LEGAL | |
| Nome: | Augusto de Rezende Campos |
| CPF: | 793.***.***-30 |
| RG: | 01*. **4 (2ª Via) /SSP/TO |
| Telefone: | (63) 3901-4032 |
| E-mail: | reitoria@unitins.br |

1.1.1 Identificação do **Câmpus**

| DADOS DO CÂMPUS | |
|------------------------|---|
| Nome: | Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS – Câmpus Araguatins |
| Endereço: | Rua Castelo Branco, SN |
| CEP: | 77.950-000 |
| Telefone: | (63) 3901-4140 |

1.2 Histórico Institucional – IES

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) tem sua história vinculada à do estado, criado pelo Art. 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da

Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988 como Estado do Tocantins, inserido na Região Norte. O censo 2010 apontou uma população de 1.383.445 habitantes com estimativa para 2019 de 1.572.866 em 139 municípios, apontando um crescimento de 1,13%, segundo o IBGE.

Com posição geográfica considerada privilegiada com limites entre Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso, a infraestrutura dos serviços públicos disponíveis à população se tornou um fator importante de desenvolvimento do estado, entre eles, e de demasiada relevância, a formação profissional de nível superior. Nesse contexto, inscreve-se a história da Unitins, entrelaçada com o processo de desenvolvimento do estado desde sua criação como primeira universidade pública, que além disso estabeleceu um vigoroso suporte na formação educativa e profissional das pessoas.

A época da criação do estado funcionavam na região duas instituições de ensino superior mantidas pelo estado de Goiás: a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano em Porto Nacional com oferta de cursos de licenciatura em História, Geografia, Letras e Ciências; e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras em Araguaína com os cursos de Geografia, História e Letras. Com recursos municipais, também teve início a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi.

Essas recém-criadas entidades de ensino representaram a primeira oportunidade de formação superior na região, principalmente para professores que, em sua quase totalidade, exerciam uma docência ancorada na formação de nível médio. Criado no estado do Tocantins, tornou-se visível a necessidade de formação de quadros para atender sua operacionalidade, gestão e desenvolvimento de políticas públicas.

A criação de uma universidade, portanto, apresentou-se como uma necessidade para qualificação de recursos humanos, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, principalmente voltadas às questões do desenvolvimento regional. Desse modo, a Universidade do Tocantins (UNITINS), instituída pela Lei nº 136/90 e efetivada via Decreto nº 252/90, foi autorizada a funcionar por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90, incorporando as faculdades de Porto Nacional e Araguaína.

Foi concebida como uma instituição que além de formadora deveria ser crítica, comprometida com o encargo de atuar de forma efetiva na transformação da realidade do estado, conforme proposto em seu Projeto Pedagógico, após estudo realizado

sobre o contexto socioeconômico, cultural, educacional e financeiro do Estado. O propósito do Projeto Pedagógico da recém-criada Unitins foi a estruturação de uma universidade democrática e acessível às populações das diferentes regiões do estado, bem como a superação de mazelas presentes em outras universidades brasileiras, como a dependência ilimitada de recursos públicos (PRETO; PEREIRA, 2008).

Portanto, a Unitins deveria ter a cara do Tocantins (CASSIMIRO, 1996), ser pensada e organizada para atender às demandas do estado e da região Norte do país. Em janeiro de 1991 foi criada uma comissão com o fim de realizar uma ampla consulta à sociedade. As consultas, estudos e informações dos setores de planejamento estratégico do estado foram os subsídios que indicaram como prioridade para a universidade oferta de cursos tecnológicos para interferir na realidade do estado, formação profissional e melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis, de modo a favorecer o desenvolvimento socioeconômico da região (PRETO; PEREIRA, 2008).

Com a Lei Estadual nº 326, de 24 de outubro de 1991, a UNITINS foi transformada em autarquia e passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Para melhor atendimento à população do estado, implantou centros de extensão, incorporou as faculdades existentes e estabeleceu em seu sistema *multicampi* centros universitários, destacando-se como instituição de ensino superior em localizações estratégicas para o desenvolvimento regional, com as seguintes áreas de formação:

- Arraias – Pedagogia e Matemática.
- Araguaína – Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina veterinária.
- Colinas – Direito.
- Guaraí – Pedagogia.
- Miracema do Tocantins – Matemática, Administração (com habilitação em Adm. Rural, Adm. Pública e Adm. de Empresas).
- Palmas – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental, Direito, Comunicação Social, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis.
- Paraíso do Tocantins – Engenharia de Alimentos, Processamento de Dados.
- Porto Nacional – História, Geografia, Letras, Ciências Biológicas.
- Tocantinópolis – Pedagogia, Matemática.

A personalidade jurídica da instituição era de direito público, com autonomia didático-científica, disciplinar, financeira e patrimonial, pautada pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988. Em 1996, novas mudanças com a aplicação da Lei nº 872 remodelaram a universidade, transformando-a em Fundação Universidade do

Tocantins (PEREIRA, 2007).

No ano 2000, a Unitins retornou a seu caráter de universidade pública e gratuita, pela Lei nº 1.160/00, uma mudança que resultou na aplicação da Lei Federal nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, determinando a doação de todos os campi da Unitins para a criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com a transferência de patrimônio, alunos e cursos regulares à UFT constituiu-se uma nova realidade acadêmica e física para a Unitins. O Decreto nº 1.672/2002 e a Lei nº 1.478/2004 atribuíram novos rumos à instituição, além de outras modalidades de cursos superiores.

Embora compelida pelas circunstâncias a voltar ao ponto de partida e traçar uma nova trajetória em seu papel de instituição estadual de ensino superior, a Unitins assumiu lugar de destaque no processo de desenvolvimento do estado, realizando atividades relevantes de caráter formativo, científico, tecnológico e cultural. Entre os papéis desempenhados pela instituição nessa fase de recomeço é importante destacar:

- oferta em regime especial em períodos de férias dos cursos de Letras, Geografia, História, Pedagogia, Normal Superior, Ciências Biológicas e Ciências com habilitação em Matemática, Química e Física, para a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipal de ensino. Com esse esforço, garantiu que o estado do Tocantins atendesse o cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96 no tocante à qualificação de professores, como um dos quesitos essenciais para efetivação de uma educação de qualidade;
- Coordenação Estadual da Pesquisa Agropecuária – OEPA, por meio da Lei nº 1.478/2004, de 25 de junho de 2004, com o objetivo de desenvolver pesquisa agropecuária, gerar tecnologias e inovações que propiciem soluções competitivas para o desenvolvimento rural e territorial sustentável do Tocantins;
- estruturação do Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA) e inserção do Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos da UNITINS (NEMET-RH) no Programa do Ministério de Ciência e Tecnologia de Monitoramento de Tempo, Clima e Recursos Hídricos – PMTCRH;
- Instituição da modalidade EaD na UNITINS com o curso Normal Superior para atender à demanda de formação superior de professores para os anos iniciais da Educação Básica.

Os passos seguintes nessa trajetória levaram à oferta exclusiva de cursos de graduação na modalidade telepresencial (PRETTO, AIRES, 2008), com a criação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social em EaD, conforme Parecer CNE/CES 140/2004, com a disponibilização de seis mil vagas para o estado do Tocantins. Pela Portaria nº 2.145, de 16 de julho de 2004, do Ministério da Educação, a Unitins foi credenciada para a oferta de cursos em EaD a nível nacional.

A fase EaD da Unitins representou um período de notável expansão de conhecimento, de inovação e de aprendizado institucional, tanto para docentes quanto para técnicos e gestores. Ao lidar com um novo modo de formação superior foi necessário à universidade operacionalizar metodologias apropriadas ao ensino à distância, elaborar e disponibilizar materiais pedagógicos de apoio à aprendizagem do aluno e apreender novos gestos para a docência em espaços virtuais. Todos esses processos resultaram em uma expertise técnica e pedagógica da Unitins sobre o formato EaD.

Este período EAD da universidade alcançou ascensão no Tocantins e no Brasil, não obstante ter sido posteriormente descredenciada. Novamente foi necessário elaborar rotas próprias de atuação, cujo processo foi iniciado com a formação em 2010 de uma Comissão Multilateral composta por membros de órgãos do Estado (Unitins, Tribunal de Contas, Procuradoria Geral, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Gabinete do Governador e Assembleia Legislativa) com o propósito de subsidiar a Unitins na elaboração de um projeto de reestruturação institucional. A partir desse esforço conjunto entre a Instituição e instâncias da sociedade, a Unitins foi autorizada a ofertar cursos presenciais, os conselhos (Consepe e Consuni) foram rearticulados, os regimentos institucionais foram revisados, novas políticas e planos de ação das pró-reitorias foram realinhadas. O Plano de Empregos, Carreiras e Salários da Fundação Universidade do Tocantins - Lei nº 2.317 – foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual e publicado no Diário Oficial nº 3.107, de 31 de março de 2010.

Por aprovação unânime nas instâncias do Consepe, do Consuni e do Conselho Curador (Resolução nº 003/2010/Conselho Curador), concretizou-se o primeiro concurso vestibular em julho de 2010 para os cursos presenciais em Engenharia Agrônoma, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social. A Unitins foi credenciada junto ao Sistema UAB por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de

junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir de 2011.

Ações, como o Programa de Correção de Fluxo e o Projeto de Reingresso, foram implementadas no mesmo período, para finalização dos oito cursos de graduação na modalidade EaD (Administração, Ciências Contábeis, Fundamentos e Práticas Jurídicas, Letras Português-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Tecnologia e Análise de Sistemas).

Em 26 de março de 2014, por meio da Lei Estadual nº 2.829, a Unitins voltou ao modelo multicampi: em Araguatins, com os cursos de Letras e Pedagogia; em Augustinópolis, com os cursos de Ciências Contábeis, Direito e Enfermagem; em Dianópolis, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito e em Palmas com os cursos de Direito, Engenharia Agrônômica, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Em julho de 2014, foi lançado edital para provimento do quadro de docentes da Unitins. Um momento importante para a história da universidade, uma vez que seu primeiro e único concurso foi realizado em 1991, a partir do Decreto nº 2.044, tendo ocorrido pela Lei nº 326 (GOMES; SCHIER; MAGRO, 2013). Os docentes aprovados representaram o início de oportunidades que faltavam à universidade, como a oportunidade de estabelecer novos cursos, de desenvolver pesquisas na graduação, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu.

O ano de 2016 assinalou mais uma mudança no regime jurídico da Unitins por meio da Lei n. 3.124, que a tornou uma autarquia de regime especial, com gestão administrativa, financeira, patrimonial, didática e científica, vinculada à Secretaria da Educação, Juventude e Esporte. Com essa mudança, voltou a ser intitulada “Universidade Estadual do Tocantins”.

A alteração estruturou um novo perfil para a universidade, devido ao quadro pequeno de docentes concursados, para pleno exercício de suas atividades. Algo necessário para constituir o viés teórico e epistemológico dedicado ao enriquecimento intelectual voltado à produção de pesquisas e publicações, para uma formação profissional e intelectual mais ampla e capacitada para atuação social e no mercado de trabalho.

A Unitins atual conta com órgãos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão dentre os quais se destacam: Complexo de Ciências Agrárias e seus Núcleos: NEMETH/RH (Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos), NUDAM

(Núcleo de Desenvolvimento e Avaliação do Desempenho Ambiental), NUTA (Núcleo Tocantinense de Arqueologia), NZT (Núcleo de Zoologia e Taxidermia), NIT (Núcleo de Integração Tecnológica), com forte intento na pesquisa agropecuária.

Quanto à produção científica, os destaques são para as revistas Humanidades e Inovação, Revista Ciência Agroambiental e Revista Extensão, que têm sido importantes na produção acadêmica regional e nacional, incentivando a iniciação científica do estado e abrindo oportunidade para que docentes e discentes de outras instituições, do estado e do Brasil, tenham oportunidade e proximidade com a divulgação científica acadêmica. No que tange à Revista Humanidades e Inovação, criada em 2014, alcançou estrato A2 na avaliação em 2019, tornando-se referência como periódico de publicações científicas na área das humanidades no estado e região.

Diante dessa história de mudanças, da luta por proporcionar uma educação de qualidade na região norte do Brasil e de investimentos no seu quadro de professores concursados, que busca o pleno exercício de atividades de pesquisa, a Unitins propõe a criação do curso *stricto sensu* com o título Educação, Estado e Conflitos Sociais, o qual, de natureza interdisciplinar, pretende investir em pesquisas sobre instituições sociais e questões sobre violência, as relações entre a contribuição das tecnologias na contemporaneidade e expressões sociais envolvidas, conflitos e penalizações sociais.

Por fim, objetiva criar caminhos multirreferenciais na produção do conhecimento que se destinam desenvolver pesquisas capazes de envolver questões relacionadas à região e à sociedade que a constitui. Em face à carência de programas *stricto sensu* no norte do país, em especial, cursos de mestrados interdisciplinares em sociedade e humanidades, a proposta aqui pleiteada pretende contribuir para o desenvolvimento da Unitins e comunidade acadêmica da região.

A proposta da IES destina-se a atender com relevância social, política e educacional a demanda reprimida de oportunidades de estudos e formação profissional no estado do Tocantins e regiões circunvizinhas como, sul do Maranhão, sul do Piauí, sudeste do Pará, norte de Goiás, nordeste do Mato Grosso, sudoeste da Bahia. Como também, atender aos estudantes da Unitins, egressos de seus cursos de graduação em Direito, Serviço-Social, Administração, Pedagogia e demais licenciaturas.

1.3 Missão da Instituição

Promover o ensino, a pesquisa e a extensão com qualidade e inovação, a fim de contribuir para a formação profissional e cidadã, priorizando o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e sustentável do estado do Tocantins.

1.4 Princípios e Valores

A UNITINS pauta-se sobre os principais pilares conceituais da responsabilidade social: Respeito aos diversos sujeitos envolvidos (colaboradores internos, acadêmicos, fornecedores e parceiros institucionais), responsabilidade ambiental e cooperação para a minimização dos impactos sociais trazidos pela atividade humana.

Sob o olhar da ética, a universidade vem oferecendo uma educação de qualidade, voltada para o avanço da ciência e da tecnologia, que carrega especial destaque no aspecto inclusivo da modalidade presencial e a distância permitindo assim, a todo cidadão a oportunidade de uma graduação.

No que se refere aos valores da instituição, os mesmos são pautados:

- Ética
- Transparência
- Democracia participativa
- Comprometimento e envolvimento
- Integração social
- Inovação
- Respeito à dignidade humana
- Sustentabilidade ambiental

1.5 Base Legal da IES

A Universidade Estadual do Tocantins, criada através da Lei nº 3.124, de 14/07/2016 e Recredenciada pelo Decreto nº 4.898, de 27/09/2013, publicado no Diário Oficial n. 3.971, de 30/09/2013.

Com base nos princípios legais e no cumprimento de sua função social, a Unitins procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de acordo com as seguintes legislações:

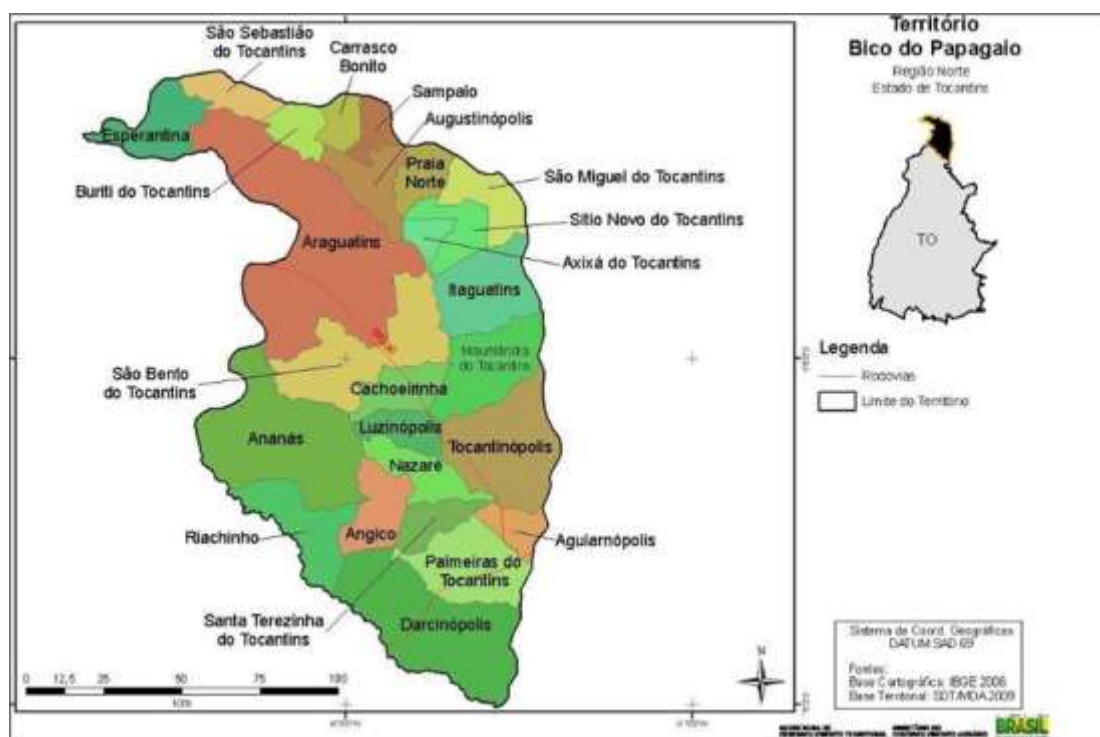
- Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207);
- Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia e Licenciaturas.
- Resolução nº 02 de 1º de Julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução 155, de 17 de Junho de 2020.
- Lei nº 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, Resolução CEE/TO nº 24, de 14/03/2019 - Documento Curricular do Tocantins.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 - SINAES – Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018/2022 – UNITINS.

2 CONTEXTO DA REGIÃO

Situada no extremo-norte do Estado do Tocantins, região conhecida como “Bico do Papagaio”, considerada uma área de fronteira. Possui histórico de luta pela ocupação da terra, a região foi palco de conflito social integrante do processo capitalista. Mantém-se a estrutura fundiária de grandes propriedades de terra, quase que na totalidade dedicadas à pecuária extensiva, que também demanda pouca força de trabalho.

A região possui 15.993,20 Km² de área, abrange 25 municípios e corresponde a 5,74% do território do Estado do Tocantins, sendo: Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Terezinha do Tocantins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Tocantinópolis, conforme figura 1.

Figura 1. Microrregião do Bico do Papagaio



Fonte: IBGE (2010)

2.1 Contexto Socioambiental

A região do Bico do Papagaio é a área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. Araguatins, a mais populosa do Bico do Papagaio, destaca-se pelas praias do Rio Araguaia, que lotam durante toda a temporada de verão. Local de encontro dos rios Araguaia e Tocantins, a cidade de Esperantina tem praias de areia branca e uma vegetação preservada, além de ser importante município onde se pode ver a riqueza do bioma amazônico.

Compõem a região os municípios de Angico, Ananás, Aguiarnópolis, Augustinópolis, Esperantina, Itaguatins, Praia Norte, São Bento, São Sebastião e Tocantinópolis.

O *Câmpus* da Unitins-Araguatins, situado no extremo Norte do Estado do Tocantins, na região conhecida como Bico do Papagaio devido ao formato do mapa cujas extremidades territoriais com outros Estados configuram-se no formato deste animal (papagaio). Esta região é conhecida nacionalmente por suas belezas naturais, o encontro das águas por meio dos afluentes do Rio Tocantins e Araguaia, as praias de água doce que em períodos de veraneio tornam-se atrações turísticas e também geram fontes de renda para muitas famílias neste período.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Para Quitas (2008), a Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

Na visão de Sato *et al.* (2005), a Educação Ambiental deve se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das

sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática.

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.(LAYRARGUES, 2001).

Outro ponto de destaque no “Bico do Papagaio” é a presença dos povos tradicionais como Povos indígenas e comunidades quilombolas, as quais pela sua cultura de preservação e cuidado com o meio ambiente, preservando a flora e fauna, vivendo apenas da coleta de alimentos e da plantação para sobrevivência e da captura de animais. A partir deste breve panorama da região, é perceptível a necessidade de uma formação integral amparada numa concepção de Educação Ambiental, que permita uma vivência harmoniosa entre homem, sociedade e natureza, de acordo com a Lei nº 9.795/04/1999, Art.1º.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bens de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Neste sentido, preservar as riquezas naturais, como fauna, flora, os rios, bem como respeitar e preservar a cultura dos povos tradicionais são primordiais para o desenvolvimento de uma economia sustentável nesta região, composta pelos seguintes municípios: Tocantinópolis, Nazaré, Angico, Ananás, Luzinópolis, Cachoeirinha, São Bento do Tocantins, Aguiarnópolis, Maurilândia, Itaguatins, Sítio Novo, São Miguel do Tocantins, Axixá do Tocantins, Augustinópolis, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Esperantina.

Assim sendo, o Curso de Pedagogia desenvolve atividades socioambientais por meio das atividades de curricularização da extensão (palestras, roda de conversa), da disciplina “Políticas de Educação Ambiental”. Bem como, o Projeto de extensão (PIBIEX), “Educação Ambiental: a reutilização dos resíduos sólidos na confecção de brinquedos pedagógicos”. Nesse sentido desenvolve-se nos estudantes o despertar

do importante papel da universidade no que se refere à responsabilidade socioambiental aos problemas e processos sociais, tendo em conta sua relação com o meio ambiente.

2.2 Princípios

Os princípios que norteiam o Curso de Licenciatura em Pedagogia são definidos por meio de valores relacionados aos aspectos profissionais e éticos, ajustáveis aos diversos níveis de desenvolvimento do estudante:

- Compromisso com a Educação e com os Educadores – o curso assume a responsabilidade para com a formação de professores que sejam comprometidos com seu papel de educador, competentes no exercício de suas atividades, criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, conscientes do valor do profissional da educação, hábeis na gestão do processo ensino-aprendizagem e capazes de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar.
- Compromisso com a Ciência – Muito mais que a formação de profissionais ricos em conteúdo e hábeis no manejo de classe para atendimento à demanda, deseja-se a educação para a ciência, possível com a formação de professores habilitados, qualificados e engajados na construção de uma educação que proporcione uma visão lógica e sistêmica do mundo em que vivemos.
- Compromisso com a Humanidade - Objetiva-se participar na construção de uma geração capaz de desenvolver autonomia intelectual. Buscam-se incessantemente formas de levar o conhecimento e o desenvolvimento científico e tecnológico a todas as camadas da população. Acredita-se que o círculo vicioso da desigualdade social só será rompido quando todas as pessoas poderem usufruir das informações e avanços que a ciência pode proporcionar ao ser humano.
- Compromisso com o Desenvolvimento – Deseja-se um curso proativo, no sentido de buscar a participação em ações concretas para o desenvolvimento científico, social, ambiental e econômico por meio da educação, preparando cidadãos autônomos e competitivos. Procura-se desenvolver projetos que estejam também voltados para a geração de renda, desenvolvimento sustentável, melhoria da qualidade de vida e geração de conhecimentos

relevantes, aliados à aplicação e ao desenvolvimento de novos métodos e técnicas de ensino.

- Compromisso do Corpo Docente – Todos os docentes do curso assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento do curso e auxiliam no desenvolvimento dos próprios estudantes, com efetivo compromisso com a educação e a qualidade dos profissionais que ajudam a formar. Pelo exemplo profissional e pessoal, buscam manter uma postura proativa, dispondo-se a permanente atualização, socialização de experiências e novos aprendizados, participando ativamente dos grupos em que estão envolvidos.
- Compromisso com a Comunidade – Busca-se manter estreitas relações com a comunidade, através da realização de projetos conjuntos e participação em associações profissionais e de classe. Os estudantes são estimulados desde o início do curso a vivenciar experiências profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento de sua competência profissional.
- Excelência Profissional – Objetiva-se que todos os atores comprometidos com o curso sejam docentes ou estudantes orientem sua atuação pela busca incessante da excelência profissional, pela realização de atividades úteis, relevantes e de alta qualidade técnica.
- Compromisso com a Ética – Todas as ações consideram não apenas os aspectos técnicos, mas também os éticos, sejam estes relacionados ao estrito exercício do magistério, sejam vinculados ao estabelecimento de relações humanas baseadas no respeito ao próximo e a si mesmo. Não se advoga qualquer ideologia político-partidária, mas as discussões e valores éticos que permeiam o curso orientam as opções políticas dos corpos docentes e discentes.

Todos esses princípios devem servir como referência para a formação de profissionais com competências para atuar nos espaços escolares e não escolares e como cidadãos capazes de transformar o mundo em que vivem.

2.3 Área de influência

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, criado em 2014, formou no primeiro semestre de 2018, a primeira turma, com

12 alunos. A colação de grau aconteceu no dia 3 de agosto de 2018.

O *Câmpus* da Unitins teve início na cidade com uma aula magna no dia 15 de agosto de 2014. Os cursos oferecidos são Letras e Pedagogia, totalizando 174 acadêmicos no segundo semestre de 2022 sendo que 103 são alunos do curso de Pedagogia. O Estado mais novo do Brasil – o Tocantins – caracteriza-se por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a Unitins o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

Atualmente, o curso de Pedagogia atende a população de Araguatins, onde possui maior número de alunos matriculados, o distrito de Macaúba a cerca de 40 km, o município de São Bento do Tocantins aproximadamente, 60 km, a cidade de Augustinópolis a 32 km, a cidade de São Miguel do Tocantins e também em alguns municípios circunvizinhos pertencentes ao estado do Pará.

O curso de Pedagogia ofertado pela Unitins em Araguatins é o único gratuito na cidade, sendo o mais próximo ofertado gratuitamente na cidade de Tocantinópolis pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, localizada a 150 km.

Desse modo, constata-se que o curso tem uma grande área de abrangência dada as suas características como gratuidade e excelência em qualidade e que, certamente impacta no desenvolvimento econômico, cultural e social do estado do Tocantins e suas áreas de influência.

3. CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

A região norte de Goiás, antes de se tornar o estado do Tocantins representava uma das regiões de baixo desenvolvimento educacional, tecnológico e infraestrutura. Com sua criação e investimentos no início dos anos 1990 a região alcançou o Produto Interno Bruto do Tocantins determinado pela Agropecuária (17,8%), Indústria (24,1%) Serviços (58,1%), sendo o setor de serviços o principal responsável pela formação do PIB estadual (FRANCISCO, 2020).

Segundo o censo IBGE (2010), o Estado do Tocantins tem uma População de 1.383.453. A área (em km²) é de 277.620,914. A densidade Demográfica (habitantespor km²) é de 4,98, distribuídos por 139 municípios. Em termos econômicos, o quadro apresentado pelo IBGE (2010) é o Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 14,6 bilhões (2009); Renda Per Capita: R\$ 11.278 (2009); Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):0,756 (2005).

A composição étnica do Tocantins é composta por: brancos (25,5%); negros (4%); pardos (70%); indígenas (0,5%). Uma das peculiaridades do estado é sua bacia hidrográfica. Os Rios mais importantes são: Araguaia, Tocantins, Do Sono, Das Balsas e Paranã. As principais cidades: Palmas, Araguaína, Porto Nacional, Gurupi e Paraíso do Tocantins (IBGE, 2010).

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) está localizado em Araguatins, cidade mais populosa da macrorregião Bico do Papagaio, que conta com uma população urbana de 129.851 e rural por volta de 66.516 habitantes respectivamente e apresenta o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre baixo e médio, segundo dados do IBGE 2010.

O município de Araguatins está localizado na região do Bico do Papagaio que tem uma população oriunda de várias regiões, principalmente na região do Pará e do Maranhão. A população caracteriza-se por pessoas de baixa renda. De acordo com o perfil socioeconômico do curso de Pedagogia constata-se em sua maioria, que são acadêmicos com uma renda mensal de até três salários mínimos e que eles são egressos de escolas públicas e ingressaram na UNITINS, em sua maioria por meio do vestibular, e alguns por meio do SISU. O percurso feito da residência ou do trabalho até o *Câmpus* em sua maioria é de bicicleta, motocicleta ou a pé.

Em relação à busca de conhecimento, identificou-se que 40,7% dos acadêmicos raramente utilizam a biblioteca. Com relação ao domínio de outras

línguas, os acadêmicos relataram que no que se refere à língua inglesa, 51,8% afirmaram que não têm domínio nenhum e quanto à língua espanhola, 48,2% afirmaram não ter nenhum domínio.

A performance da cidade, banhada pelo rio e suas praias favorece a prevenção de doenças e colabora para a boa saúde física dos acadêmicos; muitos praticam caminhada e participam de jogos esportivos.

Diante dessa realidade, temos consciência que estes acadêmicos são jovens e estão em processo de construção de seus conhecimentos pessoais e profissionais que, de certa forma implicam na sua saúde mental, pois também sentem medos e anseios, que podem refletir no seu desempenho acadêmico.

Nessa perspectiva observou-se que existem vários fatores de suas vidas pessoais contribuindo no seu desempenho: segundo os dados obtidos nota-se 68,3% não tem renda própria, No que se refere às questões emocionais e psicológicas, observou-se que 32,6% sentem que a ansiedade interfere no seu desempenho escolar. Todavia, e apesar dessa situação, foi observado que 75,9% nunca fizeram uso de álcool e outras drogas.

Os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições da população urbana – Segundo dados do IBGE de 2010, 78,81% da população vive na zona urbana, apenas 21,19 na zona rural; Dos 139 municípios, 136 possuem menos de 10 mil habitantes – 76 destes têm menos de 5 mil habitantes. Ainda segundo o IBGE, 49% da população do Estado concentra-se em apenas dez cidades.

O Produto Interno Bruto-PIB do Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Dados do IBGE mostram que o Estado cresceu 69,8% no ranking das vendas do comércio varejista entre os anos de 2007 e 2010, número duas vezes maior que a média nacional. O Tocantins é uma das economias mais promissoras da região Norte do país. Os agricultores do Estado produzem principalmente grãos e contam com estrutura de água em abundância, energia e logística de escoamento como fatores positivos.

O Tocantins está em 11º lugar no *ranking* nacional de pecuária, tornando esta como a segunda maior atividade em termos de exportação do Estado. Dezenas de empresas de laticínios, frigoríficos e matadouros estão ativas no Estado, empregando

milhares de pessoas de forma direta ou indireta. Cidades como o Jalapão e Cantão atraem turistas de todos os países do mundo por conta do contato com a natureza e paisagens com cachoeiras, rios e lagos.

A cidade de Araguatins, segundo IBGE em (2010) possui população 31.329 pessoas, densidade demográfica de 11,93 hab/km²

Em 2017, o salário médio dos araguatinenses era de 1,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 18 de 139 e 108 de 139, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2403 de 5570 e 4583 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 46,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 62 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 2016 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

3.1 Cenário da Saúde

De acordo com o Plano Estadual de Saúde (PES-TO 2016-2019), na década de 90 iniciou-se uma forte adesão dos municípios à descentralização da gestão da atenção básica e vigilâncias em saúde, mais por imposição do financiamento das políticas públicas do que por aceitação de responsabilidade sanitária. Por sua vez, a descentralização de ações de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar ainda é lenta e desafiadora no Estado.

Em 2006, o Tocantins foi o primeiro ente federativo a aderir ao Pacto pela Saúde, seguido por grande parte dos seus municípios, ainda que tão somente no que diz respeito às ações de atenção básica. Pelo Decreto nº 7.508/11, apenas 08 municípios foram descentralizados na Média Complexidade pela NOB (Almas, Formoso do Araguaia, Gurupi, Itacajá, Nazaré, Palmas, Palmeirópolis e Paranã) e passaram a ser gestores e gerentes das unidades de saúde de seu território.

Atualmente 92 municípios solicitaram a descentralização de ações e serviços de saúde enquanto modalidade de gestão e gerência de serviços seja pelo Pacto pela Saúde ou pelo Decreto nº 7.508/11 - envolvendo a atenção básica, a vigilância em saúde e serviços de média complexidade. Hoje há uma forte pressão dos gestores municipais nos espaços das Comissões Intergestores,

numa tentativa de (des)responsabilização sanitária, com um discurso de “devolver” ao Estado os poucos serviços e unidades de baixa e média complexidade ambulatorial e hospitalar sobre responsabilidade destes entes (gestão e/ou gerências), principalmente Hospitais de Pequeno Porte (HPP), Hospitais Municipais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), com a justificativa de que “não suportam mais o alto custo para manter estes serviços, denotando um retrocesso na operacionalização das políticas públicas referentes à saúde no Estado e no descumprimento da diretriz constitucional sob alegação de subfinanciamento.

No que se refere às funções gestoras da saúde, a realidade no Tocantins difere dos demais Estados, por possuir ainda uma forte característica executora de ações e serviços de saúde de média complexidade ambulatorial e hospitalar, quando comparada com o que é determinado legalmente, pois, compete a gestão estadual, no caso da assistência, garanti-la no nível da alta complexidade, conforme estabelece a Lei nº 8.080/90, Art. 17: “IX - identificar estabelecimentos hospitalares de referência e gerir sistemas públicos de alta complexidade, de referência estadual e regional”.

Entretanto, por um processo histórico de limitação da produção-oferta de serviços de saúde no Estado, persiste a baixa adesão dos municípios à descentralização e integralidade da atenção, imposta, sobretudo, por um subfinanciamento das ações e serviços potencializados pelo fato de que o Estado integra a Amazônia Legal e enfrenta desafios que oneram muito o custeio das ações de saúde ambulatorial e hospitalar tais como: dificuldade de acessibilidade geográfica - as Regiões de Saúde apresentam pontos extremos de distância acima de 200 km; baixa densidade populacional; e alto custo para interiorizações e permanência de profissionais especializados.

Baseada nesta realidade, mesmo não sendo sua responsabilidade, atualmente o Estado do Tocantins coopera com os municípios ao assumir a gestão e gerência de serviços de média complexidade ambulatorial e hospitalar prestada municipal e regionalmente, além da cessão de Recursos Humanos para a atenção básica, porém, carecendo de uma política clara de gestão de pessoas, que defina as regras e critérios deste tipo de cooperação.

Portanto, a Secretaria Estadual de Saúde, além da responsabilidade pela gestão, mediante pactuação com os gestores municipais (contratação, controle,

avaliação, auditoria, regulação) e mediante a contratualização com serviços de natureza filantrópica e privados de maior complexidade e abrangência regional ou estadual, ainda tem papel preponderante na execução direta de ações e serviços de saúde e desempenha fortemente essa função ao administrar (na administração direta) uma rede de serviços estaduais de saúde, hospitalares e ambulatoriais.

No que tange a regionalização, atualmente o Estado possui 08 Regiões de Saúde com conformações distintas de serviços e interdependência das regiões onde estão situados os maiores municípios que agregam mais serviços de média e alta complexidade. Com alto custo para implantação e manutenção de ações e serviços de saúde e de recursos humanos, o Estado é o 2º da federação na aplicação de Receita Própria em Saúde: em 2015 destinou 22,12% da receita total anual à saúde (18,78% Pessoal, 3,31% Custeio e apenas 0,03% para Investimentos).

Nos termos do Decreto Federal nº 7.508/11, a Região de Saúde tem a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. Desta forma, foram estabelecidos vários estudos nas reuniões da Câmara Técnica de Gestão da CIB, em articulação com gestores municipais e técnicos do estado, que compuseram o 3º redesenho de Regionalização definindo as novas regiões de saúde passando de 15 para 8, aprovadas consoante a Resolução CIB – TO n.º 161/2012, através de critérios que definiram o recorte regional, de ações e serviços de saúde mínimos para composição da Região em 05 eixos: I) Atenção primária: 80% de cobertura ESF e suficiência da AB na região; II) Urgência e emergência: 1 Pronto Socorro funcionando 24 hs todos os dias da semana com cirurgião geral e atendimento obstétrico de risco habitual (cesárea) na região; III) Atenção psicossocial: pelo menos 1 CAPS I na região; IV) Atenção ambulatorial especializada e hospitalar: atendimento ambulatorial em clínica médica e cirurgia geral e hospitalar nas clínicas médicas, cirúrgicas e obstétricas; V) Vigilância em saúde: equipe de vigilância constituída legalmente no município.

Nesta proposta de organização das ações e serviços de saúde, o Estado do Tocantins vem trabalhando a regionalização da saúde de forma participativa, onde as Comissões Intergestores Regional - CIR têm tido papel fundamental na operacionalização das políticas de saúde. A Secretaria tem empenhado esforços no sentido de organizar as Redes de Atenção à Saúde no seu território, como forma de superar a fragmentação dos serviços de saúde implantados e de

organizar um sistema que garanta o acesso da população a um serviço de qualidade e em tempo oportuno.

A proposta de implantação/implementação das redes de atenção à saúde em curso no Estado tem se deparado com a dificuldade dos municípios em assumir algumas responsabilidades na organização das redes temáticas, possivelmente pela falta de definição de diretrizes para a descentralização e de um financiamento suficiente para custeio dessas unidades, o que ocasiona uma concentração de recursos na gestão estadual.

Com o propósito de fortalecer a governança regional em relação à gestão dos recursos da MAC na Região de Saúde, está em curso a construção de uma proposta de descentralização dos serviços de média e alta complexidade ambulatorial, que hoje se encontra em plena discussão na Câmara Técnica da CIB, com os seguintes objetivos: Promover a capacidade de gestão e operacionalização da saúde nos municípios; Contribuir para a organização dos serviços de média e alta complexidade ambulatorial nas regiões de saúde, visando à melhoria do acesso da população; Ofertar serviços de saúde mais próximos dos usuários.

Superar estes desafios e avançar na qualificação da atenção e da gestão em saúde requer forte decisão dos gestores do SUS, enquanto protagonistas do processo de instituir e organizar o sistema de saúde. Essa decisão envolve aspectos técnicos, éticos, culturais, mas, principalmente, implica no cumprimento do pacto político cooperativo entre as instâncias de gestão do Sistema, expresso por uma "associação fina da técnica e da política", para garantir os investimentos e recursos necessários à mudança.

Conforme pactuação na CIB de 29 de agosto de 2012, o Estado do Tocantins é composto por 8 Regiões de Saúde, respeitando os critérios adotados pelo Decreto Federal nº 7.508/2011 e Resolução Tripartite nº 004/2012. O município de Palmas compõe a região denominada Capim Dourado juntamente com outros 13 municípios. Segundo dados do IBGE (2010) essa região apresenta uma população total de 301.576 habitantes, o que representa 21,8% da população total do Estado do Tocantins.

Quanto ao saneamento, Araguatins apresenta 1.8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 86.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização

adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 122 de 139, 48 de 139 e 45 de 139, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 5255 de 5570, 1805 de 5570 e 4686 de 5570, respectivamente (IBGE,2017).

Araguatins, com área de 2.625,286 km², número da Saúde, tem taxa de mortalidade infantil média na cidade de 12.30 para 1.000 nascidos vivos. As Internações devido a diarreias são de 2.4 para cada 1.000 habitantes, considerando um número de 9 estabelecimentos do SUS (IBGE, 2009). Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 62 de 139 e 19 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2510 de 5570 e 1360 de 5570, respectivamente (IBGE, 2017).

3.2 Cenário Educacional

O Estado do Tocantins é o mais jovem do Brasil. Sua fundação se deu no dia 5 de outubro de 1989, quando foi promulgada a primeira Constituição do Estado, feita nos moldes da Constituição Federal. Foram criados mais 44 municípios, além dos 79 já existentes. Dados do Censo IBGE (2010) informam que o estado do Tocantins tem uma População de 1.383.453. A Área (em km²) é de 277.620,914. A densidade Demográfica (habitantes por km²) é de 4,98, distribuídos por 139 municípios. Em termos econômicos o quadro apresentado pelo IBGE (2010) é o seguinte: Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 14,6 bilhões (2009); Renda Per Capita: R\$11.278 (2009); Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,756 (2005); Principais Atividades Econômicas: agricultura, pecuária e extrativismo.

A composição étnica do Tocantins é composta por: brancos (25,5%); negros (4%); pardos (70%); indígenas (0,5%). Uma das peculiaridades do estado é sua bacia hidrográfica. Os Rios mais importantes são: Araguaia, Tocantins, Do Sono, Das Balsas e Paranã. As principais cidades: Palmas, Araguaína, Porto Nacional, Gurupi e Paraíso do Tocantins (IBGE, 2010).

O Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS considera as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à valorização do magistério e à qualidade da educação, à qualidade da oferta e de atendimento na educação superior, ao desenvolvimento

econômico, à demanda do setor produtivo da região, à população do ensino médio e técnico local e à política institucional de expansão para a área tecnológica, de maneira plenamente adequada.

A partir desse referencial, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unitins, e considerando que o *Câmpus* da Unitins está instalado na cidade de Araguatins Estado do Tocantins, região norte do Brasil apresentou, a seguir, o contexto educacional regional e local em que se insere essa Instituição.

No tocante à conjuntura educacional da região norte do Brasil, dados do Censo da Educação de 2010 (MEC/Inep, 2012), informa que esta região lidera o crescimento do acesso ao Ensino Superior no País, com uma evolução de 148,3% na última década, acima da média nacional que foi de 110,1%. OMEC/Inep (2012) indica também que a região norte registrou, entre 2001 e 2010, o maior crescimento do País quanto ao índice de acesso à graduação e pós-graduação. O Censo da Educação Superior registrou 352.358 estudantes matriculados em cursos presenciais na região Norte. Em 2010, eram apenas 141.892 alunos.

Para o Ministério da Educação, o crescimento das vagas no Norte é explicado pelo aumento da oferta de cursos tecnológicos e à distância.

De acordo com o Censo Escolar de 2021, a rede estadual de educação do Tocantins é composta por 504 escolas. São 380 unidades (60%) localizadas em área urbana e 128 (40%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais – reunindo todas as etapas e modalidades de ensino – somam um total de 176.083. São 162.877 matrículas na área urbana e 13.206 na área rural.

Do total de escolas do estado, 262 compõem a rede de Ensino Médio regular estadual, estando 205 (78%) delas localizadas na área urbana e 57 (22%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com Ensino Médio regular totaliza 61.809 que estão distribuídas da seguinte forma: 58.735 matrículas em escolas urbanas e 3.073 matrículas em escolas situadas em área rural.

O IDEB do Tocantins subiu de 2,9 para 3,3 entre os anos de 2005 e 2015. No entanto, essa variação não foi totalmente linear: entre 2005 e 2011 o estado apresentou sucessivas melhoras em seu desempenho, chegando a superar o país em 2011.

Araguatins, de acordo com censo de (2010) possui População de 31.329 pessoas, e uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 95,5 %. O IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) de 5,2, atingiu a meta e cresceu,

garantindo mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. 32 estabelecimentos de ensino fundamental e 5.894 matrículas (2018), 07 estabelecimentos de ensino médio e 1.931 matrículas e 288 docentes vinculados no ensino fundamental.

No que tange à educação, Araguaína é uma referência estadual. Além de ensino básico e profissionalizante, a cidade conta com quatro importantes Instituições de Ensino Superior: Instituto Federal do Tocantins (IFTO) que oferta Cursos técnicos presenciais integrado regular de técnico em agropecuária, técnico em redes de computadores e cursos subsequentes em técnico em agropecuária. O Instituto oferta também curso superior de graduação em Bacharel em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação.

Em Araguatins também possui, instituição particular ofertante dos cursos superiores em Pedagogia, Administração, Letras/Portugues-Ingês e outros.

3.3 Empreendedorismo e Inovação

Disseminar a cultura do empreendedorismo constitui uma das funções precípuas da universidade no intuito de incentivar e apoiar a elaboração de projetos inovadores. Uma universidade empreendedora desenvolve ações que estimulam a inovação, a proatividade, as parcerias e os riscos organizacionais.

O empreendedorismo proporciona uma mudança no ambiente acadêmico conservador no sentido de valorizar o conhecimento por meio de aplicações práticas de pesquisa e ensino, gerando um aumento no desenvolvimento econômico e social. Ele estimula a inovação, o estímulo à criatividade, protege a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, além de formar pessoas qualificadas para o mercado.

A universidade com o viés empreendedor fomenta a utilização dos benefícios da tecnologia para descentralizar o poder, redefinir valores, criar novas alianças e reformular o status quo, buscando disseminar o conhecimento entre universidade/empresa: universidade produzindo pesquisa e tecnologia e as empresas, apropriando-se dos conhecimentos, transfere-os para a sociedade, beneficiando-a.

As atividades de empreendedorismo entre os estudantes, por meio da pesquisa, torna-se uma maneira de disseminar a cultura empreendedora no meio acadêmico. O desenvolvimento das atividades acadêmicas, associadas às pesquisas, contribuirá para o atendimento das demandas do Estado do Tocantins no que se

refere ao desenvolvimento econômico e social na comunidade, além de proporcionar à atual geração, um novo perfil profissional adaptado ao mercado.

Como universidade empreendedora, Etzkowitz (2003), define como sendo aquela que é capaz de gerar uma direção estratégica, formulando objetivos acadêmicos claros e transformando o conhecimento gerado na Universidade em um valor econômico e social. Considera a Universidade um ambiente propício à inovação, pela concentração de conhecimento e de capital intelectual, onde os estudantes constituem uma fonte de potencial empreendedor.

A Universidade Estadual do Tocantins, ciente do seu papel na formação do cidadão empreendedor estabelece que, caberá aos colegiados de cursos e seus respectivos NDEs definirem quais competências empreendedoras pretendem desenvolver e por meio de quais métodos. Para tanto, adotará as competências empreendedoras definidas pela ONU em 2011, tais como: a busca de oportunidade, iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade, eficiência, estabelecer metas, busca de informações, planejamento, monitoramento contínuo, persuasão, independência, autoconfiança, rede de contatos e o assumir riscos calculados.

O desenvolvimento das competências empreendedoras, a critério do NDE e Colegiado de Curso, poderá ocorrer em disciplina específica em que o objeto de estudo seja Empreendedorismo e Inovação, e/ou em outras disciplinas no decorrer do curso. Tais competências a serem trabalhadas deverão constar nos PPCs, por meio das disciplinas específicas (ementas e respectivas bibliografias) ou, de forma transversal em outras disciplinas, de maneira a contemplar e contextualizar a área de atuação do referido curso.

4. CONTEXTO DO CURSO

A missão do Curso de Licenciatura em Pedagogia é atender a demanda por educadores capacitados na área da Educação para atuarem na rede de ensino público e privado, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, além de promover o ensino, a pesquisa e a extensão com qualidade e inovação, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade a fim de contribuir para a formação profissional e cidadã, priorizando o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e sustentável de Araguatins.

Nesse contexto, o Curso de Pedagogia assume um papel específico na formação docente, que é compreender e identificar as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, em relação ao acesso ao ensino superior.

Há também necessidade de políticas efetivas que ampliem o acesso ao direito à educação em todos os níveis e espaços geográficos é premente, dada a história de exclusão social e educacional que atinge grandes contingentes populacionais, que, apesar dos avanços em termos de acesso, ainda permanecem, especialmente na região norte do país.

A formação de educadores em nível superior é uma exigência para contribuir para a efetivação e melhoria da Educação Básica. A educação como um direito tem sido uma das principais reivindicações dos movimentos sociais no Brasil, desde o século XX.

Nesta perspectiva, a Universidade Estadual do Tocantins-Unitins considera importante o Curso de Licenciatura em Pedagogia, *Câmpus Araguatins*, visto que:

- A área da Pedagogia apresenta uma boa relação candidato/vaga nos processos seletivos.
- Não há caracterização de saturação do mercado de trabalho na mesorregião de Araguatins e na região “bico do papagaio”, ao contrário há expansão e crescimento, além de sua localização estratégica, fazendo divisa com os estados do Maranhão e Pará.

4.1 Identificação do curso

| | |
|----------------------------|---|
| Nome do curso | Pedagogia |
| Habilitação | Licenciado em Pedagogia |
| Eixo ou área | Ciências Humanas |
| Modalidade | Presencial |
| Carga horária | 3.210 horas |
| Vagas ofertadas | de 40 a 50 (cinquenta) alunos por turma |
| Regime de matrícula | Semestral |
| Turno de oferta | Noturno |
| Duração do curso | 4 (quatro) anos |
| Integralização | Mínimo de 4 anos, máximo de 6 anos. |

4.2 Objetivos do Curso

Conforme as legislações que embasam o curso de Pedagogia da UNITINS, vários objetivos devem ser alcançados com vistas à formação de profissionais capacitados para atuar em instituições escolares e espaços não escolares no estado do Tocantins e em todo território nacional.

4.2.1 Objetivo geral

O Curso de Pedagogia da Unitins tem por objetivo formar o pedagogo para atuar na Docência, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e na Gestão Educacional, em outras modalidades na qual seja previsto conhecimento pedagógicos favorecendo a compreensão a prática educativa em diferentes tempos e espaços escolares e não escolares comprometidos com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.

4.2.2 Objetivos Específicos

A licenciatura em Pedagogia – preconiza a formação de professores para

atuação na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestão escolar, com os objetivos a seguir.

- Formar professores para atuação nas funções de docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestão escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político-social da educação.
- Oportunizar a compreensão da prática educativa nos diferentes contextos e tempos, escolares e não escolares, da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Desenvolver habilidades para pesquisar, projetar, implementar e sistematizar processos de ensino e de aprendizagem.
- Contribuir com a atuação na organização e gestão educacional em espaços escolares e não escolares.
- Contribuir para a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico do campo sócio educacional.
- Capacitar o pedagogo para compreender a profissão docente como fundamental na construção da sociedade numa ação transformadora e crítica.
- Dinamizar práticas capazes de trabalhar com as singularidades humanas.

4.3 Endereço de Funcionamento

O Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS tem seu funcionamento no prédio cedido na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho, localizada na Rua Marechal Castelo Branco S/N, Bairro: Nova Araguatins, CEP: 77.950-000 Araguatins/TO.

Figura 02. Prédios onde funciona as atividades do *Câmpus Araguatins*



Foto: Nonato Silva

4.4 Coordenação de Curso e Identificação do Coordenador de Curso

| COORDENADORA | | | | | |
|----------------|---------------------------------|------------|---------------|-------------|------------|
| Nome: | Miliana Augusta Pereira Sampaio | | | | |
| End.: | Rua D n. 1461 – Nova Araguatins | | | | |
| Cidade: | Araguatins | UF: | TO | CEP: | 77.950-000 |
| Fones: | (63) 99941-4504 | | | | |
| E-mail: | Miliana.ap@unitins | | | | |
| CPF: | 045.***.***-42 | RG: | 7*.**3 SSP/TO | | |

- **Formação:** Graduada em Pedagogia com Habilitação nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Educacional pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA (2001). Especialização – Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva pela Faculdade São Fidélis – FASFI (2014). Mestra em Educação -UFT (2019).Doutorado em Educação na Amazônia – UFT (2023). Cursando Pós Doutorado em Ciências, Tecnologia e Inclusão – UFF/RJ (2024).
- **Experiência:** Professora da Educação Superior desde 2002 – Pedagoga Efetiva do município de Araguatins – Coordenadora Acadêmica – Assessora Pedagógica – Procuradora Institucional – Psicopedagoga Clínica. Coordenadora e Professora do curso de Pedagogia – Unitins – *Câmpus* Araguatins – TO.

4.5 Característica do Curso

O Curso de Pedagogia da Unitins caracteriza-se por ofertar na íntegra formação teórica e prática por meio de um rol diversificado de disciplinas que abrangem a área de humanas, o currículo escolar, o contexto da legislação e das políticas educativas, de forma a possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa, para atuarem na sociedade, seja em sala de aula, nos cargos de gestão ou em quaisquer outras áreas que requisitam um trabalho político-pedagógico, capaz de intervir nas mais diversas realidades educacionais.

- Titulação: Licenciado em Pedagogia.
- Modalidade de ensino: Presencial.
- Turno de Funcionamento: Noturno.
- Duração do curso (semestre/ano): 8 semestres - 4 anos.
- Integralização: Mínimo de 4 anos, Máximo de 6 anos.
- Regime de Matrícula: Semestral.
- Número de vagas: de 40 a 50 (cinquenta) alunos por turma

Ressalta-se ainda, que o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia está pautado na observância aos dispositivos legais e dispositivos regimentais Institucionais, - Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia e Licenciaturas; Resolução nº 02 de 1º de Julho de 2015 –Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; Lei nº 11.788 de 25/09/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 22/12/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular; Resolução CEE/TO nº 24, de 14/03/2019 – Documento Curricular do Tocantins.

4.6 Atos Legais do Curso

4.6.1 Autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento

- **Ato de Criação:** RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.001/2014.
- **Criação de Vagas:** RESOLUÇÃO/CONSELHO CURADOR/N.004/2014.
- **CEE/TO:** Credenciado pelo Decreto nº 5.107, de 21/08/2014 D.O.E. n. 4.197 de 21/08/2014.
- **Reconhecimento:** Decreto n. 5.995, de 19 de setembro de 2019.

4.7 Forma de Acesso ao Curso e Condições de Oferta

Conforme o regimento acadêmico da instituição o ingresso nos cursos de graduação da UNITINS dar-se-á nas seguintes modalidades:

- I. vestibular;
- II. transferência interna;
- III. mudança de turno;
- IV. reingresso;
- V. transferência externa, nas seguintes formas:
 - a) transferência facultativa;
 - b) transferência ex-officio.
- VI. admissão de portador de diploma;
- VII. admissão de acadêmicos estrangeiros;
- VIII. outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni.

O curso de Licenciatura em Pedagogia está previsto para funcionar com turmas de no mínimo 40 alunos e no máximo 50 alunos no turno noturno.

4.8 Relação de Convênios Vigentes com outras Instituições

A Unitins possui convênios com outras instituições de ensino para atender às políticas de estágios e outros convênios que proporcionam a efetivação do programa de mobilidade estudantil.

O curso de Pedagogia, por meio da Pró-Reitora de Graduação possui convênios estabelecidos com as seguintes instituições:

| Intituições | Cidade | Cnpj | Período de vigência do convênio |
|---|----------------------------|--------------------|--|
| Delegacia Regional de Ensino de Ensino de Araguatins – TO | Araguatins - TO | 25.053.083/0001-08 | 20/08/2023 à 20/08/2028 |
| Escola Comunitária de Augustinópolis – TO | Augustinópolis - TO | 00.207.318/0001-92 | 06/10/2021 à 07/10/2025 |
| Centro de Educação Dona Marina Pereira de Miranda | Araguatins - TO | 19.433.720/0001-79 | 09/02/2022 à 31/12/2026 |
| Escola Arte de Crescer | Araguatins - TO | 14.775.162/0001-06 | 10/02/2022 à 31/12/2024 |
| Escola Municipal São Vicente Ferrer | Araguatins - TO | 30.276.997/0001-78 | 22/02/2022 à 31/12/2024 |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins (IFTO) | Araguatins - TO | 10.742.006/0002-79 | 28/04/2023 à 20/12/2026 |
| Prefeitura Municipal de São Bento do Tocantins | São Bento do Tocantins- TO | 25.063.983/0001-36 | 17/03/2022 à 31/12/2027 |
| Secretaria Municipal de Educação | Augustinópolis - TO | 33.338.353/0001-55 | 21/09/2021 à 31/12/2024 |

Fonte: Coordenação de Estágio – PROGRAD, 2022.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – UNITNS considera as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à valorização do magistério e à qualidade da educação, à qualidade da oferta e de atendimento na educação superior, ao desenvolvimento econômico, à demanda do setor produtivo da região, à população do ensino médio e técnico local e à política institucional de expansão para a área educacional e tecnológica, de maneira plenamente adequada.

5.1 Perfil Profissional do Egresso

Conforme as legislações em vigor, a Universidade Estadual do Tocantins, a partir de sua missão, pretende-se que seus egressos apresentem atitudes éticas, políticas e humanistas, com o conhecimento e reflexão crítica, suficientes para contribuir para a transformação da sociedade. Além disso, o egresso deve estar apto a se inserir nos diversos setores profissionais e ser capaz de promover a sustentabilidade da sociedade e sua formação continuada; ser um cidadão cômico de seus direitos e deveres; ter interesse, aptidão e competência para transformar saberes em soluções de problemas, em suas áreas de formação nas dimensões local, regional, nacional; buscar permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional e ainda deverá manter laços (contato) com a universidade, contribuindo para o crescimento, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento recíprocos.

Conforme os documentos oficiais e institucionais que fundamentam o curso de Pedagogia, o perfil do egresso foi assim delineado para estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim

de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

5.2 Diferenciais Competitivos do Curso

O diferencial competitivo do profissional pedagogo da Unitins está em saber desenvolver qualidades específicas às necessidades profissionais que surgem em seu caminho, de modo que suas habilidades o destaquem a partir de qualidades específicas que superam os espaços educacionais. Capacidade de saber se articular com eficiência em trabalho em equipe, conhecimento no uso de tecnologias da comunicação, na promoção de sujeitos, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Com experiência em aprendizagem híbrida se fundamenta em um profissional híbrido, aberto aos diferentes tipos de conhecimentos. Focado em sua atuação além

do conhecimento científico acumulado, com capacidade própria na elaboração de metodologias que correspondam às necessidades emergentes. Na promoção de resultados positivos, no trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas, contribuindo para solução de conflitos e problemas e articulando o conhecimento pedagógico e científico à sua atuação profissional.

5.3 Políticas Institucionais e sua Correlação com o Curso

As políticas de ensino de graduação são efetivadas pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd), que atua no desenvolvimento constante de mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico institucional e dos seus cursos, dos talentos humanos (docentes, discentes, técnico-administrativos) e da gestão acadêmica. Essas ações são exercidas de forma colaborativa entre os diversos órgãos que a compõem e com as demais unidades administrativas da Unitins, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação – MEC.

As ações são pautadas nos princípios democráticos de responsabilidade e de inclusão voltados à promoção da cidadania, bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos alunos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

5.4 Organização Curricular

Os professores não devem simplesmente repassar conteúdos previamente programados e massificados sem analisar sua importância e necessidade no contexto social em que os egressos estarão inseridos. Pelo contrário, a seleção e a organização dos conteúdos devem ser feitas a partir do pressuposto de que teoria e prática se constituem numa unidade, além de se trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar.

Deve-se dar ao aluno a oportunidade de redescobrir o conhecimento existente a partir de sua exposição aos conteúdos selecionados.

A seleção de conteúdo, portanto, leva em consideração: a superação linear e hierarquizada dos saberes; enfoques multirreferencializados com a ciência e a

tecnologia; respeito aos conhecimentos prévios de todos os alunos e articulação com novos conhecimentos construídos no processo de formação; busca de interfaces entre ensino, pesquisa e extensão; sinalizações teóricas e práticas sobre os entrelaçamentos entre habilidades técnicas e humanísticas; predominância da formação sobre a informação e o comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

5.4.1 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de Pedagogia é fruto de estudos e discussões realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) na elaboração e revisão do PPC, considerando também a experiência do grupo na área, tanto por meio da docência, como em funções relacionados às diversas possibilidades de atuação do pedagogo, o que contribuiu para um rico debate a respeito dos desafios e possibilidades da profissão.

Foram levantados alguns desafios ligados à formação e valorização docente, bem como as principais necessidades formativas que deveriam fazer parte da formação inicial para que possibilitasse a construção de um projeto pedagógico pautado nas legislações vigentes e em atendimento ao perfil profissional exigido pelo contexto social.

O curso de Pedagogia da Unitins - *Câmpus Araguatins*, formará o profissional para atuar na Docência da Educação infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional e espaços não escolares. Nesse sentido, a estrutura curricular está baseada na oferta dos componentes curriculares e nos princípios que norteiam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como: Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania.

Buscando a garantia de integralização da formação e da organização curricular pautar-se á nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2015), que se expressam em eixos e núcleos, que contemplem: os conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre sociedade, educação e escola e os conhecimentos relacionados à Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além da organização do Trabalho Pedagógico na educação formal e não formal. Na concepção de Libâneo

sobre a formação, logo, a comunidade de educadores da Unitins assume que:

A Pedagogia é um campo de conhecimento teórico e de práticas a que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações em relação ao seu objeto, a prática educativa. Como teoria e prática, a Pedagogia formula objetivos e propõe formas organizativas e metodologia de viabilização da educação humana. A questão central da Pedagogia é, portanto, a formação humana mediante a qual os indivíduos adquirem aquelas características humanas necessárias para a vida em sociedade, considerando uma realidade sempre em mudança. Mas trata-se da formação humana de sujeitos concretos, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, sociais, culturais, vivendo em um determinado contexto sociocultural hoje visão na relação entre o global e o local, entre o homogêneo e o diverso, entre o individual e o comunitário. É para esse mundo que a Pedagogia precisa dar sua contribuição para a formação de pessoas. Decorre daí, o desafio social da Pedagogia que consiste em saber como ajudar os indivíduos a agir num mundo de mudança (LIBÂNEO, 2006, p.1).

Nesse sentido, o pedagogo deverá possuir um repertório de informações e habilidades constituídas pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, decorrente do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, assim como da consolidação posterior da atuação profissional, conforme os princípios que norteiam a base nacional comum para formação inicial e continuada (DCN, 2015): sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria-prática, trabalho coletivo e interdisciplinar, compromisso social e valorização do profissional da educação, gestão democrática, avaliação e regulação do curso de formação.

Na busca para a garantia da formação proposta, a organização curricular pautar-se-á em Eixos¹, que se expressam em Núcleos². Que contemple: conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre a educação, escola e sociedade.

EIXO 1: Processos Formativos Geral e Básico

Esse eixo contempla a formação geral e básica, voltado a capacitar o acadêmico a entender a sociedade na qual está inserido; fornecer subsídios teóricos acerca da formação geral dos Fundamentos, Metodologias e outros conhecimentos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

¹ **EIXO 1:** Processos Formativos Geral e Básico e **EIXO 2:** Práticas Investigativas e Profissionais.

² Núcleo 1: Básicos: formação geral (fundamentos, metodologias e outros); Núcleo 2: Aprofundamento e diversificação (conteúdos específicos e pedagógicos em sintonia com os sistemas de ensino); Núcleo 3: Integradores (seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica, monitoria, extensão, entre outros). (DCN 2015, Art. 12 e 13).

EIXO 2: Práticas Investigativas e Profissionais

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a compreensão e fundamentação de metodologias associadas, investigação do cotidiano educacional e à iniciação científica.

Em decorrência, com nos eixos, os componentes curriculares que compõem os três Núcleos de Estudos (**Básicos; Aprofundamento e Diversificação; e Integradores**), entre eles os que tratam dos Fundamentos da Educação, buscarão propiciar visão ampla do processo educativo como uma prática cultural, na qual estão incluídos os aspectos que constituem o uno e o múltiplo da sociedade, quais sejam, os determinantes de natureza histórica, filosófica, econômica, antropológica, psicológica, política, linguística, entre outras. Por conseguinte, esses aspectos com suas determinações portam saberes que caracterizam e subsidiam uma base epistemológica do processo ensino aprendizagem, haja vista que engloba teorias, pareceres legais para a atuação docente, em particular, o conjunto de saberes necessários e suficientes à gestão educacional.

| Núcleos de Estudos | Componentes Curriculares |
|--|--|
| Básicos | Didática e Formação de Professores |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte |
| | Metodologia da Pesquisa Científica |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História |
| | Política Educacional Brasileira - BNCC |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática |
| | Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa |
| | Currículo no Contexto Escolar |
| | Alfabetização e Letramento |
| | Fundamentos da Educação Psicomotora |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências |
| | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos |
| | Fundamentos da Metodologia da Educação Especial |
| Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso | |
| Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física | |
| Aprofundamento e Diversificação | Políticas das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira e Indígena |
| | História da Educação |
| | Políticas de Educação Ambiental |
| | Mídias e Produção Cultural |
| | Psicologia do Desenvolvimento Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa |

| | |
|---------------------|--|
| | Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental |
| | Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem |
| | Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos |
| | Tecnodocência |
| | Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação |
| | Psicologia da Aprendizagem |
| | Avaliação Institucional |
| | Jogos, Recreação e Educação |
| | Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente |
| | Literatura Infanto-juvenil |
| | Ética e Direitos Humanos |
| | Educação Empreendedora e Inovação |
| | Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS |
| Integradores | Docência e Identidade Profissional em Instituições Escolares e não-Escolares |
| | Planejamento e Avaliação da Aprendizagem |
| | Fundamentos e Organização da Educação Infantil |
| | Estágio Supervisionado I: Educação Infantil |
| | Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental I – Séries Iniciais |
| | Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental – Séries Iniciais |
| | Estágio Supervisionado IV: Gestão Escolar |
| | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I |
| | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II |
| | Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica |

Assim, a prática pedagógica perspectivada neste PPC constitui intencionalidade mediada pela reflexão crítica das práticas educativas instituídas. Desse modo, perspectiva a compreensão dos sentidos e significado do processo ensino-aprendizagem.

O currículo está organizado em semestres, sendo que, para efetivação das disciplinas de uma forma menos complexa para os alunos, em cada um dos semestres, cursam-se seis disciplinas. Entre elas, constam as que dão suporte conceitual às atividades práticas.

Currículo tessitura com sentido, direção e duração precisos, e sempre e intencionalmente voltados para trabalhar com o repositório de conhecimento crítico nas dimensões dos diferentes saberes nos espaços de formação e aprendizagem na sociedade.

A Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia, está definida nos termos do PARECER 5/2005, 3/200 da Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a estrutura

contempla:

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

| Disciplinas | | Créditos | C. H. Teórica | C.H. Prática | C.H. Estágio | C.H. Curricularização de Extensão | C/H TOTAL |
|-----------------|--|----------|---------------|--------------|--------------|-----------------------------------|------------|
| N. | I Semestre | | | | | | |
| 1 | Leitura e Produção de Textos | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 2 | Didática e Formação de Professores | 04 | 40 | 20 | - | - | 60 |
| 3 | Política das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena | 04 | - | - | - | 60 | 60 |
| 4 | Alfabetização e Letramento | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 5 | História da Educação | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 6 | Políticas de Educação Ambiental (EAD) | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| Subtotal | | - | 255 | 45 | 0 | 60 | 360 |
| | II Semestre | | | | | | |
| 1 | Mídias e Produção Cultural | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 2 | Psicologia do Desenvolvimento | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 3 | Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 4 | Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 6 | Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem (EAD) | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| Subtotal | | - | 335 | 25 | 0 | - | 360 |
| | III Semestre | | | | | | |
| 1 | Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos | 04 | 40 | 20 | - | - | 60 |
| 2 | Currículo no Contexto Escolar | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 3 | Tecnodocência | 04 | - | - | - | 60 | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 5 | Avaliação Institucional (EAD) | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 6 | Psicologia da Aprendizagem | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| Subtotal | | - | 225 | 75 | 0 | 60 | 360 |
| | IV Semestre | | | | | | |
| 1 | Metodologia da Pesquisa Científica | 04 | 60 | - | - | - | 60 |

| | | | | | | | |
|---------------------|---|----|------------|-----------|------------|-----------|------------|
| 2 | Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação (EAD) | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 3 | Planejamento e Avaliação da Aprendizagem | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Organização da Educação Infantil | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 6 | Jogos, Recreação e Educação | 04 | - | - | - | 60 | 60 |
| Subtotal | | - | 255 | 45 | 0 | 60 | 360 |
| V Semestre | | | | | | | |
| 1 | Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente (EAD) | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 2 | Literatura Infantojuvenil | 04 | - | - | - | 60 | 60 |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 4 | Fundamentos da Educação Psicomotora | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 5 | Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica | 04 | 30 | 30 | - | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado I: Educação Infantil | 06 | 30* | 70* | 100 | - | 100 |
| Subtotal | | - | 165 | 75 | 100 | 60 | 400 |
| VI Semestre | | | | | | | |
| 1 | Educação Empreendedora e Inovação | 04 | - | - | - | 60 | 60 |
| 2 | Política Educacional Brasileira (EAD) | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 3 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 04 | 40 | 20 | - | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental – Séries iniciais | 06 | 30* | 70* | 100 | - | 100 |
| Subtotal | | - | 180 | 60 | 100 | 60 | 400 |
| VII Semestre | | | | | | | |
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 2 | Ética e Direitos Humanos | 04 | - | - | - | 60 | 60 |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 4 | Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica(EAD) | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte | 04 | 45 | 15 | - | - | 60 |

| | | | | | | | |
|--|--|----|-------------|------------|------------|------------|-------------|
| 6 | Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental - Séries iniciais | 06 | 30* | 70* | 100 | - | 100 |
| Subtotal | | | 205 | 35 | 100 | 60 | 400 |
| VIII Semestre | | | | | | | |
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 2 | Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 3 | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 04 | 50 | 10 | - | - | 60 |
| 4 | Docência e Identidade Profissional em Instituições Escolares e não-Escolares | 04 | 60 | 30 | - | - | 90 |
| 5 | Estágio Supervisionado IV: Gestão Escolar | 06 | 30* | 70* | 100 | - | 100 |
| Subtotal | | | 210 | 60 | 100 | 360 | 370 |
| Total | | | 1840 | 410 | 400 | 360 | 3010 |
| Disciplinas Formativas + Curricularização de Extensão | | | | | | | 2200 |
| Estágio Curricular Obrigatório * | | | | | | | 400 |
| Prática Pedagógica**** | | | | | | | 410 |
| Atividades complementares ** | | | | | | | 200 |
| Total/Hora-relógio | | | | | | | 3210 |

* Obs.: A carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado é contabilizada na somatória da carga horária em uma coluna específica. Sendo contemplado na descrição e somatório, conforme descrito na tabela acima.

| | Disciplinas Optativas | Créditos | C.H. Teórica | C.H. Prática -PCC | C.H. Total |
|--------------|---|-----------------|---------------------|--------------------------|-------------------|
| 1 | Antropologia e Educação | 04 | 60 | - | 60 |
| 2 | Inglês para fins acadêmicos | 04 | 60 | - | 60 |
| 3 | Espanhol para fins acadêmicos | 04 | 60 | - | 60 |
| 4 | Políticas de Educação em Direitos Humanos | 04 | 60 | - | 60 |
| Total | | | 240 | | 240 |

Obs: Dentre as disciplinas do Núcleo Optativo, o acadêmico/turma tem o direito de escolher 01 (uma) disciplina de 60 horas que complete a carga horária do curso

| | Disciplinas da Curricularização de Extensão | Créditos | C.H. Teórica | C.H. Prática -PCC | C.H. Total |
|---|--|-----------------|---------------------|--------------------------|-------------------|
| 1 | Política das Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena | 04 | 60 | - | 60 |
| 2 | Tecnodocência | 04 | 60 | - | 60 |
| 3 | Jogos, Recreação e Educação | 04 | 60 | - | 60 |
| 4 | Literatura Infantojuvenil | 04 | 60 | - | 60 |
| 5 | Educação Empreendedora e Inovação | 04 | 60 | - | 60 |

| | | | | | |
|--------------|--------------------------|----|------------|----------|------------|
| 6 | Ética e Direitos Humanos | 04 | 60 | - | 60 |
| Total | | | 360 | - | 360 |

| Disciplinas EAD | | Créditos | C.H. Teórica | C.H. Prática -PCC | C.H. Total |
|-----------------|---|----------|--------------|-------------------|------------|
| 1 | Políticas de Educação Ambiental | 04 | 50 | 10 | 60 |
| 2 | Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem | 04 | 60 | - | 60 |
| 3 | Avaliação Institucional | 04 | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação | 04 | 45 | 15 | 60 |
| 5 | Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente | 04 | 45 | 15 | 60 |
| 6 | Política Educacional Brasileira | 04 | 50 | 10 | 60 |
| 7 | Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica | 04 | 60 | - | 60 |
| Total | | | 370 | 50 | 420 |

***Estágio Curricular obrigatório** = estágio em educação infantil e séries iniciais, gestão escolar, conforme a seção Estágio Curricular Obrigatório, deste Projeto Pedagógico de Curso.

****Atividades Curriculares Complementares** = atividades que deverão ser comprovadas, conforme a seção Atividades Curriculares Complementares, deste Projeto Pedagógico de Curso.

*****ENADE –Exame Nacional de Desempenho de Estudantes** = componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei n. 10.861 de 14/04/2004.

******As Práticas Pedagógicas** foram distribuídas na estrutura curricular, onde possibilita o diálogo na proposição de projetos, pesquisas e intervenções pedagógicas no decorrer de cada semestre.

Base Legal:

- A estrutura curricular, definida pelo MEC, PARECER 5/2005, 3/2006 e Resolução CNE/CP N. 2, de 1º de julho de 2015, estabelece para o Curso de Pedagogia uma carga horária de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico.
- Conforme o Parecer CNE/CES n. 15/2005, "(...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência".
- Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (Resolução N. 02/2012); Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos (Resolução n. 01/2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução n. 01/2004).
- A formação do pedagogo, conforme o que expressa a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, entre outros aspectos, deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, para que se possa desafiar o egresso.
- O curso de Pedagogia está pautado na Resolução CNE/CP n. 2, publicada em 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- RESOLUÇÃO N. 024, DE 14 DE MARÇO DE 2019. Aprova o **Documento Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para o Território do Tocantins**, fundamentado na Resolução CNE/CP n. 02, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- A RESOLUÇÃO N. 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui a **Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)**, como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n. 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 15/2017.

Apresentação dos componentes curriculares em hora-aula e hora-relógio

| COMPONENTES CURRICULARES | Hora-aula | Hora-relógio |
|---|------------------|---------------------|
| Disciplinas Formativas | 2300 | 1840 |
| Disciplinas Formativas de Curricularização da Extensão | 450 | 360 |
| Práticas Pedagógicas (distribuídas nos componentes curriculares ao longo dos semestres) | 512,5 | 410 |
| Atividades Complementares | 250 | 200 |
| Estágio Supervisionado | 500 | 400 |
| Carga horária total | 4.012,5 | 3.210 |

A Hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula. Na Unitins é adotada a hora-aula que corresponde a 50 minutos. A hora- relógio equivale ao período de 60(sessenta) minutos e deve ser utilizada para contabilizar a carga horária de integralização dos cursos. A carga horária mínima do curso de Pedagogia obedece ao mínimos de carga horária definidos para o curso que é de 3.200h, conforme Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, entre outros aspectos, deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, para que se possa desafiar o egresso.

A carga horária mínima do curso de Pedagogia obedece ao mínimos de carga horária definidos para o curso que é de 3.200h, conforme definida pelo MEC, PARECER 5/2005, 3/2006 e Resolução CNE/CP N. 2, de 1º de julho de 2015, estabelece para o Curso de Pedagogia uma carga horária de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. A carga horária constante da matriz curricular está organizada em horas-relógio (60 minutos).

O cálculo da carga horária do curso de Pedagogia utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, porém para contabilização de carga horária do curso considera-se a hora-relógio de 60 minutos (conforme Parecer CNE/CEB nº

08/2004). O cálculo do número total de horas-aula ou a conversão de horas-aula para horas-relógio deverá ser feito por meio das seguintes fórmulas:

| | |
|--|--|
| Cálculo do número de horas-aula (HA): | |
| $HA = \frac{HR \times 60}{50}$ | Onde: HA = Número de horas-aula HR = Número de horas-relógio |
| Conversão de Hora-Relógio para Hora-Aula | |
| $HR = \frac{HA \times 50}{60}$ | Onde: HR = Carga horária do curso em horas-relógio HÁ = Número de horas-aula |

A primeira fórmula calcula o número de aulas necessários no semestre para a disciplina, já a segunda fórmula calcula a carga horária total do curso em horas relógio, ambas tendo em vista a hora aula de 50min adotada pela IES.

Em cada turno de aula (manhã, tarde e noite) são distribuídas 4 (quatro) aulas de 50 minutos com intervalo de 10 minutos, ao qual intitulamos de “encontro”. Adota-se então o sistema de encontros semanais, com a quantidade de tempos conforme a hora aula adotada/carga horária da disciplina, como por exemplo:

Equivalência h.a/h.r

2 aulas semanais – 38 aulas semestrais – 30h24

4 aulas semanais – 76 aulas semestrais – 60h48

6 aulas semanais – 114 aulas semestrais – 91h12

8 aulas semanais – 152 aulas semestrais – 121h36

Encontro semanais/Aulas

Disciplina de 30h – 18 encontro semestrais – 2 aulas semanais

Disciplina de 60h – 18 encontro semestrais – 4 aulas semanais

Disciplina de 90h – 18 encontro semestrais – 6 aulas semanais

Disciplina de 120h – 18 encontro semestrais – 8 aulas semanais

5.4.2 Oferta de Componentes Curriculares em EaD

Ensino à distância– EAD – é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação entre estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005). Essa modalidade é regulada pela legislação específica (PORTARIA Nº 2.177, 2019), que disciplina a oferta de componentes curriculares com metodologia à distância com o percentual de até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total.

Na matriz curricular do curso de Pedagogia foi devidamente especificado os componentes curriculares nessa modalidade, totalizando um percentual de 13,1%.

Os componentes curriculares ofertados em EaD, comuns a mais de um curso poderão ser ofertados de forma conjunta, neste caso, em sendo no mesmo Câmpus, podem se valer da prerrogativa presente no Decreto Nº 9.057/2017, art. 4º, que permite alguns momentos presenciais.

Quando o componente curricular for ofertado por cursos comuns ou por cursos distintos, em *Câmpus* diferentes, a modalidade de oferta será totalmente EaD.

No Ead proposto pela Unitins, a equipe multidisciplinar³ contará com uma Assessoria junto a Coordenação Pedagógica Geral, a Assessoria Pedagógica no Câmpus, a Coordenação de Curso, o Professor e o Tutor, sendo esses dois últimos regidos por Instrução Normativa 001/2021, **RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.033, de 16 de dezembro de 2021**, que regulamenta a carga horária dos professores.

Os métodos e práticas de ensino-aprendizagem incorporam o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático, bem como a mediação de professores e profissionais da educação com formação na área do curso, qualificados em nível compatível ao previsto no PPC. Os objetos de aprendizagem são selecionados de modo que atendam a necessidade do meio tecnológico e a mediação entre docente e discente.

Metodologia

Para os componentes curriculares ofertados por um curso ou por mais de um

³ No indicador 3.14 do instrumento de reconhecimento e renovação de reconhecimento consta “Processos de controle de produção ou distribuição de material didático (logístico) NSA para cursos presenciais que não contemplem material didático no PPC”. Desta forma, o material didático utilizados nos componentes curriculares na modalidade EaD, serão curados pelo professor da disciplina.

curso, no mesmo Câmpus, além das aulas assíncronas no ambiente Educ@, poderão ser realizados encontros presenciais para aplicação das avaliações A1, A2 e Exame Final (quando couber) e mais um encontro presencial que pode ser: atividades de tutoria, práticas de laboratório e defesa de trabalhos, totalizando até 3 (três) encontros presenciais conforme a programação/necessidade identificadas pelo Professor Titular/Tutor, que serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos Câmpus da Unitins ao qual o acadêmico esteja vinculado. Além disso, poderão ser realizados alguns encontros síncronos pré-agendados, via Google Meet, com duração de aproximadamente 1h, que deverão ser gravados e postados no ambiente Educ@, para acesso em qualquer tempo pelos acadêmicos. Todas as aulas e seus conteúdos deverão ser disponibilizados em Rota de Aprendizagem no ambiente Educ@, onde serão distribuídos os materiais didáticos curados/elaborados pelo Professor Titular.

As aulas serão trabalhadas em ciclos semanais, em tempo e quantidade que atendam a carga horária e a ementa do componente curricular, distribuindo o conteúdo programático em cada semana, por meio dos materiais didáticos, das atividades e das avaliações. O número de ciclos semanais será conforme o Calendário Acadêmico Institucional, inclusive, seguindo os dias previstos para aplicação das avaliações A1, A2 e Exame Final (quando couber). O cômputo da frequência se dará com a participação nas atividades realizadas no ambiente de aprendizagem Educ@ (participações em fóruns, realização dos exercícios e atividades propostas), e ainda, na realização das atividades avaliativas e encontros presenciais.

O processo de planejamento é tratado com o mesmo rigor dos componentes ministrados presencialmente, tendo em vista que o professor, nesse momento, deve privilegiar a qualidade dos conteúdos, materiais disponíveis, a promoção do uso e apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o estímulo à inserção e interação dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem, além do acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

As aulas dos componentes curriculares ofertados em EaD devem ser planejadas com antecedência, sendo que no plano de ensino devem estar identificados os momentos presenciais e em Ead, e descritos os conteúdos a serem desenvolvidos, os materiais didáticos e atividades.

A Equipe e as atividades de Tutoria

A Coordenação do Curso contará com o auxílio de Assessoria Pedagógica do

Câmpus no acompanhamento do trabalho da equipe da disciplina, principalmente no que tange ao ambiente Educ@ e emissão de relatórios necessários. Deverá ainda organizar junto com a coordenação do curso o acesso à infraestrutura e esclarecimentos de dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e demais assuntos administrativos.

O Professor Titular será responsável pelo planejamento e pela organização didático-pedagógica da disciplina, por meio dos instrumentos Plano de Ensino, Plano de Aula e Roteiro Norteador (planejamento das aulas), prevendo a organização do material didático, em conformidade com a ementa da disciplina, tendo por referência o PPC do curso. Ele será o responsável pelo estabelecimento de atividades, escolha de recursos e objetos de aprendizagem, elaboração das avaliações, orientação e acompanhamento dos Tutores, além de participar do processo de interação com os alunos no Educ@.

O Tutor será responsável pela alimentação e pelo acompanhamento do Educ@, mantendo contato com os acadêmicos, juntamente com o Professor Titular, dando-lhe suporte nesse processo. Será o mediador do fórum de dúvidas, espaço de registro de dúvidas e orientações sobre prazos, formato de arquivos, orientações pertinentes às atividades. Auxiliará o acadêmico na compreensão da dinâmica de conteúdos e atividades, prazos, divulgação de notas e outras informações de apoio que se fizerem necessárias.

As atividades de tutoria ocorrerão duas vezes na semana com uma 1 (uma) hora ou mais de duração, a depender da quantidade de alunos. O Tutor estará disponível para atendimento no dia e turno do componente curricular.

O professor Titular e o Tutor, em conjunto, são responsáveis pelo acompanhamento da frequência de acesso e interação dos alunos por meio do ambiente Educ@, com registro no sistema SAP.

As Aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Educ@

No conteúdo de cada aula a ser disponibilizada no Educ@ deverá estar imbuído todo o planejamento elaborado anteriormente, constando os elementos mencionados, como período, recurso, conteúdo, objetivos, descrição, atividade, referência, critério da avaliação, nota.

- **O ambiente Educ@ da disciplina deverá conter:**

Mensagem inicial: escrever uma mensagem de boas-vindas, contextualizando a disciplina, ressaltando sua relevância para o curso, o que os acadêmicos deverão esperar da disciplina e o que se esperará deles para a finalizem de forma exitosa. Incluir horários e meios da tutoria. Poderá ser incluída uma imagem que remeta à disciplina.

Descrição do curso: incluir o Plano de Ensino.

Fórum Geral: deverá ser disponibilizado na página inicial do componente curricular no Educ@, a fim de esclarecimentos de dúvidas e troca de informações.

Fórum temático: poderão ser configurados e disponibilizados conforme a necessidade identificada pela equipe da disciplina, disponibilizados na Rota de Aprendizagem da aula.

Rota de Aprendizagem: deverá estar disponível, semanalmente, tendo em vista que os ciclos de aula são semanais. Disponibilizar uma Rota de Aprendizagem para cada aula, em que deverão ser configurados e postados os materiais base e complementares, as atividades e os fóruns temáticos.

Anúncio: essa ferramenta deverá ser utilizada para qualquer informação e/ou comunicação com os acadêmicos. Orienta-se que a cada aula seja encaminhado um anúncio informando a disponibilização da aula e orientações.

- **Quanto aos materiais didáticos propostos:**

Serão especificados a seguir os materiais didáticos que irão compor os ciclos semanais dos encontros:

- Roteiro Norteador contendo o tema da aula; indicação do texto base e conteúdo comentado;
- Slides da aula contendo os apontamentos e os conceitos com os pontos principais do conteúdo do ciclo semanal;
- Material complementar contendo textos, vídeos, notícias e/ou podcasts, entre outros recursos;
- Atividades contendo exercícios objetivos e discursivos que poderão ser alternados com fórum temático;

Os materiais podem ser complementados com vídeos gravados para

esclarecer partes específicas do conteúdo.

Critérios de avaliação

Busca-se realizar um processo de avaliação contínua, com variados métodos e recursos possibilitados no EaD. Para cada aula há possibilidade de avaliação a partir da entrega e resposta dos alunos por meio dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem Educa, como por exemplo:

- O tempo dedicado ao acesso às leituras, exercícios e outros recursos do ambiente;
- O desempenho nos espaços de interação e resposta as atividades dentro dos prazos estipulados;
- A interação com o professor e participação durante o levantamento de questionamentos.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS

A Unitins, por meio de formações continuadas, incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, estimulando o uso de ferramentas informatizadas que permitam a disponibilização do material didático das aulas de diversas formas. Nas formações, são trabalhadas ferramentas que permitem a integração de dados, imagens e sons; o rápido acesso à informação; e a comunicação, reduzindo as barreiras de espaço/tempo, possibilitando um espaço propício à aprendizagem.

Na gestão tecnológico-pedagógica a UNITINS utilizará aplicativos, programas e demais mediações necessárias integradas e disponibilizadas por meio do Portal dos Professores (uso docente - Fig. 1) e Portal do Aluno (uso discente - Fig. 2), ambos acessíveis por meio do Portal da Unitins www.unitins.br. As ferramentas disponibilizadas aos docentes e discentes possuem acesso restrito e centralizado no Portal do Professor (<https://www.unitins.br/apps/portaldoprofessor>) e no Portal do Aluno (<https://www.unitins.br/PortalAluno>), contemplando funcionalidades que permitem acompanhar a vida acadêmica e manter interatividade com os membros da comunidade acadêmica.

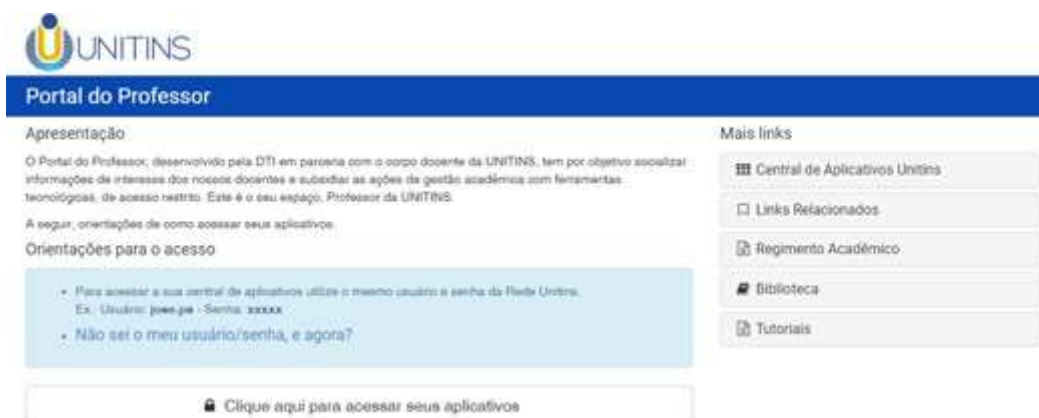


Figura 3: Acesso ao Portal do Professor

Dentre os aplicativos disponíveis aos docentes estão as Bibliotecas Online e Virtual; o AVA *Educ@*; o SAP - Sistema de Auxílio ao Professor e Pacote Google Workspace for Education Plus (*E-mail, Drive, Meet, Classroom, Jamboard, Cloud Search*), e ainda, os tutoriais para utilização dos apps das bibliotecas, das ferramentas do *Educ@* e do SAP, dentre outras.

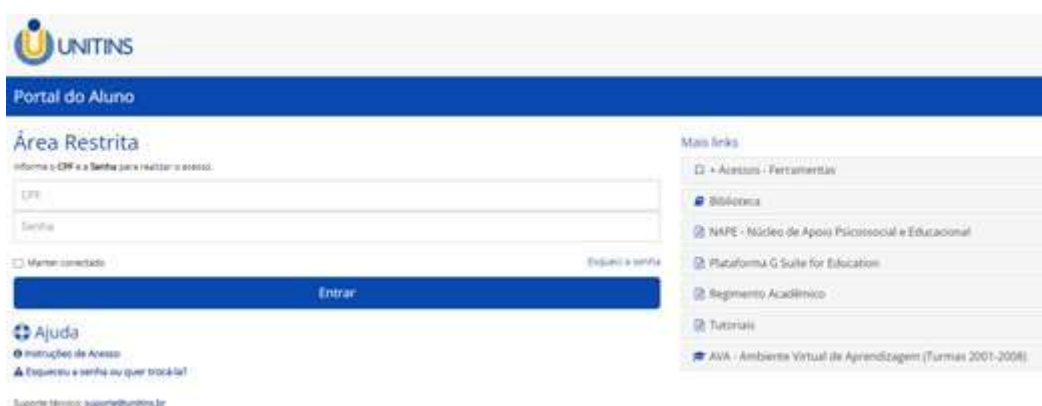


Figura 4: Acesso ao Portal do Professor

Aos discentes estão disponíveis as Bibliotecas Online e Virtual; o AVA *Educ@*; a Secretaria (boletim, grade curricular, rematrícula e situação acadêmica), o I-Protocolo, e-mail institucional, e ainda, os tutoriais para utilização dos apps das bibliotecas, das ferramentas do *Educ@* e do SAP, dentre outras. As ferramentas disponibilizadas aos acadêmicos possuem acesso restrito e centralizado no Portal do Aluno, contemplando funcionalidades que permitem acompanhar sua vida acadêmica

e manter interatividade com os membros da comunidade acadêmica. Forma de acesso: <https://www.unitins.br/PortalAluno>.

A IES adota o ambiente virtual de aprendizagem Educ@, com foco na interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, para a oferta de disciplinas em EAD, e ainda, em apoio aos processos de ensino-aprendizagem. O Educ@ está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES em seu PDI (item 2.3.7- Políticas de Educação a Distância).

O Educ@ tem uma arquitetura que permite um espaço próprio para cada disciplina, com ferramentas que garantem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos, além da interação síncrona e assíncrona entre aluno-tutor- professor. É um ambiente de fácil utilização e permite flexibilização em sua organização, necessária para tornar o conteúdo variado, motivador e adaptado aos mais diferentes estilos de aprendizagem, fator extremamente importante para a modalidade de EaD. Dentre as funcionalidades e/ou ferramentas que podem ser utilizadas estão: Chat, Fórum, Rota de Aprendizagem, Exercícios, Tarefas/Trabalhos, Agenda, Rede Social, Anúncios, entre outras (Figura 3).

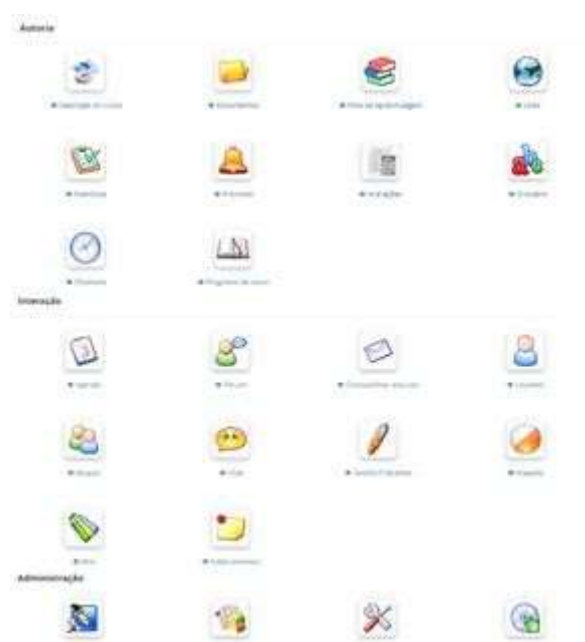


Figura 03: Ferramentas disponíveis na plataforma Educ@

Os câmpus possuem sistema WIFI, para acesso aos recursos computacionais nas unidades da Unitins, com controle de segurança vinculado às contas institucionais @unitins.br (Figura 4).



Fig. 5 - Autenticador WIFI

A Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI da Unitins – TO planeja e gerencia recursos de hardware e software que permitam o alcance das diretrizes estratégicas da Instituição, em consonância com o prescrito na Política de Tecnologia da Informação.

O suporte aos sistemas, aplicativos e ferramentas disponibilizados pela Unitins, ao usuário, é realizado de forma centralizada na Unitins, por email (suporte@unitins.br) e por telefone (3218-2959), e de forma descentralizada nos câmpus, que contam com salas técnicas coordenadas por Supervisores locais de TI.

5.4.3 Conteúdos Curriculares

O conjunto de temas transversais (ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, direitos humanos e orientação sexual) e o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direitos das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) integram o currículo do Curso de Pedagogia, considerando o princípio de sólida formação teórica e interdisciplinar, unidade teoria- prática, trabalho coletivo, entre outros.

Não restam dúvidas que a operacionalização dos princípios no contexto da prática docente, defendidos nesta proposta, requer reflexão crítica e ética, tendo em vista que envolve posicionamentos e concepções a respeito das causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política.

Reiteramos “os dois Eixos Formativos prática sócio-histórico cultural e prática pedagógica e pesquisa” deste PPC, são operacionalizados por meio dos três Núcleos Formativos (DCN, 2015, Art. 12), favorecem o princípio de interdisciplinaridade perspectivado nas DCN (2015) e corroborado na BNCC (2017).

Essa ênfase à interdisciplinaridade não pretende negar as especificidades de cada disciplina e tampouco desconsiderar seus respectivos pressupostos epistemológicos e abordagens metodológicas. Ela traduz, antes, a preocupação de garantir que o profissional formado seja capaz de processar sua prática pedagógica, articulando e integrando os olhares sobre a realidade e, especialmente, sobre a Educação, produzidos pelos diferentes campos de conhecimento.

5.4.4 A Integralização da Carga Horária Total do Curso

A carga horária de 3.210h do curso de Pedagogia da Unitins atende a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (licenciatura), em seu art. 13 que estabelece a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, assim fica distribuída a carga horária total do curso da seguinte forma: 410 (quatrocentas e dez) horas de prática como unidade curricular (PCC); 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado; 2.200 (duas mil e duzentas) horas, sendo que 360 (trezentos e sessenta) hora é dedicação a curricularização da extensão, dedicadas às atividades e aos conteúdos formativos disciplinares dos Núcleos I e II, e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, totalizando assim, 3.210 horas/ relógio.

5.4.5 Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso – 2019

Aos estudantes que ingressaram no Curso de Pedagogia da Unitins antes de 2019, das mudanças aqui definidas e que ainda estiverem em processo de formação, não farão a migração de matriz, será garantido o direito de permanecer nas matrizes de origem sem nenhum prejuízo, ou seja, receberam complementação e ampliação

de saberes através de atividades diversificadas como: ações, cursos ofertados pelo curso de Pedagogia para a ampliação da formação, conforme proposta curricular atualizada.

A transição compulsória acontecerá para os alunos que ingressaram a partir de 2019/1, considerando que a presente reformulação entrará em vigor em 2020/1. No quadro abaixo, os componentes curriculares com suas respectivas equivalências. Na primeira coluna da esquerda as disciplinas do currículo proposto e na segunda coluna da direita, corresponde ao currículo atual.

Para apontar como e por que se deu a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, é preciso considerar a reorganização de proposta curricular apresentada pela Pró-reitoria de Graduação da UNITINS. As discussões relativas à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, foram realizadas pelos membros do NDE e do Colegiado do então curso de Pedagogia. Trata-se, portanto, de um documento que é, ao mesmo tempo, a reformulação do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de 2014, a elaboração de um novo projeto de 2018 e a proposta de reformulação do projeto de 2019 para o curso de Licenciatura em Pedagogia, como se afirmou antes.

Os procedimentos adotados pelos professores encarregados pelas reformulações do antigo Projeto Pedagógico do Curso foram os seguintes:

- a) leitura do material fornecido pelo NDE do antigo curso de Pedagogia;
- b) leitura da legislação que determina a estrutura e o funcionamento do curso de licenciatura em Pedagogia;
- c) identificação dos pontos de legislação não contemplados pelo Projeto Pedagógico então em vigor; e
- d) identificação dos pontos de legislação contemplados pelo Projeto Pedagógico então em vigor, mas passíveis de melhor tratamento no âmbito do curso.

Após discussões realizadas pelos membros do NDE e do Colegiado do Curso, chegou-se a, pelo menos, quatro fortes razões para se elaborar um novo Projeto Pedagógico de Curso, a saber:

- a) a estrutura curricular do antigo Projeto Pedagógico do Curso não estava plenamente de acordo com as diretrizes constantes nos documentos oficiais;
- b) o antigo Projeto Pedagógico do Curso não estava adequado quanto à estrutura e à finalidade;
- c) o antigo Projeto Pedagógico do Curso não se orientava pelo Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2023 da UNITINS, sendo, em realidade, mais antigo que este; e

d) a estrutura curricular do antigo Projeto Pedagógico do Curso não previa a efetiva integração de atividades de pesquisa e de docência.

e) a organização curricular deveria ser adequada conforme Resolução em vigor.

Assim, para efeito de enfrentamento dos problemas acima indicados, são apresentadas as alterações e a proposta de Matriz Curricular definida pela Pró-reitoria de Graduação que constam neste Projeto Pedagógico. Essas, por sua vez, podem ser consideradas a partir de duas orientações mais amplas assumidas pelo curso para assegurar uma formação mais ajustada às necessidades dos egressos e mais adequada às orientações político-pedagógicas indicadas.

Em primeiro lugar, os conteúdos dos componentes curriculares do curso previstos neste projeto são concebidos em função das competências que, de acordo com os dispositivos legais e as orientações oficiais, a formação em Pedagogia – deve desenvolver no seu corpo discente.

Por esse motivo, a estrutura curricular que aqui será apresentada reflete tanto um processo de revisão de componentes curriculares adotados no curso como também de elaboração de novos componentes, por meio dos quais se busca articular, de forma produtiva, ações voltadas para o ensino-aprendizagem, para a pesquisa e para a extensão.

Em segundo lugar, promove-se aqui um estímulo a uma maior integração entre a formação do aluno e sua futura prática docente, pela previsão de diferentes espaços destinados seja à observação do cotidiano da comunidade escolar e à iniciação à docência, seja à reflexão sobre diferentes aspectos da realidade do trabalho do professor, seja ainda ao exercício de diferentes ações requeridas do futuro docente. O estímulo a essa articulação teoria-prática busca contornar um problema perceptível na antiga estrutura curricular, na qual a preparação para a prática docente estava restrita aos componentes curriculares destinados aos estágios supervisionados e as disciplinas de pesquisa na prática pedagógica.

No presente projeto, a prática docente será contemplada não apenas em diferentes espaços, mas também em diferentes períodos do curso. Em suma, o que se pretende ao final com este documento, considerando tanto os dispositivos legais sobre o tema quanto às orientações previstas e legais acerca da autonomia da

Universidade (CF/1988, LDB/1966, CNE/CES 67/2003), alinhamento com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e orientações da nova BNCC para a articulação em relação à formação de professores. Ademais, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNITINS prevê a promoção de uma formação sólida que atenda não somente às demandas do mercado profissional, mas também às necessidades humanísticas e culturais de seus formandos.

Apresentados os componentes do curso e a distribuição dos tempos ao longo do processo de formação oferecida, faz-se necessário explicitar as equivalências entre os componentes da estrutura curricular organizada por este Projeto Pedagógico de Curso Pedagogia/2019 e a estrutura dos projetos anteriores de 2014 e 2018.

Contudo, apresenta-se um quadro de equivalências, elaborado pelo NDE do curso, após definição das novas unidades curriculares pela Pró-reitoria de Graduação, para orientar, sobretudo no momento de transição, a convivência de estruturas curriculares diferentes. Segue no quadro abaixo as Matrizes de Equivalência.

EQUIVALÊNCIAS – DISCIPLINAS MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 2014

| Matriz 2020 (NOVA) | | | | | | Matriz 2014 | | | | | |
|--------------------|---|------------|-----------|----------|------------|-----------------|---|---------|----|----|-------|
| Disciplinas | | T | P | E | Total | Disciplinas | | Período | T | P | Total |
| N. | Semestre I | - | - | - | - | N | | | | | |
| 1 | Leitura e Produção de Textos | 60 | - | - | 60 | 1 | Língua Portuguesa | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Didática e Formação de Professores | 40 | 20 | - | 60 | 2 | Didática | 2º | 60 | - | 60 |
| 3 | Política das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, e Indígena | 60 | - | - | 60 | 3 | Educação e Diversidade | 3º | 60 | - | 60 |
| 4 | Alfabetização e Letramento ^e | 45 | 15 | - | 60 | 4 | Fundamentos, Processos e Métodos da Alfabetização | 3º | 60 | - | 60 |
| 5 | História da Educação | 60 | - | - | 60 | 5 | História da Educação | 1º | 60 | - | 60 |
| 6 | Políticas de Educação Ambiental | 50 | 10 | - | 60 | 6 | Educação e Meio Ambiente | 8º | 60 | - | 60 |
| Subtotal | | 315 | 45 | - | 360 | Subtotal | | | | | |
| Semestre II | | - | - | - | - | | | | | | |
| 1 | Mídias e Produção Cultural | 50 | 10 | - | 60 | 1 | Introdução a Educação a Distância | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Psicologia do Desenvolvimento | 60 | - | - | 60 | 2 | Psicologia do Desenvolvimento | 2º | 60 | - | 60 |
| 3 | Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa | 60 | - | - | 60 | 3 | Pesquisa na Prática Pedagógica I | 1º | 60 | 30 | 90 |
| 4 | Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental | 60 | - | - | 60 | 4 | Pesquisa na Prática Pedagógica II | 2º | 60 | 45 | 105 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 45 | 15 | - | 60 | 5 | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 7º | 60 | - | 60 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---|------------|-----------|----------|------------|---|--|-------|----------|--------|----------|
| 6 | Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem | 60 | - | - | 60 | 6 | Dificuldades de Aprendizagem Escolar Educação e Política de Inclusão | 4º 8º | 60 60 | - - | 60 60 |
| Subtotal | | 335 | 25 | | 360 | | Subtotal | | | | |
| Semestre III | | - | - | - | - | | | | | | |
| 1 | Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos | 50 | 10 | | 60 | 1 | Pesquisa na Prática Pedagógica III | 3º | 60 | 45 | 105 |
| 2 | Currículo no Contexto Escolar | 45 | 15 | | 60 | 2 | Currículos e Programas | 3º | 60 | - | 60 |
| 3 | Tecnodocência | 50 | 10 | | 60 | 3 | Tecnologias Educacionais | 8º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 45 | 15 | | 60 | 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 6º | 60 | - | 60 |
| 5 | Avaliação Institucional | 60 | - | | 60 | 5 | Estatística Aplicada a Educação | 2º | 60 | - | 60 |
| 6 | Psicologia da Aprendizagem | 45 | 15 | | 60 | 6 | Psicologia da Aprendizagem | 3º | 60 | - | 60 |
| Subtotal | | 295 | 65 | - | 360 | | Subtotal | | | | |
| Semestre IV | | | | | | | | | | | |
| 1 | Metodologia da Pesquisa Científica | 60 | - | | 60 | 1 | Metodologia da Pesquisa Científica | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação | 45 | 15 | | 60 | 2 | Filosofia da Educação Sociologia da Educação | 2º 2º | 60 60 | - - | 60 60 |
| 3 | Planejamento e Avaliação da Aprendizagem | 60 | - | | 60 | 3 | Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 5º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino | 45 | 15 | | 60 | 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua | 5º | 60 | - | 60 |

| | de Língua Portuguesa | | | | | | Portuguesa | | | | |
|--------------------|--|------------|-----------|------------|------------|---|---|-------|----------|--------|----------|
| 5 | Fundamentos e Organização da Educação Infantil | 45 | 15 | | 60 | 5 | Fundamentos da Educação Infantil Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil | 3º 4º | 60 60 | - - | 60 60 |
| 6 | Jogos, Recreação e Educação | 40 | 20 | | 60 | 6 | Jogos, Recreação e Educação | 6º | 60 | - | 60 |
| Subtotal | | 295 | 65 | | 360 | | Subtotal | | | | |
| Semestre V | | | | | | | | | | | |
| 1 | Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente | 45 | 15 | | 60 | 1 | Sociedade, Trabalho e Educação | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Literatura Infanto-juvenil | 60 | 15 | | 60 | 2 | Literatura Infanto-juvenil | 8º | 60 | - | 60 |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 45 | 15 | | 60 | 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 5º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos da Educação Psicomotora | 45 | 20 | | 60 | 4 | Fundamentos da Educação Psicomotora | 5º | 60 | - | 60 |
| 5 | Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica | 40 | 45 | - | 60 | 5 | Projetos Educacionais | 5º | 60 | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado I: Educação Infantil | 55* | 45* | 100 | 100 | 6 | Estágio Supervisionado I | 4º | 45* | 60 | 105 |
| Subtotal | | 235 | 65 | 100 | 400 | | Subtotal | | | | |
| Semestre VI | | | | | | | | | | | |
| 1 | Educação Empreendedora e Inovação | 60 | - | - | 60 | 1 | Educação, Trabalho e Cidadania | 4º | 60 | - | 60 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--|------------|-----------|------------|------------|---|--|----|-----|----|-----|
| 2 | Política Educacional Brasileira | 50 | 10 | - | 60 | 2 | Fundamentos e Política e Legislação Educacional Brasileira | 4º | 60 | - | 60 |
| 3 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 50 | 10 | - | 60 | 3 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 8º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 45 | 15 | - | 60 | 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 6º | 60 | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 45 | 15 | - | 60 | 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 6º | 60 | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental I | 55* | 45* | 100 | 100 | 6 | Estágio Supervisionado II | 5º | 45 | 60 | 105 |
| Subtotal | | 250 | 50 | 100 | 400 | | Subtotal | | | | |
| Semestre VII | | | | | | | | | | | |
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I | 50 | 10 | - | 60 | 1 | Trabalho de Conclusão de Curso | 8º | 45* | 55 | 100 |
| 2 | Ética e Direitos Humanos | 60 | - | - | 60 | 2 | Sem Equivalência | | | | |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física | 50 | 10 | - | 60 | 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física | 7º | 60 | - | 60 |
| 4 | Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica | 60 | - | - | 60 | 4 | Organização e Gestão Educacional | 4º | 60 | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte | 45 | 15 | - | 60 | 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte | 7º | 60 | - | 60 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------------|------------|-------------|--------------|---|--|----|----|----|-----|
| 6 | Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I | 55* | 45* | 100 | 100 | 6 | Estágio Supervisionado III | 6º | 45 | 60 | 105 |
| Subtotal | | 265 | 35 | 100 | 400 | | Subtotal | | | | |
| Semestre VIII | | | - | - | - | | | | | | |
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II | 50 | 10 | - | 60 | 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 8º | | | |
| 2 | Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso | 50 | 10 | - | 60 | 2 | Metodologia do Ensino das Religiões | 7º | 60 | - | 60 |
| 3 | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 50 | 10 | - | 60 | 3 | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 6º | 60 | - | 60 |
| 4 | Docência e Identidade Profissional em Instituições Escolares e não-Escolares | 60 | 30 | - | 60 | 4 | Educação e Processos não Escolares | 7º | 60 | - | 60 |
| 5 | Estágio Supervisionado IV: Gestão Escolar | 55* | 45* | 100 | 100 | 5 | Estágio Supervisionado IV | 7º | 45 | 60 | 105 |
| Subtotal | | 210 | 50 | 100 | 400 | | | | | | |
| Total | | 2200 | 410 | 400 | 3000 | | | | | | |
| Disciplinas e Conteúdos Formativos | | | | 2200 | | | | | | | |
| Prática de Ensino | | | | 410 | | | | | | | |
| Estágio Curricular Obrigatório *** | | | | 400 | | | | | | | |
| Atividades complementares** | | | | - | 200 | | | | | | |
| TOTAL | | | | - | 3210h | | | | | | |

EQUIVALÊNCIAS – DISCIPLINAS MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA – 2018

| Matriz 2020 (NOVA) | | | | | | Matriz 2018 | | | | | |
|--------------------|---|------------|-----------|----------|------------|--------------------|---|---------|----------|----|----------|
| Disciplinas | | T | P | E | Total | Disciplinas | | | | | |
| N. | Semestre I | - | - | - | - | N | Semestre I | Período | T | P | Total |
| 1 | Leitura e Produção de Textos | 60 | - | - | 60 | 1 | Língua Portuguesa | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Didática e Formação de Professores | 40 | 20 | - | 60 | 2 | Didática | 2º | 60 | - | 60 |
| 3 | Política das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, e Indígena | 60 | - | - | 60 | 3 | Sem Equivalência | | | | |
| 4 | Alfabetização e Letramento | 45 | 15 | - | 60 | 4 | Fundamentos, Processos e Métodos da Alfabetização | 3º | 60 | - | 60 |
| 5 | História da Educação | 60 | - | - | 60 | 5 | História da Educação | 1º | 60 | - | 60 |
| 6 | Políticas de Educação Ambiental | 50 | 10 | - | 60 | 6 | Educação e Meio Ambiente Educação do Campo | 8º 6º | 60 60 | - | 60 60 |
| Subtotal | | 315 | 45 | - | 360 | Subtotal | | | | | |
| Semestre II | | - | - | - | - | Semestre II | | | | | |
| 1 | Mídias e Produção Cultural | 50 | 10 | - | 60 | 1 | Introdução a Educação a Distância | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Psicologia do Desenvolvimento | 60 | - | - | 60 | 2 | Psicologia do Desenvolvimento | 2º | 60 | - | 60 |
| 3 | Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa | 60 | - | - | 60 | 3 | Pesquisa na Prática Pedagógica I | 1º | 60 | 30 | 90 |
| 4 | Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental | 60 | - | - | 60 | 4 | Pesquisa na Prática Pedagógica II | 2º | 60 | 45 | 105 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 45 | 15 | - | 60 | 5 | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 7º | 60 | - | 60 |
| 6 | Política de Inclusão e | 60 | - | - | 60 | 6 | Dificuldades de Aprendizagem | 4º 8º | 60 | - | 60 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------------------|--|------------|-----------|----------|------------|---|--|-------------|----------|--------|----------|
| | Dificuldades de Aprendizagem | | | | | | Escolar Educação e Política de Inclusão | | 60 | - | 60 |
| Subtotal | | 335 | 25 | | 360 | | Subtotal | | | | |
| Semestre III | | - | - | - | - | | Semestre III | | | | |
| 1 | Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos | 50 | 10 | | 60 | 1 | Pesquisa na Prática Pedagógica III | 3º | 60 | 45 | 105 |
| 2 | Currículo no Contexto Escolar | 45 | 15 | | 60 | 2 | Currículos e Programas | 3º | 60 | - | 60 |
| 3 | Tecnodocência | 50 | 10 | | 60 | 3 | Tecnologias Educacionais | 8º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 45 | 15 | | 60 | 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 6º | 60 | - | 60 |
| 5 | Avaliação Institucional | 60 | - | | 60 | 5 | Estatística Aplicada à Educação | 2º | 60 | - | 60 |
| 6 | Psicologia da Aprendizagem | 45 | 15 | | 60 | 6 | Psicologia da Aprendizagem | 3º | 60 | - | 60 |
| Subtotal | | 295 | 65 | - | 360 | | Subtotal | | | | |
| Semestre IV | | | | | | | Semestre IV | | | | |
| 1 | Metodologia da Pesquisa Científica | 60 | - | | 60 | 1 | Metodologia da Pesquisa Científica | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação | 45 | 15 | | 60 | 2 | Filosofia da Educação Sociologia da Educação | 2º Optativa | 60 60 | - - | 60 60 |
| 3 | Planejamento e Avaliação da Aprendizagem | 60 | - | | 60 | 3 | Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 5º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 45 | 15 | | 60 | 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 5º | 60 | - | 60 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--|------------|-----------|------------|------------|---|---|----------|----------|--------|----------|
| 5 | Fundamentos e Organização da Educação Infantil | 45 | 15 | | 60 | 5 | Fundamentos da Educação Infantil Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil | 3º 4º | 60 60 | - - | 60 60 |
| 6 | Jogos, Recreação e Educação | 40 | 20 | | 60 | 6 | Jogos, Recreação e Educação | optativa | 60 | - | 60 |
| Subtotal | | 295 | 65 | | 360 | | Subtotal | | | | |
| Semestre V | | | | | | | Semestre V | | | | |
| 1 | Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente | 45 | 15 | | 60 | 1 | Sociedade, Cultura e Educação | 1º | 60 | - | 60 |
| 2 | Literatura Infanto-juvenil | 60 | 15 | | 60 | 2 | Literatura Infanto-juvenil | 8º | 60 | - | 60 |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 45 | 15 | | 60 | 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 5º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos da Educação Psicomotora | 45 | 20 | | 60 | 4 | Fundamentos da Educação Psicomotora | 5º | 60 | - | 60 |
| 5 | Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica | 40 | 45 | - | 60 | 5 | Projetos Educacionais | 5º | 60 | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado I: Educação Infantil | 55* | 45* | 100 | 100 | 6 | Estágio Supervisionado I | 4º | 45* | 60 | 105 |
| Subtotal | | 235 | 65 | 100 | 400 | | Subtotal | | | | |
| Semestre VI | | - | - | - | - | | Semestre VI | | | | |
| 1 | Educação Empreendedora e Inovação | 60 | - | - | 60 | 1 | Educação, Trabalho e Cidadania | 4º | 60 | - | 60 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------------------|---|------------|-----------|------------|------------|---------------------|--|----|-----|----|-----|
| 2 | Política Educacional Brasileira | 50 | 10 | - | 60 | 2 | Fundamentos e Política e Legislação Educacional Brasileira | 4º | 60 | - | 60 |
| 3 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 50 | 10 | - | 60 | 3 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 8º | 60 | - | 60 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 45 | 15 | - | 60 | 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática | 6º | 60 | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 45 | 15 | - | 60 | 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 6º | 60 | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental - Séries Iniciais | 55* | 45* | 100 | 100 | 6 | Estágio Supervisionado II | 5º | 45 | 60 | 105 |
| Subtotal | | 250 | 50 | 100 | 400 | Subtotal | | | | | |
| Semestre VII | | | | | | Semestre VII | | | | | |
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I | 50 | 10 | - | 60 | 1 | Trabalho de Conclusão de Curso | 8º | 45* | 55 | 100 |
| 2 | Ética e Direitos Humanos | 60 | - | - | 60 | 2 | Direitos Humanos, Gênero e Diversidade | 3º | 60 | - | 60 |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física | 50 | 10 | - | 60 | 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física | 7º | 60 | - | 60 |
| 4 | Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica | 60 | - | - | 60 | 4 | Organização e Gestão Educacional | 4º | 60 | - | 60 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte | 45 | 15 | - | 60 | 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte | 7º | 60 | - | 60 |
| 6 | Estágio Supervisionado III: Ensino | 55* | 45* | 100 | 100 | 6 | Estágio Supervisionado III | 6º | 45 | 60 | 105 |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------------|------------|-------------|--------------|---|--|----|----|----|-----|--|
| | Fundamental—Séries Iniciais | | | | | | | | | | | |
| Subtotal | | 265 | 35 | 100 | 400 | | Subtotal | | | | | |
| Semestre VIII | | | - | - | - | | Semestre VIII | | | | | |
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II | 50 | 10 | - | 60 | 1 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 8º | | | | |
| 2 | Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso | 50 | 10 | - | 60 | 2 | Metodologia do Ensino das Religiões | 7º | 60 | - | 60 | |
| 3 | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 50 | 10 | - | 60 | 3 | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 6º | 60 | - | 60 | |
| 4 | Docência e Identidade Profissional em Instituições Escolares e não-Escolares | 60 | 30 | - | 60 | 4 | Educação e Processos não Escolares | 7º | 60 | - | 60 | |
| 5 | Estágio Supervisionado IV:Gestão Escolar | 55* | 45* | 100 | 100 | 5 | Estágio Supervisionado IV | 7º | 45 | 60 | 105 | |
| Subtotal | | 210 | 50 | 100 | 400 | | | | | | | |
| Total | | 2200 | 410 | 400 | 3000 | | | | | | | |
| Disciplinas e Conteúdos Formativos | | | | 2200 | | | | | | | | |
| Prática de Ensino | | | | 410 | | | | | | | | |
| Estágio Curricular Obrigatório *** | | | | 400 | | | | | | | | |
| Atividades complementares** | | | | - | 200 | | | | | | | |
| TOTAL | | | | - | 3210h | | | | | | | |

DISCIPLINAS UNIFICADAS

| | Disciplinas | T | P | E | Total |
|--------------|--|------------|----------|----------|--------------|
| 1 | 1. Dificuldades de Aprendizagem Escolar | 60 | - | - | 60 |
| | 2. Educação e Política de Inclusão | 60 | - | - | 60 |
| 2 | 1. Filosofia da Educação | 60 | - | - | 60 |
| | 2. Sociologia da Educação | 60 | - | - | 60 |
| 3 | 1. Fundamentos da Educação Infantil | 60 | - | - | 60 |
| | 2. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil | 60 | - | - | 60 |
| 4 | 1. Educação e Meio Ambiente | 60 | - | - | 60 |
| | 2. Educação do Campo | 60 | - | - | 60 |
| Total | | 480 | - | - | 480 |

5.5 Curricularização da Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão–que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Estadual do Tocantins, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura. Apresentando como princípio nortear a INSTRUÇÃO NORMATIVA/CONSEPE/N. 001/2017 que objetiva e estabelece os procedimentos para institucionalização das ações de extensão no âmbito da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS.

As atividades curriculares de extensão estarão inseridas na Matriz Curricular, distribuídas ao longo do processo de formação e serão realizadas de modo indissociável com as atividades de ensino, nas disciplinas obrigatórias ou eletivas e através dos programas, projetos institucionalizados, Trabalho de Conclusão de Curso, de Pesquisas e ainda através das Atividades Complementares.

A proposta atende à necessidade de adequação à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024, que parte da concepção de que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula atividades de ensino e pesquisa promovendo,

assim, o vínculo e aproximação necessária para estabelecer a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A proposta atende ainda à Política Nacional de Extensão e ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidins(2018-2022), no item 4.2 Plano/Estudo e Estratégias de Curricularização, no qual consta a meta “Curricularização (creditação da Extensão)”. Além desta, atende plenamente à Instrução Normativa 005/2019 GABREITOR que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Tocantins.

Nesse caso, a integrar a prática extensionista na matriz curricular do Curso de Pedagogia se torna uma ação-resposta a estas demandas e mais ainda, como forma de consolidar o caráter transformador da relação Universidade e seu entorno. A Extensão universitária é pensada aqui na mesma perspectiva sinalizada por Freire(2001): não é um processo impositivo da lógica universitária para a comunidade; não se trata de uma comunicação de um núcleo intelectual que objetifica o outro sujeito ou cenário social, mas trata-se de um verdadeiro diálogo, que se propõe sistemático, porém sempre aberto à multiplicidade de representações de mundo.

A perspectiva da Universidade será sempre a de compreensão e acolhimento das diferentes lógicas culturais e visões sobre comportamento social, organização e desenvolvimento cultural e humano e os diversos significados e subjetividades que constituem as comunidades que estarão vinculadas à prática extensionista definida no Curso de Pedagogia. A opção metodológica que orientará essas ações é a metodologia participativa que é entendida como um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, diálogos efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum.

Do mesmo modo, utilizaremos a pesquisa-ação como fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permita aos estudantes e professores a compreensão das singularidades do cotidiano comunitário e a participação deles. Essas ações contribuirão para consolidar o sentido de práxis extensionista em uma visão aberta do trabalho intelectual,

possibilitando que a extensão se constitua em seu compromisso social, fonte de conhecimento e de capacitação para todos os envolvidos, uma vez que ela propicia às comunidades externas à universidade acesso a informações científicas e tecnológicas em áreas diversas de atuação, bem como a formas de expressão artística ou cultural, cooperando, de certo modo, na construção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a extensão torna-se um importante veículo de informação para o mundo acadêmico, já que institui-se como uma riqueza de contatos; estimula a vida cultural nos câmpus e de seu entorno e revigoram-se ações transformadoras na sociedade. A extensão universitária pode ser conduzida através de metodologias diversas, no entanto, a metodologia participativa e a pesquisa-ação conquistam um lugar importante em projetos de extensão que mobilizam as comunidades externas.

A extensão compreende um eixo do tripé da universidade, pautada pela Política Nacional de Extensão Universitária. A extensão é um processo educativo, de cunho social, cultural e científico que se articula com os outros eixos que constitui a Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, tornando favorável a relação entre Universidade e Sociedade.

No Plano de Desenvolvimento Institucional, a Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, através da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, institui a Política de Extensão da Instituição, atendendo as necessidades de diálogo interna da comunidade acadêmica e sociedade em cada região dos câmpus da universidade.

Partindo do princípio da transdisciplinaridade as atividades de curricularização do curso de Pedagogia do *Câmpus Araguatins* – UNITINS, terá como observância pela Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que versa no “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”

Corroboramos que, o PPC do curso de Pedagogia já atende as normativas referente aos componentes curriculares de extensão obrigatórios desde 2020. Ainda assim fez-se necessário a readequação desses componentes. Dado a necessidade de melhorar a condução das atividades extensionista, no segundo semestre de 2022 teve início os trabalhos do NDE no que se refere à

reorganização dos componentes curriculares destinados às Ações Curriculares de Extensão do curso de Pedagogia, tendo como eixo norteador a BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Nesse sentido, ficam as disciplinas de Curricularização da extensão reorganizadas e definidas a constar no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: ***Política das Relações Étnico-raciais, Afro brasileira, Africana e Indígena, Tecnodocência, Jogos, Recreação e Educação, Literatura Infantojuvenil, Educação Empreendedora e Inovação, Ética e Direitos Humanos.***

Com isso as atividades extensionistas de curricularização de caráter obrigatório nos componentes curriculares do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, foram reorganizadas pelo NDE do curso, e validado pelo colegiado, sendo, ***seis disciplinas***. Tendo como objetivo principal de inserir o estudante, no contexto social, cultural, ambiental, e no desenvolvimento regional, disseminando para a comunidade conteúdos aprendidos em sala de aula, tornando-o protagonista principal do processo de ensino-aprendizado e ainda, fortalecendo o elo entre docentes, discentes, demais atores internos e comunidade externa, com foco norteador na responsabilidade social.

A reorganização trata-se de ações de extensão a ser institucionalizadas visando os componentes curriculares/disciplinas durante o percurso formativo dos estudantes. Tendo por objetivo macro levar os conceitos aprendidos no ambiente acadêmico à comunidade, a instituição e, conseqüentemente, os estudantes que têm a oportunidade de participar desse tipo de atividade, aprimoram os saberes e ainda visualiza as necessidades, os anseios, as aspirações e o conhecimento da comunidade externa, tendo a clara possibilidade de disseminar e agregar o conhecimento.

Entende-se que as disciplinas de curricularização da extensão tem o potencial de oportunizar aprendizado dos estudantes favorável ao envolvimento com a comunidade externa:

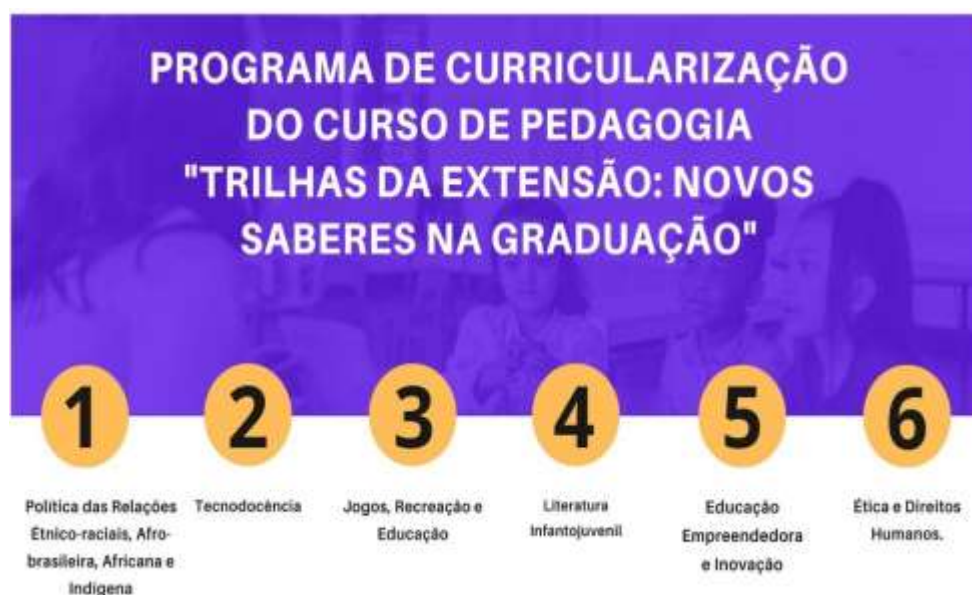
No quadro abaixo, segue a proposta das ações a serem desenvolvidas:

| Disciplinas da Curricularização da Extensão | Ações de Extensão |
|---|---|
| Política das Relações Étnico-raciais, Afrobrasileira, Africana e Indígena | Promover eventos com a comunidade quilombola com uso jogos que promovam história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. |
| Tecnodocência | Ofertar um curso “Prática de integração das ferramentas Google Keep com Google Docs para produção de conteúdo educacional em atividades de classe”, Público alvo: professores da rede básica de ensino público. |
| Jogos, Recreação e Educação | Prestação de serviços em turma de uma Escola pública de Educação Básica para auxiliar na confecção de material pedagógico, incluídos pais, professores. Alunos e acadêmicos. |
| Literatura Infanto-juvenil | Promover eventos culturais em parceria com a Casa da Cultura do Município de Araguatins – TO, tais como: Sarau Cultural, Dramatização de contos de fadas e sketch (peça de curta duração Esquete é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. O termo em Inglês com o mesmo significado é “sketch”. Cada esquete tem cerca de 10 minutos de duração. Os atores e comediantes possuem forte capacidade de improvisação. |
| Educação Empreendedora e Inovação | Elaboração de Planos inovadores de negócios voltados para a área educacional, com base na construção de um Pitch (o passo a passo para criar uma apresentação de alto impacto). Sendo uma proposta para um problema que se propõe a resolver; As pessoas que sofrem com aquele problema; A solução proposta; O diferencial apresentado que vai garantir que a sua a universidade/escola/comunidade se destaque. |

| | |
|--------------------------|--|
| Ética e Direitos Humanos | Curso extensionista: com o tema “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso” é abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) juntamente com mais 14 temas chamados de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), sendo composto por 6 módulos. |
|--------------------------|--|

Os Planos de Trabalho dos Componentes Curriculares mencionados acima serão vinculados a um Programa de Incentivo à Coordenadoria de Extensão e Desenvolvimento Social, “**Trilhas da Extensão: Novos Saberes na Graduação**”. No Plano de ensino de cada disciplina deve-se detalhar as atividades, o cronograma, a metodologia, a forma de avaliação e o registro do planejamento das ações pedagógicas de Extensão.

Figura: 06 – Estrutura do Programa de Curricularização da Extensão



Elaboração: NDE, 2022

As Ações de Extensão curriculizadas serão conduzidas por um docente, com

carga horária de extensão e por um Coordenador do Programa de Incentivo à Extensão Curricular.

A curricularização do curso de Pedagogia está integralmente de acordo no sentido os objetivos propostos em documentos normativos e com as necessidades local e regional

5.6 Cooperação e Internacionalização Universitária

Atualmente um dos maiores desafios da ciência no Brasil é disseminá-la para além do território nacional. A internacionalização, neste contexto, torna-se fundamental para o fortalecimento do ensino e disseminação da pesquisa desenvolvida no Brasil em nível global. A Unitins como universidade pública e Estadual do Tocantins, compreendendo esta necessidade e entendendo que associações em rede e parcerias interinstitucionais fortalecem a universidade como entidade geradora de conhecimento, visa neste momento se conectar em nível: regional, nacional e internacional. A troca de expertise promovida pelo intercâmbio de alunos e professores significa o primeiro passo da universidade para ganhos ainda maiores, ou seja, aqueles provenientes da troca científica, tecnológica e cultural impulsionada pela vinda de professores e alunos estrangeiros para a Unitins e o Estado do Tocantins.

Nos últimos anos, o Brasil registrou avanços significativos em relação à internacionalização no Ensino Superior, por meio de iniciativas como: O programa Ciências Sem Fronteiras, e *Capes-PrInt*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A internacionalização no Ensino Superior se insere no contexto de desenvolvimento global, trazendo impactos positivos nas esferas educacionais, sociais, econômicas e culturais das universidades. Além de posicioná-las em um cenário mundial.

Nesta perspectiva, a Unitins buscará desenvolver Políticas de 110 Internacionalização para a promoção de cooperações internacionais bilaterais com Instituições do exterior, visando à mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de pesquisa em parceria; oferta de cursos em plataforma *online*; participação em editais de fomento a ações de internacionalização; participação em projetos internacionais de popularização de ciências e projetos internacionais culturais e educativos; e a criação

do Plano Institucional de Internacionalização.

Além disso, buscará alinhar a internacionalização “em casa” com políticas linguísticas que promovam o ensino de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos a partir da graduação. Dentro desta visão, a Unitins reconhecendo a importância de formar cidadãos conscientes e proativos diante de necessidades globais, elege a internacionalização como uma das áreas prioritárias de seu planejamento de desenvolvimento institucional (PDI) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

I Semestre

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-----------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS | | |
| C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4 |
| <p>EMENTA: Estudo da conceituação de linguagem, língua e fala. Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades. Técnicas de leitura e interpretação de texto. Concepções de linguagem e produção de textos. Texto e textualidade. Produção textual: texto, contexto e intertexto; Fatores de textualidade; Coesão e coerência; Estrutura do texto, do parágrafo e da frase. Tipologias e gêneros textuais. Gêneros Textuais Acadêmicos. Prática de produção e reescrita de textos acadêmicos científicos em diferentes situações de uso profissional. Variações e Mudanças linguísticas e Gramática Normativa. Regras do Novo Acordo Ortográfico.</p> | | |
| <p>OBJETIVO GERAL: Formar o pedagogo para atuar na Docência, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, favorecendo a compreensão a prática educativa em diferentes tempos e espaços escolares e não escolares comprometidos com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2005. 2. FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. 3. GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Ática, 2006. 4. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009 | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de leitura e produção de textos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114726. Acesso em: 14 jan. 2022. 2. GRAFF, Gerald; BIRKENSTEIN, Cathy. Eles falam, eu falo: Um guia completo para a arte da escrita. Novas Ideias, 2011. | | |

3. KÖCHE, Vanilda Salton.; BOT, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogalli. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: 19. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1495> Acesso em 14 jan. 2022.
4. PEREIRA, Leda Tessari Castelo. **Leitura de estudo**: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler. Campinas: Alínea, 2003
5. PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

C/H teórica: 40

C/H prática: 20

Créditos: 4

EMENTA: A Didática e as questões epistemológicas: conceito e sentido da didática, objeto, relação didática e Pedagogia. Concepções pedagógicas atuais de educação e as mudanças nos processos de trabalho, nas relações entre trabalho e educação e suas implicações na formação docente. O processo interdisciplinar para produção do conhecimento. Metodologias ativas como favorecedoras do processo ensino aprendizagem. Elaboração de projetos interdisciplinares. Elaboração de plano de ensino e plano de aula.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político social da educação. Para desenvolver habilidades no pesquisar, projetar, implementar e sistematizar processos de ensino e de aprendizagem. Possibilitando e capacitando o pedagogo para o exercício da profissão docente como fundamental na construção da sociedade numa ação transformadora e crítica. A fim de dinamizar práticas capazes de trabalhar com as singularidades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática**: Organização do trabalho pedagógico (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129457>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender Didática, ensinar Didática**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5959>. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. VEIGA, Ilma Passos Alecastros. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papyrus, 2001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2816> Acesso em; 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CANDAU, Vera Maria (Org.); LÜDKE, Menga; LUCKESI, Cipriano Carlos; SANTOS, Carlos Alberto Gomes dos; RAYS, Oswaldo Alonso; BRANDÃO, Zaia; OTT, Margot Bertolucci (Coautores). **A didática em questão**. Petrópolis,

- Rj: Vozes, 2017. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53748>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. DÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática e Docência na Educação Superior**: implicações para a formação dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169381>. Acesso em: 17 jan. 2022.
 3. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31478>. Acesso em: 17 jan. 2022.
 4. OLIVEIRA, Marli E.D.A. de André OLIVEIRA; SALES, Maria Rita Neto. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus Editora, 12 ed. 2011. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2338>. Acesso em: 17 jan. 2022.
 5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. 29. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2819>. Acesso em: 17 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: POLÍTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

C/H teórica: 60

C/H prática: 0

Créditos: 4

EMENTA: Aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. A multiplicidade como essência da formação sócio-histórica do povo brasileiro. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

OBJETIVO GERAL: Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade, internacional, nacional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. GOMES, Flávio, Domingues, Petrônio (Coautor). **Políticas da raça**. São Paulo: Selo Negro edições, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42371>. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba:

InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.ntm. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. GOMES, Flávio, Domingues, Petrônio (Coautor). **Políticas da raça**. São Paulo: Selo Negro edições, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42371>. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. Campinas São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1467>. Acesso em: 17 jan. 2022.
4. MARÇAL, José Antônio. **Educação Escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30117>. Acesso em: 17 jan. 2022.
5. SANTOS, Simone Ritta dos. **Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira**. Porto Alegre, RS: EPIDUCRS, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52827>. Acesso em: 17 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

C/H teórica: 45

C/H prática: 15

Créditos: 4

EMENTA: Conceito de alfabetização. Conceito de letramento. História da alfabetização e seus principais períodos que marcaram o ensino no Brasil. Principais teóricos da aprendizagem. Psicogênese da Língua. Programas e projetos de alfabetização. Planejamento e avaliação na alfabetização. Projetos de leitura e escrita na proposta do letramento. Atividades práticas para alfabetizar na perspectiva do letramento. Análise de livros didáticos do 1º ano do ensino fundamental. Estudo da BNCC e outros documentos legais que norteiam a educação do nosso país.

OBJETIVO GERAL: Subsidiar alunos e alunas quanto processo de alfabetização nas principais correntes teóricas e metodológicas, identificando quais propostas garantem aprendizagens significativas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CASTANHEIRA, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira. Raquel MARTINS, Márcia Fontes (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo horizonte: Autêntica; Ceale, 2008. (Coleção alfabetização na sala de aula). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192408>. Acesso em: 17 jan. 2022.

2. COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização: por que, o que? E como?** 1.ed. São Paulo: Summus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187489>. Acesso em 17 jan. 2022.
3. SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184992>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BORGES, Eliana Correa de Albuquerque; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **Alfabetização de Jovens e Adultos – em uma perspectiva de letramento.** 3. ed. São Paulo: CELL, 2020.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. LIMA, Ana Paula Xisto Costa e FEDATO, Renata Burgo. **Alfabetização e letramento na educação especial.** .Curitiba: Inter saberes, 2020. (Séries pressupostos da educação especial). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185033>). Acesso em: 17 jan. 2022.
4. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127656>. Acesso em: 17 jan. 2022.
5. SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37185>. Acesso em: 17 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|--|-----------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | | |
| C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4 |
| EMENTA: O contexto histórico da educação brasileira: inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional atual. Concepção de educação e da pedagogia dos diferentes momentos da história da humanidade: elementos determinantes da tarefa pedagógica e da formação do indivíduo. | | |
| OBJETIVO GERAL: formar o pedagogo para atuar na Docência, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, favorecendo a compreensão a prática educativa em diferentes tempos e espaços escolares e não escolares comprometidos com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| 1. FRANCISCO FILHO, Francisco. História geral da educação. São Paulo: Ática, 2017. Jélvez, Julio Alejandro Quezada. História da educação. Curitiba PR: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3240/pdf . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |

2. GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.
3. PILETTI, Cláudio Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3507/pdf> . Acesso em: 17 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
2. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2019.
3. LOPES, Eliane Marta Teixeira, FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Pensadores sociais e história da educação**. V. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192500>. Acesso em: 17 jan. 2022.
4. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v. III.4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123281>. Acesso em: 17 jan. 2022.
5. TERRA, M. de L. E. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22125>. Acesso em: 17 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

C/H teórica: 50

C/H prática: 10

Créditos: 4

EMENTA: Políticas ambiental e educacional no Brasil. Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Educação ambiental – rumos e perspectivas. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens interdisciplinares e transdisciplinares. A temática ambiental e a educação – o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da BNCC.

OBJETIVO GERAL: Apresentar as políticas ambiental e educacional no Brasil, os PCN's e a BNCC com temática ambiental para subsidiar práticas educativas e interdisciplinares voltadas para educação ambiental, de modo que possa possibilitar atitudes sustentáveis, refletindo na qualidade de vida

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política de Educação Ambiental**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil: Formação identidade e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2015 - <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22543>.
3. BUHRING, Marcia Andrea; FUHRMANN, Ítalo Roberto; TABARELLI, Liane. **Direitos fundamentais e os novos direitos para o desenvolvimento socioeconômico**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162281>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**, 1997. Brasília – DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2022.
4. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182520>. Acesso em; 17 jan. 2022.
5. OLIVEIRA, Fernanda Borges. **Educação ambiental e interdisciplinaridade**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186404>. Acesso em: 20 jan. 2022.

2º Semestre

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: MÍDIAS E PRODUÇÃO CULTURAL

C/H teórica: 50

C/H prática: 10

Créditos: 4

EMENTA: Educação, comunicação e cultura das mídias. As mídias e suas linguagens. Recepção: crítica, estética e mediações culturais. Recepção e efeito: mediações culturais e processos de ressignificação simbólica. Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, na família e cultura. Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia-educação. Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores. Formas de apropriação da cultura e das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos.

OBJETIVO GERAL: Compreender as relações históricas entre os meios de comunicação social, suas características e linguagens e a educação escolar, visando entender as implicações para a prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES, Valterlei. **Cultura digital, educação midiática** e o lugar da escolarização. Estudos e cultura Produção cultural e identidade cultural. Provisório Permanente. São Paulo: Vozes, 2020.
2. MARINHO, L.M.S. **Teoria das mídias digitais:** Linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, Rj:Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123434>. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1686>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DELANHESE, Indiana Faversani. **Rádio na sala de aula**. Curitiba: Contentus,

| | | |
|---|------------|-----|
| 2021. | Disponível | em: |
| https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186721 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |
| 2. HAN, B.C. No exame: Perspectivas do digital . São Paulo: Vozes, 2018. | Disponível | em: |
| https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168213 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |
| 3. SOUZA, M.V.; GIGLIO, K. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária . São Paulo: Blucher, 2015. | Disponível | em: |
| em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162859 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |
| 4. SANTOS, Edméa. Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância . São Paulo: LTC, 2016. | | |
| 5. VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. | Disponível | em: |
| https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3462 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-----------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO | | |
| C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Abordagens Psicológicas do desenvolvimento. Bases conceituais de Piaget, Vygotsky e Wallon e as implicações para o desenvolvimento. Dimensões biológica, cognitiva, social e emocional. A Neurociência e a Psicologia do Desenvolvimento. Infância, adolescência, idade adulta e velhice. Prática da Psicologia do Desenvolvimento com a Pedagogia. | | |
| OBJETIVO GERAL: Desenvolver uma visão dinâmica e interativa do processo de desenvolvimento, lançando mão de diferentes abordagens teóricas, dentro dos seus aspectos psicomotor, cognitivo, social, afetivo, psicosssexual. Possibilitando a apropriação de conteúdos básicos da psicologia do desenvolvimento para que possam ser aplicados no contexto escolar visando a intervenção e promoção do sucesso no ensino-aprendizagem. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| 1. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano . Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37458 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |
| 2. PILETTI, Nelson. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6989 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |
| 3. TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177927 . Acesso em: 17 jan. 2022. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

1. FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6524>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba PR: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf> . Acesso em: 17 jan. 2022.
3. PALAGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42297>. Acesso em: 17 jan. 2022.
4. QUADROS, Amércio Arnaldo de. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155322>. Acesso em: 17 jan. 2022.
5. VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: MORFOLOGIA E SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

C/H teórica: 60

C/H prática: 0

Créditos: 4

EMENTA: Princípios básicos do Estruturalismo. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Classificação e classes de palavras e categorias gramaticais. Princípios da análise mórfica. Critérios de classificação e flexão das palavras. Flexões nominal e verbal. Gramática da Língua Portuguesa: Gramática Normativa. Integração entre o estudo da língua sob uma perspectiva tradicional e o desenvolvimento de habilidades redacionais.

Sintaxe da oração e do período. Coordenação e subordinação. Nova Ortografia do Português do Brasil.

OBJETIVO GERAL: Propiciar a compreensão da estruturação morfossintática da Língua Portuguesa, gramaticalidade e uso da língua; analisando problemas e fatos morfossintáticos no uso da Língua Portuguesa, realizando o trabalho da reescrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
2. PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. **Morfossintaxe do português**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194571>. Acesso em: 17 jan. 2022.
3. SILVA, Maurício. **O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1507>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CELSO, Ferrarezi Junior. **Sintaxe para educação básica**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3510>. Acesso em: 17 jan. 2022.

2. GEIGER, Paulo; SILVA, Renata de Cássia Menezes da. **A nova ortografia sem mistério**. Do ensino fundamental ao uso profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.
3. MIOTO, Carlos. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4136>. Acesso em: 17 jan. 2022.
4. RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. A Construção Morfológica da Palavra. V. VI. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
5. SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática teoria e prática**. São Paulo: Globo; Nova Geração, 2011.

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-----------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL | | |
| C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4 |
| <p>EMENTA: Construção, conceito de números e formas no cotidiano. Construção, conceitos e propriedades dos Números Naturais, Inteiros e Racionais. Desenvolvimento das operações básicas com os números naturais, inteiros e Racionais. Geometria Plana: Conceitos de ponto, reta e plano, polígonos e ângulos, perímetro, área, ampliações e reduções. Geometria Espacial: noções de espaço, poliedros, corpos redondos. Combinatória. Probabilidade. Conceitos de dados estatísticos. Tratamento e divulgação de dados estatísticos. Planilhas eletrônicas e tratamento de dados. Indicadores educacionais: análise e criação.</p> | | |
| <p>OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de se apropriar dos principais conceitos sobre os temas mais relevantes que ele trabalhará nas escolas quando estiver desenvolvendo suas atividades profissionais na área de educação e ensino; Aperfeiçoar o raciocínio lógico matemático do acadêmico iniciado na educação básica de forma que ele se torne um profissional seguro e colaborador do bem comum da sociedade; Contribuir na formação de senso crítico que leve o acadêmico a ser capaz de perceber que os conhecimentos matemáticos e estatísticos são imprescindíveis para a formação integral de um indivíduo.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Nilson José. Ensino de Matemática: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42265. Acesso em: 20 jan. 2022. 2. NACARATO, Adair Mendes. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177831. Acesso em: 17 jan. 2022. 3. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007. 4. Bonora Junior, Dorival. Estatística Básica 1. Ed. São Paulo. Ícone, 2019. | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática: Uma prática possível.** Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181585>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jan.2022.
3. KAMILI, Constance. **A criança e o número.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.
4. REIS, Silvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 0 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.** Campinas, Sp: Papirus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36884>. Acesso em: 17 jan. 2022.
5. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007. BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e Educação Matemática: Brincadeiras, Explorações e ações.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39770>. Acesso em: 17 jan. 2022.
6. Crespo, Antônio Arnot. **Estatística fácil,** 19º ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL****C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4**

EMENTA: Educação Especial. Necessidades Educacionais Específicas. Uniformização terminológica e conceitual das deficiências. Superdotação. Condutas típicas. Deficiência auditiva, física, intelectual, visual, múltipla. Adaptações Pedagógicas, Curriculares, Metodológicas, Avaliativas e Individuais. Atendimento educacional às pessoas com deficiência. Práticas pedagógicas inclusivas. A pessoa com deficiência e o mundo do trabalho. Deficiência e Cidadania.

OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político social da educação. Contribuindo com a atuação na organização e gestão educacional em espaços escolares e não escolares para a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico do campo sócio educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2021.
2. SANTOS, Geandra Cláudia Silva; FALCÃO, Geovana Maria Belém (Orgs). **Educação Especial Inclusiva e Formação de Professores: contribuições Teóricas e Práticas.** Curitiba: Appris, 2020.
3. SILVA, Aline Maria da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: História e Fundamentos.** Curitiba-PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6199>. Acesso em: 20 jan.

2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
2. BORGES, Carline Santos. **Atendimento Educacional Especializado na Escola Comum Como Ação Pedagógica Favorecedora da Educação Inclusiva**. Curitiba-PR: Appris, 2021.
3. FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6376>. Acesso em: 17 jan. 2022.
4. MICHELS, Maria Helena. **A formação de professores de Educação Especial no Brasil: proposta em questão**. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2018/03/Livro-Maria-Helena_Formacao-2017.pdf.
5. SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O Professor E O Aluno Com Deficiência**. São Paulo: Cortez, 2015.

IDENTIFICAÇÃO**Curso:** Pedagogia**Disciplina:** POLÍTICA DE INCLUSÃO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**C/H teórica:** 60 | **C/H prática:** 0 | **Crédito:** 4

EMENTA: Cidadania e Inclusão. Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos, concepções e políticas públicas. A prática pedagógica inclusiva. Adaptação Curricular. Inclusão étnico – racial. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Família, Escola e Inclusão. Dificuldades de aprendizagem: Características, Fatores. Distúrbios do Desenvolvimento. Avaliação e Atendimento pedagógico ao aluno com dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político-social da educação, humanizando práticas capazes de trabalhar com as singularidades humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195318>. Acesso em: 17 jan. 2022.
2. PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Das Intenções à Formação Docente Para a Inclusão**. Curitiba-PR: Appris, 2017.
3. SOUSA, Ivan Vale de. **Educação Inclusiva no Brasil**. História, Gestão e Políticas. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende**. São Paulo: Artmed, 2011.
2. FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: Intersaber, 2012. Disponível

| |
|--|
| <p>em:https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5916. Acesso em: 17 jan. 2022.</p> <p>3. GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>4. ROZEK, Marlene; DOMINGUES, Cristiane Lumertz Klein. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54501. Acesso em: 17 jan. 2022.</p> <p>5. VIANIN, Pierre; CAPELINNI, Simone Aparecida. Estratégias de Ajuda a Alunos com Dificuldade de Aprendizagem. Porto Alegre-RS: Penso, 2012.</p> |
|--|

3º Semestre

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|--|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS | | |
| C/H teórica: 40 | C/H prática: 20 | Créditos: 4 |
| <p>EMENTA: Desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de diferentes gêneros acadêmicos, estabelecendo relações entre recursos discursivos e linguísticos de cada gênero textual trabalhado aos seus diferentes efeitos de sentido, promovendo, assim, a reflexão sobre a adequação comunicativa em diferentes contextos de comunicação escrita e oral. Gêneros textuais de divulgação científica: artigo acadêmico, resumo, resenha, artigo de divulgação científica, relatório. Recursos discursivos e linguísticos. Tipologia textual. Meio eletrônico na leitura e produção textual. Comunicação oral. A leitura e a produção de texto em sala de aula.</p> | | |
| <p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de diferentes gêneros acadêmicos, estabelecendo relações entre recursos discursivos e linguísticos de cada gênero textual trabalhado aos seus diferentes efeitos de sentido, promovendo, assim, a reflexão sobre a adequação comunicativa em diferentes contextos de comunicação escrita e oral.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>1. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>2. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149603. Acesso em: 20 jan. 2022.</p> <p>3. IHESCA, Daniela Duarte. Redação acadêmica. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3839. Acesso em: 20 jan. 2022.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>1. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186697. Acesso em: 20 jan. 2022.</p> | | |

2. CARIOCA, Cláudia Ramos. A evidencialidade em textos acadêmicos. Fortaleza, CE: UFC, 2011.
3. CABRAL, Zuleica Aparecida. **Prática de análise gramatical**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182478>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. FAZENDA, Ivani. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2025>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149519>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: CURRÍCULO NO CONTEXTO ESCOLAR

C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4

EMENTA: Teorias do currículo; Concepção e compreensão identitária do currículo; Currículo e relação de poder; Currículo e multirreferencialidade; Sistemas de representação do conhecimento; Currículo e construção do conhecimento; Currículo tácito e explícito; Currículo autobiográfico; Currículo e atuação docente.

OBJETIVO GERAL: Compreender as teorias do currículo e suas concepções de modo a permitir a construção da atuação docente acerca do currículo autobiográfico, tácito, explícito, transdisciplinar e multirreferencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6206>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo e questões atuais**. Campinas: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2337>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. TADEU, Tomás. **Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/48627>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3495>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologia**. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171276>. Acesso em: 20 jan. 2022.

3. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan.2022.
4. MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6107>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. PORTO, Humberto (Org.). **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176558>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: TECNODOCÊNCIA

C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4

EMENTA: Aprendizagem significativa; Cultura digital; Integração do docente as tecnologias digitais da comunicação; Metodologias e didáticas do ensino a partir do uso das tecnologias contemporâneas; Criação de grupos e projetos de extensão interdisciplinar com escola da Educação Básica; Plano de aula articulado com a construção de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADE).

OBJETIVO GERAL: Ligar conteúdos teóricos da disciplina às atividades práticas da docência com o desenvolvimento e planejamento de aula e Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), vinculados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e considerar o contexto interdisciplinar e construcionista com o conhecimento prévio dos alunos, objetivando a articulação e a aplicação dos conhecimentos em sala de aula da escola pública com alunos da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1237>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba PR: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/12874>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. Curitiba PR: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176311>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba PR: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171276>. Acesso em: 20 jan. 2022.

2. AMAROLINDA, Sacool; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-Learning e U-Learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2379>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. BLIKSTEINI, Paulo. **Viagens em Tróia com Freire: a tecnologia como um agente de emancipação**. *Educ. Pesqui.* São Paulo, v. 42, n. 3, p. 837-856, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n3/1517-9702-ep-42-3-0837.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. FAZENDA, Ivani (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31478/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Dados eletrônicos. Caxias do Sul. RS: Educus, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6284>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4

EMENTA: Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O ensino de geografia conforme a BNCC da educação infantil e do ensino fundamental. O Referencial curricular nacional para educação infantil (RECNEI), e ensino de geografia a partir do eixo natureza e sociedade. O Saber geográfico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino de geografia. Direitos, objetivos, atividades, metodologias e avaliação da aprendizagem para geografia, expressos na BNCC.

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância do estudo da geografia como necessária à percepção de forma mais ampla da realidade, possibilitando atitudes de interferência de maneira mais consciente e propositiva na mesma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BELTHER, Josilda Maria. **Metodologia do ensino da geografia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124159>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3433>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54516/epub>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNE, Celson. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula.** Campinas, SP: Papyrus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/152211>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26631/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. VASENTINI, José William. **O ensino da geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2268>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. **Ensino fundamental: da LDB à BNCC.** Campinas, SP: Papyrus, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168183>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL****C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4**

EMENTA: Avaliação educacional e institucional; Avaliação da escola: conceitos, contextos e relações; A prática da avaliação institucional na educação brasileira; Autoavaliação da escola; Avaliação externa promovida pelos órgãos oficiais: SAEB; ENEM, IDEB, ENADE, PISA; Instrumentos de avaliação institucional: elaboração, aplicação, análise e interpretação dos dados. Inter-relação entre a avaliação educacional e institucional.

OBJETIVO GERAL: Compreender as diferentes concepções de avaliação educacional e institucional e a relevância delas na construção das políticas públicas educacionais e no processo ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BALZAN, Newton Cezar. **Avaliação Institucional: teorias e experiências.** São Paulo: Cortez, 2011.
2. FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional.** Petrópolis RJ: Vozes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149512/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica - Uma experiência de gestão democrática.** Petrópolis RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49257>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 a 2024**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática, exigências, práticas, perfil e formação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Conversas sobre Avaliação** (livro eletrônico). Campinas, SP: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186578>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4

EMENTA: Modelos teóricos da aprendizagem. Conceituação de desenvolvimento e aprendizagem. Aprendizagem e construção do conhecimento. Processo de aprendizagem. Problemas de aprendizagem. A psicologia da aprendizagem na prática do professor. Avaliação da aprendizagem.

OBJETIVO GERAL: Proporcionar conhecimentos básicos sobre as teorias da aprendizagem e as abordagens do processo ensino-aprendizagem, incluindo concepções sobre problemas de aprendizagem e sobre processos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. (Org.) **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151088/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba PR: intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177927>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARMO, João dos Santos. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. Curitiba PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6129/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/433>. Acesso em: 20 jan. 2022.

3. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3504/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. SOUZA, Raquel Castilho. **Psicologia da Aprendizagem**. Palmas: Unitins, 2013.
5. VYGOTSKY, L.S. A. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins, 2007.

4º Semestre

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4

EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos. A Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT e suas orientações para os trabalhos científicos: citações; referências. Classificação de pesquisas. Projeto de Pesquisa: elementos constitutivos. Processos e procedimentos que envolvem a introdução ao fazer científico; Pesquisa: teoria e prática; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa empírica; Resumo; Fichamento; Paráfrase; Resenha; Projeto de Pesquisa. Plataforma Lattes: Currículo Lattes. Tipos de trabalhos científicos e normas de elaboração e comunicação científica.

OBJETIVO GERAL: Apresentar ao pedagogo em formação os principais enfoques de metodologias científicas e técnicas de elaboração de gêneros acadêmicos/científicos. Proporcionar aos alunos os conhecimentos e os conceitos fundamentais sobre como desenvolver pesquisa através da utilização das diversas técnicas existentes e o reconhecimento da atividade como geradora de novos conhecimentos. Proporcionar o conhecimento e aplicação das normas da ABNT para a elaboração de gêneros acadêmico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica-prática**. Campinas, SP: Papirus, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757>. Acesso em 20 jan. 2022.
3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.
4. MASCARENHAS, Sidney Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3063>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnica. NBR 10522: **abreviação na descrição bibliográfica**. Rio de Janeiro: ABNT, out. 2002 Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Série Prática Pedagógica).

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2344>. Acesso em: 20 jan. 2022.

3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. KOICHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica – Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório - publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4

EMENTA: O homem e sua relação com o mundo. História do pensamento ocidental e suas implicações pedagógicas. História da educação dentro do contexto sociocultural de cada época. A educação no século XX: tendências da educação contemporânea e suas perspectivas. A formação do pensamento pedagógico brasileiro. A educação como processo social. A função social da escola. Educação e estrutura social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influência na educação brasileira. Educação e mudança social.

OBJETIVO GERAL: Analisar as diversas concepções de homem que impactam no processo educativo compreendendo o como ser historicamente construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMARAL, Leila Dias Pereira do.. **Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação**. Palmas:Unitins, 2014.
2. PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36808>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36648>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTONIO, José Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22095>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2009.
3. MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
4. PINHEI, André Marega. **Sociologia Brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177784>. Acesso em: 20 jan. 2022.

5. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**: Marx, DurKheim e Weber. Petrópolis, RJ: Vozes; Marx, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149515>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4

EMENTA: Conceito, objetivos e tipos de planejamento. Processo de planejamento em seus diferentes enfoques. Projeto Político-Pedagógico: construção, desenvolvimento e avaliação. Planejamento no sistema de ensino e nas escolas. Avaliação da aprendizagem: conceito, concepções, modalidades e princípios orientadores. A avaliação integrada ao processo de planejamento. As diferentes maneiras de avaliação na prática.

OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de planejamento e a avaliação nos sistemas de ensino e nas escolas, a fim de permitir práticas que venham melhorar a qualidade do ensino ofertado nas escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOTH, Ivo José. **Avaliação “Voz da consciência” da aprendizagem** (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5984>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6219>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GANDIM, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
2. PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2019.
3. RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2815>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. SILVA, Rodrigues Barbosa. **Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. Palmas: Unitins/UAB, 2014.
5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem, projeto político pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

| | | |
|--|------------------------|--------------------|
| C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4 |
| <p>EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a língua portuguesa e os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa.</p> | | |
| <p>OBJETIVO GERAL: Capacitar o pedagogo para compreender a profissão docente como fundamental na construção da sociedade numa ação transformadora e crítica e Oportunizar a compreensão da prática educativa nos diferentes contextos e tempos, escolares e não escolares, da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERRO, G.; MAROTE, J.T. Didática da língua portuguesa. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002. 2. NOGUEIRA, Patrícia Lima. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35802. Acesso em: 20 jan. 2022. 3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Silva, Edileuza Fernandes da. Ensino fundamental: da LDB à BNCC. Campinas, SP: Papirus Editora, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168183. Acesso 20 jan. 2022. | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. 2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. 3. GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26905. Acesso em: 20 jan. 2022. 4. LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Lívia. Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36548. Acesso em: 20 jan. 2022. 5. PALOMARES, Roza; BRAVIN, Angela Marina. Práticas do ensino de português. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3521. Acesso 20 jan. 2022. | | |

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|--|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL | | |
| C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. | | |

Desenvolvimento infantil: aspectos moral, cognitivo, afetivo e motor. O desenho, o jogo e o brinquedo na Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância e à criança, conhecer as funções da Educação Infantil, bem como suas relações com o ensino fundamental. Devem ainda, reconhecer a importância do papel do professor na Educação Infantil, assim como, o espaço e o tempo como protagonista da ação educativa. Conhecer aspectos da higiene física e mental das crianças.

OBJETIVO GERAL: Compreender sobre a organização da prática pedagógica na Educação Infantil a partir de pressupostos teóricos metodológicos que possibilitem traçar alternativas para o planejamento e o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para o desenvolvimento infantil e das experiências, conhecimento de si e do mundo por parte das crianças, nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da Educação infantil**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Série Fundamentos da Educação). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35813>. Acesso em: 20 jan. 2022
2. NUNES, Leonília de Souza. **Fundamentos da Educação Infantil**. Palmas: Unitins, 2013.
3. NUNES, Leonília de Souza. **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil**. Palmas: Unitins, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, Cláudia Mara. **Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: aspectos históricos e legais da formação [livro eletrônico]**. 1.ed. Curitiba: Intersaber, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6399>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. OSTETO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Vários autores). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2843>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5960>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: JOGOS, RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO

C/H teórica: 60 | **C/H prática:** 0 | **Créditos:** 4

EMENTA: O processo histórico da recreação e do lazer na sociedade. Estudo histórico da ludicidade. As concepções que norteiam a recreação e o lazer e seus conceitos básicos, contextualizando-se no processo educativo na intenção de instrumentalizar o

aluno-professor para o resgate da essência lúdica seu valor educativo e social. O brincar e a criança. Definição dos termos brinquedo, brincadeira e jogo. A influência das brincadeiras no desenvolvimento da criança. As práticas lúdicas da educação infantil à superior.

OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político-social da educação, Dinamizar práticas capazes de trabalhar com as singularidades humanas e formar professores para atuação nas funções de docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestão escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO, Fabíola Peixoto de. **Jogos, Recreação e Educação**. Palmas: Unitins, 2014.
2. BEMVENUTI, Alice. SANTAIANA, Rochele da Silva. FUHRMANN, Lucrécia Raquel. BRAZIL, Fábio. SILVEIRA, Márcia Castiglio da. BEMVENUTI, Abel. MARQUES, Isabel. HOFMANN, Angela Ariadne. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série Pedagogia Contemporânea). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3245>. Acesso em: 20 jan 2022.
3. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Jogos e brincadeira na educação infantil** (livro eletrônico). 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2272>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. FERLIN, Ana Maria. **90 ideias de jogos e atividades para sala de aula**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49031>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo e educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
4. KRAEMER, M. L. **Quando brincar é aprender**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
5. ORNELAS, M. **O Lúdico na Educação**: mais que um jogo de palavras. Brasília: Mimeo, 2002.

V Semestre

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: PENSAMENTO INTERDISCIPLINAR NA ATUAÇÃO DOCENTE

C/H teórica: 45 **C/H prática:** 15 **Créditos:** 4

EMENTA: Pensamento interdisciplinar como área do conhecimento; Conceitos epistemológicos do pensar interdisciplinar; Complexidade e interdisciplinaridade; Conhecimento interdisciplinar como proposta produtividade na atuação docente; Interdisciplinaridade e prática diversificada e especializada em processos cooperativos; Pensamento interdisciplinar como perspectiva metodológica e ontológica de produção do conhecimento; Construção de projeto interdisciplinar.

OBJETIVO GERAL: Compreender a necessidade em trabalhar de forma dialógica interdisciplinar na educação básica, verificando quais as dificuldades encontradas ao tentar estabelecer esse diálogo entre o ensino interdisciplinar e as áreas do conhecimento no ensino. Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas na forma de trabalhar de maneira interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ACOSTA, Ana Jamila, João; COSTA, Paulo Pooli Márcia Rosa da; SCHEIBEL, Maria Fani; PICAŪY; Maria Maira. **Projetos interdisciplinares**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6108>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. IVANI, Fazenda (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31478>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. PAVIANI, Jaime. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. Caxias do Sul: Educus, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2976>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36882>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. PAVIANI, Jaime. **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**. 2. ed. rev. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2976>. Acesso em 20 jan. 2022.
4. QUEIROZ, Tania Dias. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano**. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182375>. Acesso em: 20 jan. 2022
5. SILVA, Claudia Sebastiana Rosa da. **Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186862>. Acesso em: 20 jan. 2022.

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-----------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: LITERATURA INFANTOJUVENIL | | |
| C/H teórica: 60 | C/H prática: 0 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Formação do repertório da Literatura infantil: contos de fadas, fábulas. Formação do leitor por meio da Literatura Infantil. Técnicas de contar histórias. | | |
| OBJETIVO GERAL: Compreender a importância da literatura infantil e juvenil como formadora de leitores críticos. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| 1. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo, SP: Ática, 2005. | | |
| 2. PEREIRA, Mara Elisa Matos Pereira. Literatura Infantojuvenil. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3243 . Acesso em: 22 jul. 2020. | | |
| 3. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2015. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| 1. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2012. (Literatura e Teoria Literária, 24). | | |
| 2. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2017. (Fundamentos, 5). | | |
| 3. HUNT, Peter. Crítica, Teoria e Literatura Infantil. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010. | | |
| 4. MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. 4. ed. São Paulo, SP: Summus, 2016. (Novas Buscas em Educação, 3). | | |
| 5. QUADROS, Deisily de. Metodologia do ensino da literatura juvenil. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168138 . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS | | |
| C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Concepção de ciência e ambiente. Contextualização do ensino de ciências naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos e função social do ensino de ciências. Estudo de conteúdos e procedimentos metodológicos para o ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de propostas metodológicas e recursos didáticos para a ciência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A avaliação da aprendizagem em ciências. Experiências e projetos de ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. | | |
| OBJETIVO GERAL: Promover aos (as) alunos(as) informações que lhes permitam um olhar crítico, investigativo e reflexivo sobre a prática docente no ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARAÚJO, Fabíola Peixoto de. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências**. Palmas: Unitins, 2014.
2. ARANTES, Amorim(Org.). **Ensino de ciências: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42225>. Acesso em: 20 jan. 2022
3. NIGRO, Rogério G. **Ciências: soluções para dez desafios do professor, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências**. Brasília: SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso 20 jan. 2022.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. GUIMARÃES, Luciana Ribeiro. **Atividades para aula de ciências: ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Série professor em ação**. 1.ed. São Paulo: Nova espiral, 2009.
4. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. **Metodologia do ensino da ciência**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124158>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. MORAIS, Marta Bouissou. **Ciências: ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA****C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4**

EMENTA: Fundamentos e teorias das práticas psicomotoras. Psicomotricidade e desenvolvimento. Esquema Corporal. Orientação Espaço – Temporal. Coordenação Psicomotora. Sociabilidade. Importância da educação psicomotora para o processo de aprendizagem. Educação Psicomotora. Currículo em Movimento.

OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção do conhecimento, analisando as diferentes concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem com vistas a assumir a responsabilidade político social da educação. Contribuindo com a atuação na organização e gestão educacional em espaços escolares e não escolares para a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico do campo sócio educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUARTE, Adriana Falcão. **Psicomotricidade e suas Implicações na Alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 2020.
2. FONSECA, Vitor da. **Neuropsicomotricidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
3. _____. **Dificuldades de Coordenação Psicomotora na Criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. **Psicomotricidade Relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista**. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173318>. Acesso em: 20 jan 2022.
2. LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. 7. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2001.
3. OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação Num Enfoque Psicopedagógico**. 20.ed.Petrópolis: Vozes, 2015.
4. OLIVEIRA, Aniê Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123217>. Acesso em: 20 jan. 2022
5. PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem**. Rio de Janeiro-RJ:Thieme Revinter, 2017.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: PROGRAMAS E PROJETOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA****C/H teórica: 30 | C/H prática: 30 | Créditos: 4**

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos e metodologia da elaboração e projetos. Tipos de projetos educativos. A importância da pedagogia de projetos. Viabilidade, aplicabilidade e impactos dos projetos. Integração do projeto ao currículo escolar. Programas, ações, projetos e atividades implementadas pela secretaria de Educação Básica (SEB). Programas educacionais ofertados no Brasil.

OBJETIVO GERAL: Compreender os principais componentes do processo e gerenciamento de projetos nas organizações de ensino e analisar as formas de Integração do projeto ao currículo escolar da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2017. (Coleção praxis). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2025>. Acesso: 20 jan. 2022.
2. MOURA, Décio; BARBOSA, Eduardo. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
3. QUEIROZ, Tânia Dias. **Pedagogia de projetos interdisciplinares: proposta prática de construção de conhecimento a partir de projetos**. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182375>. Acesso em 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42255>. Acesso em: 20 jan. 2022.

2. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação. **Programas e ações educacionais**, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil: Formação e Trabalho Pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2818/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114696>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. PORTO, Humberta. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155674>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL

C/H teórica: 30

C/H prática: 70

Créditos: 6

EMENTA: Observação e caracterização do trabalho da equipe escolar, estrutura e o funcionamento do processo educativo no contexto da educação infantil, articulado aos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do cotidiano escolar. Observação da ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva. Planejamento, Avaliação e desenvolvimento de projetos de atuação pedagógica com crianças de 0 a 5 anos, pautada num processo de ensino-aprendizagem. Registro formal do processo: Elaboração de Fichas, Relato de experiências e elaboração de Relatórios.

OBJETIVO GERAL: Compreender as especificidades da atuação docente na Educação Infantil, observando, acompanhando e participando de atividades em instituições educacionais, articulando com os conhecimentos teórico-metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NUNES, Leonília de Souza. **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil**. Palmas: Unitins, 2013.
2. OLIVEIRA, Z. M. (org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2017.
3. TARDIF, M.; LESARD, C. **Educação infantil: entrelaçamento dos saberes**. São Paulo: EDUFMA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114700>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. S. Paulo: Cortez, 2012.
4. NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. **Educação infantil: pensando, refletindo, propondo**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3074>. Acesso em: 22 jul 2020.

5. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo:Libertad, 2013.

6º Semestre

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO

C/H teórica: 60 | **C/H prática: 0** | **Créditos: 4**

EMENTA: Histórico e pensadores do empreendedorismo. Fundamentos da educação empreendedora. Plano de desenvolvimento pessoal: autonomia para aprender; atributos e atitudes essenciais na gerência da vida pessoal, profissional e social; características e comportamento empreendedor; comunicação empreendedora e motivação na busca de oportunidades. Cooperação, sustentabilidade, tendências e geração de ideias inovadoras. Tipos de empreendedorismo e metodologias empreendedoras. Empreendedorismo nos espaços escolares.

OBJETIVO GERAL: Tematizar e debater as seguintes categorias: Educação, Sustentabilidade, Cidadania, Sociedade, Empreendedorismo e Liderança. Centrada na criatividade e na atividade dos discentes, numa perspectiva voltada mais para a construção do conhecimento pelos alunos, do que na transmissão dos conteúdos pelo professor, possibilitando o desenvolvimento do comportamento empreendedor, de liderança e empreendedorismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. SMITH, Anddrew. **Jeito brasileiro: criatividade, o que é, como eles desenvolveram e o que pode aprender**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
2. BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
4. DORNELAS, José Carlos Assis. **Seja dono do próprio nariz: aprenda a criar e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Saraiva, 2009.
5. ROSENTHAL, Raul. **Sonhar acordado: faça o que você sempre sonhou fazer**. São Paulo: Saraiva, 2012.
6. NASCIMENTO, Belmiro. **Professor empreendedor: mito**. Caxias do Sul: Educs, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198264>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|---|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA | | |
| C/H teórica: 50 | C/H prática: 10 | Créditos: 4 |
| <p>EMENTA: Políticas Públicas e Educacionais: conceito; e Processos educacionais; Contexto histórico das Políticas Educacionais Brasileiras; Políticas Públicas: Inter Relações sociedade/mídia/cultura e economia; políticas de Educação Infantil: Etapas da Educação Infantil; Construção da autonomia e identidade da Criança; Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem: Cognitivo, motor e emocional; Relações entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental; A Política e a Legislação Educacional Brasileira: Constituição da República Federativa do Brasil (1988); A LDB Lei 9394/96; A Constituição Estadual; Base Nacional Comum Curricular– BNCC; Políticas educacionais: contextualização das práticas da realidade local e regional da Educação Infantil e Ensino Fundamental no Tocantins e no Brasil.</p> | | |
| <p>OBJETIVO GERAL: Oportunizar ao acadêmico o conhecimento da organização do sistema educacional brasileiro a partir do estudo da legislação e das políticas públicas de educação no Brasil.</p> | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: Questões e dilemas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 2. DEMERVAL, Saviani. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma política educacional. Campinas, SP: Autores associados, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187296. Acesso em 20 jan. 2022. 3. TERRA, Márcia de Lima Elias (Org.). Políticas públicas e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127470. Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. 2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. 3. BRASIL. Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. 4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file . Acesso em: 20 jan. 2022. 5. SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas– Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2014. | | |

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

| | | |
|--|-----------------------|--------------------|
| Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | | |
| C/H teórica: 50 | C/H prática:10 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Apresentação e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais como língua legítima da comunidade surda. Aspectos gramaticais e teóricos da Língua Brasileira de Sinais. Abordar conceitos históricos, culturais e a identidade surda. Desafios da inclusão no âmbito educacional e social. A legislação aplicada às pessoas surdas. O Intérprete no contexto educacional e social. Aspectos da tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais. | | |
| OBJETIVO GERAL: Possibilitar a articulação teórica e prática no ensino da Língua Brasileira de Sinais- Libras, proporcionando o uso dessas linguagens nos diferentes campos de atuação docente. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456. Acesso em: 20 jan. 2022. 2. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). Libras: aspectos fundamentais (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745. Acesso em: 20 jan. 2022. 3. SILVA, Rafael Dias (Org.) Língua brasileira de sinais – LIBRAS. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534. Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, M. S. F. (Org.). Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado, 2001. 3. FELIPE, Tânia. Libras em contexto. Rio de Janeiro. MEC, 2007. 4. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaber, 2013. (Série Inclusão Escolar-Livro Eletrônico). Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6089. Acesso em 20 jan. 2022. 5. INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. A língua brasileira de sinais: série atualidades pedagógicas. V. III, fasc. 7. Disponível em: www.ines.org.br/ines_livros/livro.html. Acesso em: 20 jan. 2022. 6. HONORA, Márcia; FRIZANCO Mary Lopes Esteves; SARUTA Flaviana Borges da Silveira. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2012. | | |

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA | | |
| C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Objetivos da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O processo do pensamento matemático. A função da matemática na | | |

formação da criança. Os conteúdos curriculares da matemática na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O saber matemático: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino da matemática. A avaliação em matemática.

OBJETIVO GERAL: Contribuir para uma formação de qualidade aos acadêmicos de Pedagogia com relação ao saber matemático, proporcionando aos mesmos uma oportunidade de fazer uma leitura da realidade praticada na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental de tal modo que possam aplicar seus conhecimentos na educação básica através da docência ou em funções de coordenação pedagógica, gestão ou orientação educacional. Proporcionar também conhecimentos que possam ser utilizados em outras ocupações que envolvam conhecimentos matemáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIEMBENGUT, Maria Salett. **Modelagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: ciências e matemática e ciências**. São Paulo: Contexto, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176029>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BONAFINI, Fernanda César. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124157>. Acesso em 21/072020.
3. BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf> Acesso em 20 jan. 2022.
5. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 20 jan. 2022.
6. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174947>. Acesso em: 20 jan. 2022.
7. GÓES, Anderson Roges Teixeira. **Ensino da matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31419>. Acesso em: 20 jan. 2022.
8. PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática: uma análise da influência francesa**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178013>. Acesso em: 20 jan. 2022.

| | | |
|---|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA | | |
| C/H teórica: 45 | C/H prática: 15 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Concepções de ensino-aprendizagem de história. Aspectos teórico-metodológicos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências e projetos no ensino de história. | | |
| OBJETIVO GERAL: Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de história articulando-os aos processos do ensinar e aprender história, à pesquisa e à reflexão sobre métodos e experiências didáticas, bem como, os conteúdos que nortearão a prática pedagógica para as séries iniciais do Ensino Fundamental. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| 1. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2014. | | |
| 2. FIRMIANO, Maria Belintane. Ensino de história para ensino fundamental 1: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6975 . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| 3. VASCONCELOS, José Antonio. Metodologia do ensino de história. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6052 . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| 1. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf . Acesso em: jan. 2022. | | |
| 2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| 3. GUIMARÃES, Selva. Didática e prática do ensino de história: Experiências e aprendizados (livro eletrônico). Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/21438 . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| 4. SILVA, Marcos. História: Que ensino é esse?(livro eletrônico). Campinas, SP: Papyrus, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39767 . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| 5. PAULINO, Carla Viviane. Perspectiva do ensino da história: teorias, metodologias e desafios para o Século XXI. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160321 . Acesso em: 20 jan. 2022. | | |

IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|--|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO FUNDAMENTAL I - SÉRIES INICIAIS | | |
| C/H teórica: 30 | C/H prática: 70 | Créditos: 6 |
| EMENTA: Observação e caracterização da instituição ofertante dos anos iniciais do ensino fundamental: tempo, espaço e atividades. Reflexão sobre o exercício da | | |

docência no ensino fundamental. Orientações sobre elaboração de planos de aulas. Planejamento e avaliação do processo didático-pedagógico. Regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. (1º ao 3º ano). Competências específicas da área de Linguagens. Registro formal do processo: (Elaboração de Fichas, Relato de experiências e elaboração de Relatórios)

OBJETIVO GERAL: Compreender e vivenciar as especificidades da atuação docente no exercício da docência em turmas do 1º ao 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BURIOLLA, Marta A. Feiten; BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2019.
2. LUCENA, Maria do Socorro; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
3. PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.
6. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado** (livro eletrônico). Campinas: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2260>. Acesso em: 20 jan. 2022
7. TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
8. VEIGA, I. P. (Org). **Projeto Político pedagógico na escola: uma construção possível**. Campinas: 9.ed. Cidade: Papyrus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2822>. Acesso em: 20 jan. 2022.

VII Semestre

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I

C/H teórica: 50 | **C/H prática:** 10 | **Créditos:** 4

EMENTA: Trabalhos acadêmicos e normas de elaboração: monografias, artigos. Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pesquisas e trabalhos numa perspectiva científica. Processos e métodos da pesquisa e aplicação na confecção de um tema com aprofundamento metodológico. Metodologia. A pesquisa em educação; normas de elaboração de trabalho científico.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidades para pesquisar, projetar, implementar e sistematizar processos de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. 184p.
2. KOICHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 1v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 10522**: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
5. _____. **NBR 6023**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2018. 74 p
6. _____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 9 p
7. _____. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.
8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: ÉTICA E DIREITOS HUMANOS****C/H teórica: 60 C/H prática: 0 Créditos: 4**

EMENTA: Perspectivas historiográficas dos direitos humanos. Direitos humanos de primeira, segunda e terceira geração. Estado, sociedade e Direitos Humanos no Brasil. As Conferências Mundiais de Direitos Humanos e o Programa Nacional de Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Ética e Direitos Humanos nos espaços escolares. Ética profissional como direito e dever do professor nos espaços escolares e extra escolares.

OBJETIVO GERAL: Tematizar, debater com os acadêmicos o entendimento sobre as categorias: Ética e Direitos Humanos propiciar a relação existente entre as bases teóricas com conjuntura atual e sua relevância nos espaços escolares e extra escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHICARINO, Tathiana (Org). **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129399>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.) **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. Curitiba PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://platafor1a.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14843>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. MARCON, Kenya. **Ética e cidadania**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2017. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183205>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. 5. ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BOBBIO, N. **A era dos direitos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
3. MONDAINI, Marco. **Direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017.
4. MAZZUOLI, Valeiro de Oliveira. **Tratados internacionais de direitos humanos e direito interno**. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. NOVAES, Regina (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA****C/H teórica: 45****C/H prática:15****Créditos: 4**

EMENTA: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos Iniciais, conforme habilidades previstas na BNCC, suas características biopsico e físico social nos diferentes níveis; Subsídios práticos e fundamentos metodológicos para o ensino de Educação Física. Recreação e jogos. Atividades pré-desportivas.

OBJETIVO GERAL: Capacitar os acadêmicos para o exercício profissional pautado na responsabilidade social e no desenvolvimento integral do estudante, tendo como principal foco o conhecimento do corpo e suas limitações quando se refere a exercícios físicos. Tendo pleno conhecimento teórico dos documentos oficiais que regulamentam o ensino de Educação Física para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (anos iniciais), ter o domínio prático das atividades permitidas para cada nível de ensinagem e o desenvolvimento integral de habilidades e competências preconizadas a fim de que venham a serem profissionais que consigam desenvolver as habilidades previstas para a componente de Educação Física nos estudantes que passarem por suas mãos ajudadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GRESPAN, Marcia Regina. **Educação física no ensino fundamental: Primeiro ciclo**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2341>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. SILVA, Marcos Rui da. **Metodologia do Ensino de Educação Física: teoria e prática**. Curitiba: intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39133>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2014. 200p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf> Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

3. DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2028>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. FINCK, Silvia Christina Madrid. **Educação Física escolar**: saberes, práticas pedagógicas e formação (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5525>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 4. ed. Ijuí, RS: Unijui, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

C/H teórica: 60

C/H prática: 0

Créditos: 4

EMENTA: Visão introdutória do fenômeno administrativo. Administração e Administração Escolar. Abordagens teóricas na administração e suas implicações para a administração escolar: O conceito de administração. Trabalho e gerência. A gerência científica. Modelo burocrático de administração. Novas tendências na administração. O Trabalho pedagógico e a administração escolar: Educação e educação escolar. Os fins da educação escolar e o caráter mediador da administração. Processo pedagógico e administração escolar. Os sujeitos do trabalho pedagógico. Trabalho coletivo, participação e a organização do ensino: Coordenação e orientação do processo de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino. Registro e documentação do trabalho pedagógico. Dinamização das atividades educativas. Integração escola família comunidade. Implementação de programas de educação continuada aos docentes.

OBJETIVO GERAL: Entender a gestão pedagógica e administrativa na educação básica como a base para todos os processos operacionais e gerenciais na educação, produzindo os melhores resultados para a escola e a aprendizagem dos seus alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114666>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: política, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. SANTOS, Suzana. **Gestão pedagógica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/152118>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6.ed. Goiânia: Alternativa, 2013.
2. MORAN, José Manuel. **Nova tecnologias e a mediação pedagógica** (livro eletrônico). Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31476>. Acesso em: 20 jan. 2022.

4. OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para gestão compartilhada da educação escolar** (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5982>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. PARO, Vitor Henrique (Org). **Administração escolar à luz dos clássicos da pedagogia**. São Paulo: Xamã, 2011.
6. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

C/H teórica: 45

C/H prática: 15

Créditos: 4

EMENTA: História da arte. Arte como objeto de conhecimento. A diversidade das formas de arte e concepções estéticas. A arte como expressão e comunicação na vida dos indivíduos. Funções e objetivos da arte na educação. As quatro modalidades da arte no ensino aprendizagem. A mediação do professor nas atividades lúdicas. O multiculturalismo e a arte como fator de inclusão social. Propostas metodológicas no ensino da arte nas escolas de Educação Infantil e Educação Básica. Avaliação em arte.

OBJETIVO GERAL: Construir um referencial conceitual para a prática docente frente ao Ensino de Arte expresso nas quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música, caracterizando-os como veículos promotores do desenvolvimento social dos educandos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo, SP: Cortez, 2018.
2. DÓRIA, Lilian Freury. **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6394>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleções da nossa Época: v. 79).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. CAMARGO, Luís. **Arte-educação: da pré-escola à universidade**. São Paulo, SP: Nobel, 2018.
3. FUSARI, Maria Filisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Colab. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.
4. MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: Entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198185>. Acesso em: 20 jan. de 2022.
5. PORTO, Humberta. **Arte e Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22162>. Acesso em: 20 jan. 2022.

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-----------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ENSINO FUNDAMENTAL I SÉRIES INICIAIS | | |
| C/H teórica: 30 | C/H prática:70 | Créditos: 6 |
| EMENTA: Observação e caracterização da instituição ofertante dos anos iniciais do ensino fundamental: tempo, espaço e atividades. Reflexão sobre o exercício da docência no ensino fundamental. Orientações sobre elaboração de planos de aulas. Planejamento e avaliação do processo didático-pedagógico. Regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. (4º e 5º ano). Competências específicas da área de Matemática e Ciências da Natureza e Humanas. Registro formal do processo:(Elaboração de Fichas, Relato de experiências e elaboração de Relatórios). | | |
| OBJETIVO GERAL: Compreender e vivenciar o exercício da docência em turmas do 4º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora. São Paulo:Cortez, 2013. LUCENA, Maria do Socorro, PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2018. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado (livro eletrônico). Campinas: Papyrus, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2260. Acesso em: 20 jan. 2022. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 20 jan. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientação para a inclusão. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022. MARQUES, Mario Osorio. Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência.Rio Grande do Sul: Unijui, 2006. SILVA, Nilson Robson Guedes. Estágio Supervisionado em Pedagogia. Campinas: Alínea, 2016. Edição Especial. | | |

8º Semestre

| IDENTIFICAÇÃO | | |
|--|------------------------|--------------------|
| Curso: Pedagogia | | |
| Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II | | |
| C/H teórica: 50 | C/H prática: 10 | Créditos: 4 |
| EMENTA: Atividade orientada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Conclusão e apresentação pública do TCC. | | |
| OBJETIVO GERAL: Possibilitar ao aluno a capacidade de executar e finalizar o Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo científico ou Monografia, sob orientação de um docente responsável cumprindo todas as etapas de um trabalho científico, conforme previsto no PPC do curso de pedagogia. | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
3. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyton de Moraes. **Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. **NBR 10522**: abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
2. MINAYO, Maria Cecília de Souza. GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114696>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. _____. **NBR 6023**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2018. 74 p.
4. _____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 9 p.
6. _____. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

IDENTIFICAÇÃO**Curso:** Pedagogia**Disciplina:** FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO**C/H teórica:** 50**C/H prática:** 10**Créditos:** 4

EMENTA: Princípios pedagógicos em Ensino Religioso. Proposta de Currículo Nacional do Ensino Religioso. Metodologias em Ensino Religioso. Inserção no cotidiano escolar. O processo de ensino-aprendizagem na prática do cotidiano da sala de aula em consonância com os documentos nacionais dessa aplicação da área de conhecimento das Ciências da Religião, conforme BNCC. O Ensino Religioso no contexto da atualidade brasileira. Currículos. Legislação. Formação de docentes. Desafios e perspectivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

OBJETIVO GERAL: Oportunidade de identificação, entendimento, conhecimento e aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas que estão inseridas em nossa sociedade, assim sendo, os educandos, devem perceber que estão inseridos numa cultura que possui uma diversidade cultural religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
2. JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6401>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. RODRIGUES, Edile Maria Fracaró. **Fundamentando pedagogicamente o ensino religioso**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5923>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa**: caminhos para construção do conhecimento. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Detalhes?bookId=6208>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. HOCK, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.
4. SANTOS, Silvana Fortaleza dos. **Ensino religioso uma perspectiva para educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5950>. Acesso em 22/07/2020.
5. VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de Ensino Religioso**. São Paulo: Rideel, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182180>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****C/H teórica: 50****C/H prática: 10****Créditos: 4**

EMENTA: Aspectos sócios históricos e filosóficos da educação de jovens e adultos no Brasil. Função social e política da educação de jovens e adultos. A realidade social do adulto, sua condição de trabalhador e o conjunto de conhecimentos que pressupõe. O sistema organizacional brasileiro e a educação de jovens e adultos. Concepções e tendências metodológicas da alfabetização de jovens e adultos. A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os aspectos sócios históricos e filosóficos da Educação de Jovens e Adultos, a realidade do aluno trabalhador e sugestões metodológicas da alfabetização para o público da modalidade, a fim de formar pedagogos que sejam capazes de atuar de maneira satisfatória na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114698>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2343>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília-DF, 2013: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros em Ação – Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_acao/pcnacao_alf.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância**. Brasília/DF, 2021. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 28 DE MAIO DE 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185455>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a educação de jovens e adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: DOCÊNCIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

C/H teórica: 60

C/H prática: 30

Créditos: 4

EMENTA: Princípios, finalidades e práticas da educação em espaços educativos não escolares. Pedagogia como ciência da educação e sua aplicabilidade em vários espaços: Empresarial, Hospitalar, Comunidade, Rua. Projetos de ação educativa em espaços não escolares. Planejamento, implementação e avaliação de ações socioeducativas e de formação profissional.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os possíveis contextos de atuação em espaços educacionais não escolares e em suas especificidades. Conhecer os possíveis contextos de atuação em espaços educacionais não escolares e em suas especificidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179766>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. **Pedagogia Social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3832>. Acesso em: 20 jan. 2022.
3. SCHMITZ, Taís. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3252>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Avaliação: Construindo Parâmetros das ações sócio educativas.** São Paulo: Cenpec, 2005.
2. GOHN, M.da G. **Educação não-formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do 3º Setor. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. FREI, Altieres Edemar. **Organização do trabalho educativo em espaços não escolares.** Curitiba: Contentuss, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184031>. Acesso em: 20 jan. 2022.
4. MATOS, Elizete; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149604>. Acesso em: 20 jan. 2022.
5. MENDES, Débora; SOUZA, José Edimar de Marques; TEIXEIRA, Lezilda Maria. **Pedagogia USC: caminhos de construção profissional e humana.** Caxias do Sul. RS: Educus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187914>. Acesso em: 20 jan. 2022.

IDENTIFICAÇÃO**Curso: Pedagogia****Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: GESTÃO ESCOLAR****C/H teórica: 30****C/H prática: 70****Créditos: 6**

EMENTA: Observação e Acompanhamento dos processos de gestão escolar. Atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares. A Organização e a coordenação do trabalho pedagógico. A construção do projeto político-pedagógico da escola. O papel do Diretor, Coordenador Pedagógico, dos Conselhos e Colegiados. Rotinas Básicas Pedagógicas, preenchimento de documentação do aluno: matrícula, frequência, boletins, arquivamento de documentos. Realização de atividades de Observação, Participação e Acompanhamento dos processos relacionados à Gestão Escolar. Relatório Simplificado: Elaboração do Relato de experiência

OBJETIVO GERAL: Compreender e vivenciar atuação e funções do trabalho pedagógico nos setores de gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 2016.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
3. KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202>. Acesso em: 20 jan. 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DIAS, José Augusto. **Gestão da escola fundamental.** São Paulo: Cortez, 2005.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

3. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54227>. Acesso: 20 jan. 2022.
4. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018.
5. WELLEN, Henrique André Ramos. **Gestão organizacional e escolar**: uma análise crítica. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6149>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: ANTRPOLOGIA E EDUCAÇÃO

C/H teórica: 60

C/H prática: 0

Créditos: 4

EMENTA: Antropologia Cultural, Estrutural e Política. Cultura e indivíduos. História das sociedades humanas e revoluções tecnológicas. Etnocentrismo e Aculturação. Sistemas de Controle. Antropologia e o mundo contemporâneo, com ênfase na realidade brasileira. Educação e Sociedade. O conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais.

OBJETIVO GERAL:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1) ENGELS, Friedrich. A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: Ed. Global, 1986.
- 2) RIBEIRO, Darcy. O Processo Civilizatório: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Ed. Vozes, 1978.
- 3) RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) CHICARINO, Tathiana. Antropologia Social e Cultural. São Paulo: Biblioteca Universitária Pearson, 2014.
- 2) GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: Passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.
- 3) MÉSZÁROS, István. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.
- 4) RODRIGUES, Claudia Regina Stippe. Aspectos Sócioantropológicos. São Paulo: Biblioteca Universitária Pearson, 2014.
- 5) SAVIANI, Dermeval. O legado de Karl Marx para a educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 10, n. 1, p. 72-83, mai. 2018.
- 6) VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. São Paulo: Zahar, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS

C/H teórica: 60

C/H prática: 0

Créditos: 4

EMENTA: Introdução aos princípios básicos da comunicação oral e escrita em âmbito acadêmico (língua inglesa); Identificação dos diferentes gêneros textuais (ex. Resumos, e-mails, carta de motivação, artigos científicos, entre outros) e as expectativas de cada um em âmbito acadêmico e profissional; Métodos de leitura: “Skimming e Scanning”; Estudo das quatro habilidades da língua, escuta, fala, leitura, escrita relevantes à situações reais e aplicáveis em âmbito acadêmico e profissional: práticas discursivas; uso de tom apropriado para maior credibilidade; gramática; coesão e coerência; apresentação oral de trabalhos científicos em língua inglesa; Aquisição de habilidades para revisão, auto-edição, reescrita de texto acadêmico- científico, tom, vocabulário e como evitar o plágio.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os princípios básicos da língua inglesa, para subsidiar na vida e na escrita científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. B. FEAK & C. SWALES, M. JOHN. **Academic Writing for Graduate Students. Essential Tasks and Skills.** 3. ed. An Arbor. Michigan: ELT, 2017.
2. MCCARTHY, M. O'DELL, F. **Academic Vocabulary in Use.** Edition with Answers. 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge Press, 2016.
3. O'CONNEL, S. **Focus on IELTS.** 1. ed. Londres: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GEAR J.; GEAR, R. **Cambridge Preparation for TOEFL test.** 4. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.
2. GERSHON, S. Present Yourself 2. View Points. **Teacher's Manual.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015.
3. GUSE, J. **Communicative Activities for EAP.** Cambridge, UK: Cambridge Press, 2011.
4. LEWIS, M.; O'NEILL, R. **Prism Reading Level 1.** Cambridge, UK: Cambridge Press, 2018.
5. SERPA, Oswaldo Ferreira. **Dicionário escolar inglês - português.** 8. ed. [S.l.: s.n.], 1990.

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia

Disciplina: ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS

C/H teórica: 60

C/H prática: 0

Créditos: 4

EMENTA: Introdução aos princípios básicos da comunicação oral e escrita em âmbito acadêmico (língua espanhola); Identificação dos diferentes gêneros textuais (ex. resumos científicos, e-mails, carta de motivação, artigos científicos, entre outros) e as expectativas de cada um em âmbito acadêmico e profissional; Métodos de leitura: “Skimming e Scanning”; Estudo das quatro habilidades da língua, escuta, fala, leitura, e escrita relevantes à situações reais e aplicáveis em âmbito acadêmico e profissional: práticas discursivas; uso de tom apropriado para maior credibilidade; gramática; coesão e coerência; apresentação oral de trabalhos científicos em língua espanhola; Aquisição de habilidades para revisão, auto-edição, reescrita de texto acadêmico-científico, tom, vocabulário e como evitar o plágio.

OBJETIVO GERAL: Conhecer os princípios básicos da língua espanhola, para subsidiar na vida e escrita científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. **Aprendizaje y enseñanza de español con fines específicos.** Comunicación en ámbitos académicos y profesionales. Madri: SGEL, 2012.
2. ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso de español para extranjeros.** Madri: SM, 2012.
3. CASSANY, Daniel; MORALES, Óscar. **Leer y escribir en la universidad:** los géneros científicos en D. Cassany (comp.). Para ser letrados. Voces y miradas sobre la lectura, Barcelona: Paidós, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

4. FANJÚL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños.** Madrid: Santillana, 2005.
5. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil.** Madrid: Edelsa, 1997.
6. DI TULLIO, A. **Manual de gramática del español.** Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuter, 2010.
7. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Madrid: Espasa, 1999.

IDENTIFICAÇÃO**Curso:** Pedagogia**Disciplina:** POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**C/H teórica:** 60**C/H prática:** 0**Créditos:** 4

EMENTA: Perspectivas historiográficas dos direitos humanos. Direitos humanos de primeira, segunda e terceira geração. Estado, sociedade e Direitos Humanos no Brasil. As Conferências Mundiais de Direitos Humanos e o Programa Nacional de Direitos Humanos. Violação dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania.

OBJETIVO GERAL: Compreender e desenvolver a formação de sujeitos para a defesa e proteção da dignidade humana, compreendendo a escola como espaço privilegiado na construção de uma cultura de respeito aos direitos da pessoa humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHICARIO, Tathiana. **Educação em direitos humanos.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129399>. Acesso em: 20 jan. 2022.
2. FELIZARDO, Aloma Ribeiro (Org.) **Ética e direitos humanos.** Curitiba PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14843> . Acesso em: 10 dez. 2013.
3. LAFER, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos:** constituição, racismo e relações internacionais. Barueri SP: Monole, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1133/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/** Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. 5. ed. Brasília: Secretaria Especial

- dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO, 2009.
2. LOEWE, Daniel. **Multiculturalismo e direitos humanos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3085>. Acesso em: 20 jan. 2022
 3. JUBILUT, Líliliana Lyra, Rei, Fernandes, Fernando Cardozo, Soldano, Garcez, Gabriela. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri SP: Monole, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/125555> . Acesso em: 10 dez. 2013.
 4. MACHADO, Martha de Toledo. **A Proteção Constitucional de Crianças e Adolescentes e os Direitos Humanos**. Barueri SP: Monole, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1136>. Acesso em: 20 jan. 2022.
 5. PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da Unitins, busca o desafio da formação de um novo profissional capacitado para exercer mais que sua profissão. Um profissional que seja capaz de contextualizar o conhecimento adquirido, utilizando suas competências e habilidades na perspectiva de contribuir positivamente no meio em que vive e em que trabalha. Para tanto, trabalhar os conteúdos de forma fragmentada, cartesiana, disciplinar e individualizada não será suficiente para a formação de um cidadão capaz de contribuir para a transformação do meio em que vive.

A ***perspectiva interdisciplinar*** envolve a diversidade das disciplinas, que se complementam, gerando uma nova metodologia, um novo tipo de pessoa, mais humana, democrática e, ao mesmo tempo, mais crítica. As disciplinas interagem, gerando o sujeito participativo e colaborador, que valoriza todo o processo do conhecimento, como ele acontece, não somente pensando em seu resultado.

O conceito de interdisciplinaridade é fundamental na educação contemporânea, porém a sua compreensão implica em um desafio para os professores. Ivani Fazenda (2013) assegura que a atitude interdisciplinaridade requer reciprocidade, diálogo, humildade, envolvimento e comprometimento e compromisso.

A interdisciplinaridade pressupõe uma maneira de produção do conhecimento que implica em uma troca de teorias e metodologias, produzindo então novos conceitos, procurando assim atender a natureza múltipla de complexidades fenomenológicas, tratando-se a importância de averiguar a pertinência e a relevância

das diversas áreas do conhecimento a serem trabalhadas e estimuladas no currículo.

Esse desafio interdisciplinar exige colaboração, tempo para planejar, refletir e agir sobre o significado e a repercussão na vida acadêmica do estudante. Muitas vezes, nas instituições, apenas se prepara uma atividade para se desenvolver em conjunto entre as disciplinas, e o objetivo deste trabalho não fica claro para os participantes, prejudicando o resultado, diminuindo o conceito e o benefício da interdisciplinaridade no contexto universitário, que fica somente no plano conceitual.

O planejamento, os conteúdos, a metodologia utilizada pelos educadores fazem toda diferença na formação do estudante. Nesse sentido, a educação deve ser trabalhada, de forma interdisciplinar, na qual este acadêmico é ativo, capaz de desenvolver seu próprio conhecimento, por meio de ações, atitudes, que vão além das teorias, como nos diz Severino: "(...) só se é algo mediante um contínuo processo de agir; só se é algo mediante a ação" (FAZENDA, 2009, p.31).

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC – da Unitins propõe a interdisciplinaridade como uma atitude de ousadia necessária e fundamental para formação profissional, humana e social, bem como para a sustentabilidade do ensino superior.

6.1 Metodologia de Ensino

6.1.1 O papel do aluno

Pela forma como o currículo se organiza, o aluno do Curso de Pedagogia é um dos agentes do processo de ensinar e de aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar coletivamente, com atitudes éticas e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

6.1.2 O Papel do professor

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer que fomenta outros saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos, estéticos, lúdicos, artísticos e biossociais.

Requer saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

No Curso de Pedagogia estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar a função de orientadores seja do processo de ensino-aprendizagem situado na ecologia de sala de aula, no ambiente acadêmico ou nas instituições onde é realizado o estágio obrigatório, seja no acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Um dos papéis fundamentais do professor é associar a teoria com a prática, com vistas à práxis pedagógica, haja vista a carga horária de 400 horas de prática contemplada nas diversas disciplinas da estrutura curricular no decorrer de todo o curso. Portanto, é função do professor criar as condições para produção do conhecimento por meio da reflexão crítica, valorizando o ensino, a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao desenvolvimento do profissional do magistério e da prática educativa.

Para realização das ações pedagógicas, todas as práticas estão direcionadas para **privilegiar atividades que considerem as experiências prévias vividas pelos alunos**. Tal ação mobiliza a capacidade de estabelecer as relações entre o conhecimento já construído e as situações práticas da realidade, o que direciona para **aprendizagens significativas do conhecimento**. Esta ligação de novos conteúdos com situações e experiências vividas promove, ainda, a inquestionável necessidade da relação teoria e prática. Segundo Ausubel (1976), a aprendizagem significativa no processo de ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, **o conhecimento, a informação deve interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno**.

Desta maneira, o trabalho pedagógico do Curso de Pedagogia pautada pelo envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, projetos paralelos integradores, que contemplam pesquisas e atividades de investigação, objetivando buscar nas vivências dos alunos e em seus contextos socioeconômicos e culturais, estratégias de ensino e de aprendizagem que os considere como responsáveis pelas ações e interações com o meio.

Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem do Curso de Pedagogia fundamenta-se nos **princípios metodológicos da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista**, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos são os **sujeitos ativos desse processo**, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao **raciocínio e à reflexão**.

O **professor** desempenha o papel de **incentivador**, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender e de **mediador e orientador**, auxiliando na construção do conhecimento.

A **pedagogia interativa** busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a **desenvolver a habilidade de reagir às novas situações** que, de maneira concreta, também serão impostas pela prática profissional. Esta facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Destacam-se, como atividades de **metodologias ativas** de ensino aprendizagem: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios específicos, estudos de meio, projetos paralelos integradores, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de iniciação científica, elaboração de artigos, divulgação de resultados, participação em seminários e projetos institucionais especialmente os relacionados aos estudos e **reflexões sobre Meio Ambiente, Direitos Humanos e Diversidades sócio-étnico-culturais**.

Também são estimuladas a utilização de **metodologias de ensino baseadas na interação**, como: a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas acadêmicas de pesquisa e extensão; o painel simples ou integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, **aprendizagem baseada em problemas**,

com o estudo centrado em casos reais.

A **problematização dos conteúdos** constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de **questões problematizadoras**, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os **elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente**.

E, utiliza, sempre que necessário, no âmbito do curso, **alternativas didático-pedagógicas**, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à **Internet**; desenvolvimento de trabalhos com parceria com outros cursos, cujas atuações venham a complementar a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

Os princípios pedagógicos e teórico-metodológicos do Curso de Pedagogia da Unitins privilegiam as estratégias de integração teoria-prática. Para isso, utiliza procedimentos de reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Com foco nas competências que articularão a formação profissional esperada na graduação, entende como imprescindível a necessidade de relacionar, constantemente, a teoria à prática, sem que haja prevalência entre ambas, mas favorecendo a articulação natural entre as duas dimensões.

Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

A interdisciplinaridade não é justaposição de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, mas, sim, uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicativa das ciências; esta implica **estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo**

de ensino aprendizagem. Reforçando esse pensamento, D' Ambrósio (1997), afirma que “a interdisciplinaridade repousa sobre uma atitude aberta, de respeito mútuo e mesmo de humildade com relação a mitos, religiões e sistemas de explicações e de conhecimento, evitando qualquer arrogância ou prepotência”. Não significa fusão de conteúdo ou de metodologias, mas implica em *interface* de conhecimentos parciais específicos que tem, por objetivo, um conhecer global.

A exigência interdisciplinar impõe a cada disciplina que transcenda sua especialidade tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas. A interdisciplinaridade provoca trocas generalizadas de informações e de críticas, amplia a formação geral e questiona a acomodação dos pressupostos implícitos em cada área, fortalecendo o trabalho de equipe.

Além disso, são princípios gerais da interdisciplinaridade, assumidos na IES: não considerar somente as relações entre as disciplinas, mas, fundamentalmente, o objetivo do Curso em si com as pessoas responsáveis pelas disciplinas; organizar as disciplinas em torno da proposta pedagógica (processo ensino-aprendizagem); considerar a comunicação professor-aluno, ao invés da possibilidade de envolvimento dos alunos; equilibrar as diferentes áreas de conhecimento, na base da heterogeneidade e considerar os objetivos do curso, em detrimento do excessivo conteúdo que cada especialista tende a exaltar.

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas, ação possível, mas não imprescindível, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Os educadores de determinada unidade escolar devem comungar uma prática docente voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos educandos.

Como o prefixo "**trans**" indica, **a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas.** Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, e um dos imperativos para isso é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2001).

Enquanto isso, a interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas seu objetivo permanece dentro do mesmo quadro de referência disciplinar. Dessa forma, **a transdisciplinaridade não é antagônica, mas complementar à interdisciplinaridade.**

Na prática, **a transdisciplinaridade só pode ser plenamente compreendida à luz do pensamento complexo** – um de seus pilares, pois podemos dizer que a complexidade está no fato de que o todo possui qualidades e propriedades que não se encontram em nível das partes (disciplinas) consideradas isoladamente (MORIN, 1996). É um conceito que explica que a maior parte dos sistemas naturais, sejam eles biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais, é reconhecidamente complexa. Assim, a complexidade também se constitui em uma das bases epistemológicas deste projeto porque ela está presente em todo processo de construção do conhecimento e na aprendizagem, e influencia a nossa lógica ao fazer com que a certeza negocie com a incerteza.

Nos processos educacionais está envolvida uma dinâmica complexa constituída de diferentes subsistemas biológico, mental ou psicológico, cultural, social e espiritual. Cada um atua de determinada maneira em função de uma dinâmica não-linear que lhe é própria.

Nessa perspectiva, todo conhecimento útil é contextualizado, produzido e utilizado em contextos específicos. **Contextualizar a aprendizagem significa superar a aridez das abstrações científicas para dar vida ao conteúdo escolar, relacionando-o com as experiências passadas e atuais vivenciadas pelo aprendiz, e projetando uma ponte em direção ao seu futuro.**

Nessa perspectiva, o conteúdo ganha sentido em razão da relação que se estabelece entre o que é ensinado/aprendido e o conhecimento situado numa dada realidade.

6.2 Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica

Entender Pedagogia como prática profissional e social está na evolução profissional exigida por constante atualização e coerência entre currículo e sociedade. Para tanto, as disciplinas, além das aulas teóricas envolvendo estratégias de ensino diversas, ocorrerão a partir do envolvimento dos alunos em atividades em que a prática estará presente em todo o curso. Deste modo, os professores deverão criar situações que incluam análise da prática e tomadas de decisões, numa constante relação dialética com a teoria aprendida.

Desta forma, o curso é desenvolvido através de:

- aulas teóricas - destinadas a fornecer aos alunos os fundamentos das

disciplinas e suas referências teóricas e instrumentais;

- aulas práticas - destinadas a fornecer aos alunos o contato direto com situações e cenários de desenvolvimento da atividade profissional;
- seminários - desenvolvidos com o intuito de estimular a capacidade de iniciativa dos alunos, através de questões formuladas e discutidas em sala de aula;
- conferências e palestras - com a finalidade de colocar os alunos frente a especialistas das diversas áreas (profissionais de renomado conhecimento), que são convidados para difundir seus conhecimentos através dessas atividades;
- visitas técnicas - para fornecer aos alunos a oportunidade de manter contato direto com a cadeia produtiva da sociedade e com a realidade do mercado de trabalho e as atividades desenvolvidas nas diversas áreas das organizações;
- estágios acadêmicos supervisionados, de caráter obrigatório - realizados em instituições conveniadas, nas áreas de abrangência curricular. Estágios extracurriculares - realizados em instituições conveniadas, por escolha dos estudantes, para ampliação de capacidades profissionais, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes frente à promoção e recuperação da saúde e à prevenção de agravos.
- compreendem ainda a elaboração de trabalhos científicos, na forma de artigos científicos, fruto de pesquisas sistematizadas, com resultados a serem apresentados e divulgados.

A interdisciplinaridade com o desenvolvimento de projetos e programas para que possam se estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão holística do conhecimento e do homem. Na prática pedagógica há mediação da condição humana no sentido da práxis consciente e participativa que emerge da multidimensionalidade do ato educativo num diálogo contínuo entre os atores do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, abordar a prática pedagógica implica abordar uma concepção de Pedagogia, bem como da relação dessa ciência com a prática docente. Pedagogia e suas manifestações de práticas são alicerces para o pensar e o agir da prática docente.

Fica evidenciada a complexidade da prática pedagógica, tendo em vista que se refere a algo além da sala de aula, da prática didática, englobando o processo de formação, os espaços-tempos escolares, as escolhas da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. E, no contexto da prática docente estão implicadas técnicas didáticas utilizadas, expectativas e perspectivas profissionais, processos formativos, influências sociais e culturais do formador, entre outros aspectos que amalgamam a condição docente.

A formação teórico-metodológica do pesquisador constitui exigência evidenciada pelo autor para pensar e agir de modo crítico com e na produção do conhecimento por via da pesquisa científica. Nesse sentido, pensar e fazer pesquisa constitui processo complexo que implica considerar os meios racionais, as circunstâncias sociais e tem como possibilidade dominar a natureza, condicioná-la às necessidades humanas, bem como transformá-la.

Compreender pesquisa no referido curso para que, através da mediação pedagógica dos formadores possibilite a transformação das informações em conhecimentos e saberes pertinentes ao desenvolvimento pessoal e profissional. Isso porque, prática pedagógica e pesquisa são conteúdo e forma inerente à docência universitária e ao futuro pedagogo.

A prática pedagógica perspectivada neste PPC constitui intencionalidade mediada pela reflexão crítica das práticas educativas instituídas. Desse modo, perspectiva a compreensão dos sentidos e significado do processo ensino aprendizagem.

Educação é processo que acontece por meio do diálogo entre os atores e as relações tecidas com o meio que, mutuamente, se implicam e se transformam. Pedagogia tem como objeto a educação que, por sua vez, não se restringe a instrução, ao visível, ao aparente, ao observável do ensino-aprendizagem, haja vista que precisa dar conta de suas possibilidades de formação e humanização.

Nesse âmbito é exigido ao formador, ao docente e/ou ao profissional a reflexão sobre o trabalho que executa, das determinações sócio-históricas e culturais.

6.3 As Tecnologias e os Materiais Didáticos do Curso

As novas tecnologias propiciam ferramentas que se constituem em recursos didáticos auxiliares que aprimoram os processos de ensino e aprendizagem. Tais

recursos se tornam cada vez mais acessíveis, com múltiplas funcionalidades e formas de uso, constatadas como forte tendência, imprescindíveis no cenário educacional atual. Nessa perspectiva, a Unitins adota essas tecnologias em todos os ambientes virtuais institucionais, sendo mais recente a repaginação do Portal institucional, dessa forma integra sistemas que permitem aos alunos, docentes, técnicos administrativos e comunidade em geral o acesso célere às mais diversas informações.

O Portal possui dos tipos de acesso às informações, o acesso público e o acesso restrito, permitido apenas a usuários cadastrados e que possuem algum tipo de vínculo com a IES. No acesso restrito é disponibilizada uma área de aplicativos a alunos, docentes e técnicos administrativos, onde estão dispostos os aplicativos de acordo com o usuário, como sistema de protocolo, ambiente virtual de aprendizagem *Educ@*, sistema de auxílio ao professor - SAP, biblioteca virtual, sistema de eventos, RH *on-line* e sistema Foca, dentre outros. No acesso público estão disponíveis as mais diversas informações das áreas e setores, além de notícias, galerias de fotos e vídeos, áreas da reitoria, Pró-Reitorias, câmpus e cursos, acesso a informação e ouvidoria, dentre outros.

O material didático considera a formação de um profissional crítico e altamente capacitado para interações sociais mediadas pela tecnologia da língua escrita, grande parte dos materiais didáticos utilizados nas aulas reflete as práticas sociais relacionadas ao uso da escrita, em situações de leitura ou de produção de texto. Como materiais de apoio didático, facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, são utilizados textos e livros de gêneros discursivos diversos, compatíveis com as disciplinas, de acordo com a curadoria de cada docente. Esses materiais são disponibilizados no formato físico, por meio da biblioteca do *Câmpus*, e digital, por meio da Biblioteca Pearsons, e ainda, por meio do ambiente virtual de aprendizagem *Educ@*.

Os professores têm a opção de suplementar seus materiais didáticos com *slides*, *links*, *sites*, vídeos, formulários de exercícios, fóruns, trilhas de aprendizagem, podcasts, áudios e vídeos, dentre outros, disponibilizando-os para acesso no ambiente virtual de aprendizagem *Educ@*.

Observa-se que o ambiente mencionado, bem como a disponibilização de sinal de internet no *Câmpus (wi-fi)* e computadores no Labin e Biblioteca, permitem caracterizar o curso de Letras como um curso inserido no contexto educacional de inserção das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), utilizados como

recurso didático facilitador para a leitura e produção de textos de linguagem multimídia existentes na atualidade.

A linguagem multimídia possibilitada pelo uso de aplicativos, *sites* e canais da *internet*, caracteriza-se por ser composta pelas variações da língua escrita e falada, em combinação com imagens pictóricas e fotográficas, estáticas ou em movimento, as quais fazem parte do escopo de objetos do curso de Letras, à medida que remetem ao nível da comunicação verbal e escrita em seus desdobramentos comunicacionais e interpretativos. Assim, a utilização desses recursos tecnológicos como suporte didático se dá de acordo com as necessidades das disciplinas, sob a curadoria dos professores.

Cabe ressaltar que o processo de adoção e implantação de novas tecnologias de informação e comunicação na Unitins é um processo contínuo, a fim de implantação de novos sistemas e implementação de soluções tecnológicas que venham a atender as demandas levantadas pelos vários setores e cursos, por essa e razão a equipe da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação está sempre atenta aos novos recursos que vão surgindo.

7. ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO GERAL

7.1 Práticas de Ensino como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular deste PCC, está definida nos princípios curriculares dessa proposta para formação docente da Educação Básica, ocorrerá desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica e sistemática. A prática nas disciplinas teóricas será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro pedagogo para a sua atuação contextualizada como profissional, devendo essa execução configurar-se como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso.

As Práticas como Componente Curricular serão distribuídas ao longo do processo formativo, como determinam as orientações da Resolução nº 02 do CNE, 2015 (artigo 13, inciso I). Nesse sentido, a Prática como Componente Curricular (PCC) nesta reformulação está explicitada nos componentes curriculares, perpassando os três eixos integradores materializados nos Núcleos Formativos, normatizados pela DCN de 2015.

Destarte, este projeto de curso prevê a presença dessas atividades desde o início da trajetória acadêmica do discente, estendendo-se ao longo de todo o seu processo de formação e articulando-se com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico. A prática como componente curricular possibilita experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, por meio das quais ocorre a aplicação prática de conhecimentos, de competências e de habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Este Projeto Pedagógico prevê, assim, que essas atividades sejam desenvolvidas como núcleo de disciplinas. Dentre as atividades práticas poderão constar atividades de preparação pedagógica envolvendo elaboração e análise de material didático, planos de aula, apresentação de micro aulas, seminários, visitas técnicas, atividades de avaliação e correção, análise de produções textuais, apresentações artísticas, aplicação de técnicas de ensino, elaboração de projetos, propostas de atividades de inclusão e educação ambiental, bem como coleta e discussão de dados referentes à realidade das escolas da região.

O Quadro a seguir demonstra as disciplinas que constituem intencionalmente a Prática como Componente Curricular (PCC).

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

| Semestre | Disciplinas | PCC/CH (hora-relógio) |
|----------|--|-----------------------|
| I | Didática e Formação de Professores | 20h |
| | Alfabetização e Letramento | 15h |
| | Políticas de Educação Ambiental | 10h |
| | Total do Semestre | 45 horas |
| II | Mídias e Produção Cultural | 10 h |
| | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 15 h |
| | Total do Semestre | 25 horas |
| III | Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos | 20 h |
| | Currículo no Contexto Escolar | 15 h |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 15 h |
| | Psicologia da Aprendizagem | 15 h |
| | Total do Semestre | 75 horas |
| IV | Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação | 15 h |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 15 h |
| | Fundamentos e Organização da Educação Infantil | 15 h |

| | | |
|------------------------------------|--|------------------|
| | Total do Semestre | 65 horas |
| V | Pensamento Interdisciplinar na Atuação Docente | 15 h |
| | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências | 15 h |
| | Fundamentos da Educação Psicomotora | 15 h |
| | Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica | 30 h |
| | Total do Semestre | 75 horas |
| VI | Política Educacional Brasileira | 10 h |
| | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | 20 h |
| | Fundamentos da Metodologia do Ensino de Matemática | 15 h |
| | Fundamentos da Metodologia do Ensino de História | 15h |
| | Total do Semestre | 60 horas |
| VII | TCC I | 10 h |
| | Fundamentos da Metodologia do Ensino da Educação Física | 10 h |
| | Fundamentos da Metodologia do Ensino da Arte | 15h |
| | Total do Semestre | 45 horas |
| VIII | TCC II | 10 h |
| | Fundamentos da Metodologia do Ensino Religioso | 10 h |
| | Fundamentos da Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 10 h |
| | Docência e Identidade profissional em Instituições Escolares e não-Escolares | 30h |
| | Total do Semestre | 50 horas |
| Total Geral em hora-relógio | | 410 horas |

Fonte: Quadro elaborado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2019.

Síntese das disciplinas e outras atividades curriculares com carga horária

Atividades Formativas (Disciplinas de formação) = 2.200 h

Estágio Supervisionado de Ensino = 400 h

Prática como Componente Curricular (PCC) = 410 h

Atividades Complementares (AC) 200 h

Carga Horária Total = 3.210 h

Carga horária em hora relógio = 3.210h

NOTA: O total geral de 3.210h (atendendo ao mínimo de 3.210h de efetivo trabalho acadêmico) compreende as horas referentes à Prática como Componente Curricular (PCC - 410h), ao Estágio Supervisionado (400h) e às Atividades Complementares (AC - 200h). As atividades formativas (disciplinas de formação) importarão em 2.200h (atendendo à DCN/2015, que exige um mínimo de 2.200h). Assim, toda carga horária está de acordo com a Resolução nº 2/2015.

7.2 Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

Na Unitins, as atividades práticas e específicas de estágio supervisionado obrigatório são concebidas como elementos primordiais para a formação dos alunos e integrantes do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação. Nos projetos pedagógicos dos cursos da Unitins, estão definidas a relação entre teoria e prática, bem como a forma de realização das práticas e dos estágios. Na Unitins, as práticas pedagógicas caracterizam-se como um espaço de integração teoria-prática curricular, sendo uma forma de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático obrigatório que tem por objetivo principal proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania. Além disso, o estágio possibilita a integração do ensino com pesquisa, e ensino com extensão, contribuindo assim para qualificação profissional e pessoal. Na Unitins os estágios curriculares obrigatórios são planejados e supervisionados pelo coletivo dos docentes nos respectivos cursos de graduação.

A política de estágio da Unitins está alicerçada na Lei Federal nº 11.788/2008 e na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases – LDB. O Estágio caracteriza-se como um dos grandes desafios acadêmicos, dado às especificidades da área, concernentes a cada curso, sua relação com o mercado de trabalho e às particularidades que o trabalho vem ostentando no mundo contemporâneo. Na Unitins os estágios estão normatizados e regulamentados pela RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.033, de 27 de novembro de 2019, que aprovou o Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, pela RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.032, de 25 de novembro de 2019, que aprovou a Política de Estágio e pelos respectivos Manuais de Estágio de cada curso.

O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória, caracterizado como atividade adicional à formação, realizado por livre escolha, com aprovação da instituição. Esse estágio tem por objetivo proporcionar e ampliar a formação acadêmico/profissional promovendo a integração social do estudante.

Nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, art. 1º

estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio poderá ser executado em órgãos da administração pública direta e indireta, nas esferas municipal, estadual e federal; organizações do setor privado; e/ou organizações não governamentais, desde que apresentem as condições adequadas para a formação profissional do acadêmico e para celebração de convênio com a UNITINS.

O Estágio Obrigatório dos diversos cursos de graduação da Unitins está estruturado em etapas, de acordo com cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC), podendo ser oferecido em um ou mais períodos letivos, sempre em estreita observância à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares de cada curso. O estágio obrigatório refere-se às disciplinas de estágio curricular supervisionado e disciplinas de práticas da matriz curricular dos respectivos cursos.

Poderá realizar o estágio obrigatório, o acadêmico que está regularmente matriculado no período referente ao oferecimento da atividade, de acordo com a matriz curricular do curso.

Será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis), alcançar o mínimo de frequência igual a 75% das aulas constantes na carga horária curricular e 100% de frequência nas atividades práticas do estágio. As disciplinas de estágio não são passíveis de realização de avaliação substituta, bem como de avaliação final.

O estágio deve ser planejado e realizado conforme a Política e Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI, em novembro de 2019.

7.2.1 Estágio Curricular Obrigatório

A atual política de estágio da Universidade Estadual do Tocantins está alicerçada na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9392/96, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES e Projeto Pedagógico do curso – PPC. A valorização da atividade

extracurricular expande e abarca uma série de práticas de cunho pedagógico e atribui a obrigatoriedade da revisão da relação teoria e prática, indicando um movimento permanente de diálogo, entre essas duas dimensões.

A regulamentação do estágio obrigatório e não obrigatório do curso de Pedagogia da Unitins também está alinhado com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, com a RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.033, de 27 de novembro de 2019, com a RESOLUÇÃO/CONSUNI/N.032, de 25 de novembro de 2019, com a Portaria/Unitins de nº 060/2019/GABREITOR, que define as atribuições do Coordenador e Professor do Estágio supervisionado e também pelo Manual de Estágio do Curso de Pedagogia, elaborado e aprovado pelo NDE do curso e pelo colegiado, sendo um instrumento jurídico que dispõe a respeito das condições para a realização da referida atividade.

De acordo com Parecer CNE/CP nº 02/2015, estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico, que tem por objetivo principal, proporcionar ao acadêmico a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Em função do caráter formador, que favorece a relação entre teoria e prática social, o Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória e deve ser planejada de acordo com o projeto pedagógico do curso.

Dessa forma, Santos (2004), afirma que para entender a prática enquanto práxis é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Contudo, via de regra, a área de formação de um sujeito não pode ser caracterizada de forma mecânica, visto que, trata-se da construção de um trabalho produtivo baseado em concepções epistemológicas e historicamente situadas, visando à relação entre trabalho material e imaterial. Nesse sentido, a práxis requer dinamismo, interação e o diálogo necessário para o aprofundamento do fazer reflexivo e refletido.

Os objetivos da prática de estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UNITINS voltam-se para:

- proporcionar espaço para reflexão, auto avaliação que encaminhem ao amadurecimento pessoal, fundamental à atuação do educador;

- resgatar a fundamentação teórica construída durante o curso visando definir “o quê?”, “para quê?”, “para quem?”, “em que condições?” e “como” ensinar;
- permitir aos acadêmicos, comparações entre os diferentes tipos de ensino que ocorrem na docência da educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental e das práticas de gestão educacional, bem como em espaços-escolares;
- comprometer-se com a relação prática-teoria-prática a fim de imprimir uma direção à sua ação docente, o que implica a relação ensino, pesquisa, produção e divulgação do conhecimento;
- integrar-se no campo de estágio, apoiando-se nos conhecimentos teórico-metodológicos já consolidados ou em elaboração, para analisar e interpretar a realidade educacional;
- trabalhar aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Os Campos do Estágio curricular a ser realizado a partir da metade do curso, deve assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências que envolvem observação, participação, planejamento e regência: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

Assim, o requisito para a integralização da carga horária do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia, alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é de 400 (quatrocentas) horas, dedicadas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, divididas em quatro disciplinas na segunda metade do curso, conforme apresentado na Matriz Curricular. O estágio está distribuído da seguinte forma:

Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (100h), sendo **30h** (teórica) e **70h** (prática), envolve: Observação e caracterização do trabalho da equipe escolar, estrutura e o funcionamento do processo educativo no contexto da educação infantil, articulado aos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do

cotidiano escolar. Observação da ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva. Planejamento e desenvolvimento de projetos de atuação pedagógica com crianças de 0 a 5 anos, e regência na educação infantil, pautado num processo de ensino-aprendizagem. Como forma de Registro formal do processo: (Elaboração de Fichas, Relato de experiências e elaboração de Relatórios).

Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental I – Séries Iniciais (100h), sendo, **30h** (teórica) e **70h** (prática), envolve: Observação e caracterização da instituição ofertante dos anos iniciais do ensino fundamental: tempo, espaço e atividades. Reflexão sobre o exercício da docência no ensino fundamental. Orientações sobre elaboração de planos de aulas. Planejamento e avaliação do processo didático-pedagógico. Regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **(1º ao 3º ano)**. Competências específicas da área de Linguagens. Registro formal do processo: (Elaboração de Fichas, Relato de experiências e elaboração de Relatórios).

Estágio Supervisionado III: Ensino Fundamental I – Séries Iniciais (100h), sendo **30h** (teórica) e **70h** (prática), envolve: Observação e caracterização da instituição ofertante dos anos iniciais do ensino fundamental: tempo, espaço e atividades. Reflexão sobre o exercício da docência no ensino fundamental. Orientações sobre elaboração de planos de aulas. Planejamento e avaliação do processo didático-pedagógico. Regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental **(4º e 5º ano)**.

Competências específicas da área de Matemática e Ciências da Natureza e Humanas. Registro formal do processo: (Elaboração de Fichas, Relato de experiências e elaboração de Relatórios).

Estágio Supervisionado IV: Gestão Escolar – (100h), sendo **30h** (teórica) e **70h** (prática), envolve: Observação e Acompanhamento dos processos de gestão escolar. Atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares. A Organização e a coordenação do trabalho pedagógico. A construção do projeto político-pedagógico da escola. O papel do Diretor, Coordenador Pedagógico, dos Conselhos e Colegiados. Rotinas Básicas Pedagógicas, preenchimento de documentação do aluno: matrícula, frequência, boletins, arquivamento de documentos. Realização de atividades de Observação, Participação e Acompanhamento dos processos relacionados à Gestão Escolar. Registro formal do processo: Relatório Simplificado (Relato de experiência).

Ao longo de cada Estágio Supervisionado, o aluno/estagiário deverá cumprir rigorosamente a carga horária de aulas presenciais, para que o professor(a) orientador(a) de estágio possa avaliar e preparar a atuação do aluno no campo de estágio, sendo que o Professor deverá elaborar o descritivo das partes do relatório de acordo com as especificidades de cada estágio.

O Estágio Supervisionado Curricular é obrigatório e, portanto, uma condição para a conclusão do curso. O Estágio Não Obrigatório pode ser considerado atividade complementar, desde que atenda às normas legais estabelecidas em regulamento próprio.

Contemplam o Estágio Supervisionado Curricular, a ser realizado a partir do 5º período do curso, de acordo com as normas institucionais para os estágios do curso de Pedagogia, um total de 400 horas, respeitando-se o mínimo de carga horária total do curso para tais atividades práticas de estágio supervisionado.

O campo de estágio é firmado através de parcerias estabelecidas entre Unitins e as unidades de ensino, sendo: Secretaria Municipal de Educação, Delegacias Regionais de Ensino, escolas municipais, Centro de Educação Infantil-CEI, entre outros. Os convênios são firmados em contrato assinado pelas partes.

A realização do estágio supervisionado, por parte do estudante de Pedagogia da Unitins, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza e nem gera encargos sociais.

O estágio supervisionado é coordenado pelo Professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado.

Para realizar o estágio supervisionado, o aluno deve estar regularmente matriculado no curso e na disciplina. Precisa também possuir apólice de seguro de vida contra acidentes pessoais, emitido pela Instituição, sendo obrigatório para a liberação e permanência do aluno no campo de estágio. O estágio supervisionado é integralizado, após o aluno cumprir a carga horária total e receber um parecer favorável de aprovação, de acordo com normas de avaliação contidas no Manual de Estágio do Curso do Curso.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um processo contínuo e acumulativo do desempenho do aluno, variando de 0 (zero) a 10 (dez). A frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação do aproveitamento do estágio é feita, através do acompanhamento contínuo e sistemático do progresso do aluno, levando-se sempre em consideração, o perfil do

profissional que o curso de Pedagogia da Unitins forma.

A avaliação do aluno, em campo de estágio, tem como base os seguintes aspectos: pontualidade e assiduidade, participação nas discussões e nos trabalhos grupais, clareza/coerência ao relatar oralmente experiências e facilidade em relacionar teoria e prática, qualidade da prática pedagógica desenvolvida na escola, cumprimento integral da carga horária no contexto escolar, participação efetiva nos seminários e orientações realizados pelos professores, ficha de registro de frequência diária do estágio supervisionado, ficha de observação, ficha de avaliação do estagiário pelo professor regente; projetos de intervenção pedagógica e apresentação e entrega do relatório.

7.2.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio não obrigatório é uma atividade complementar de natureza prático pedagógico e opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo acadêmico ao longo das atividades de ensino e aprendizagem, buscando complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. O estágio supervisionado não obrigatório obedecerá ao regulamento específico da UNITINS nos termos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, podendo ser realizado a partir do segundo período do curso.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação. Ao longo das vivências formativas, o acadêmico irá exercitando a construção de sínteses reflexivas textuais evidenciando tais expedientes objetivamente em avaliações elaboradas e supervisionadas para tal fim, bem como a elaboração de planos de trabalho, relatórios de atuação acompanhados pelo professor da disciplina.

O TCC caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica escrito, individual, decorrente preferencialmente das atividades de Estágio Supervisionado com foco na prática reflexiva, que leva o acadêmico, a aprofundar e sistematizar os conhecimentos sobre a teoria e a prática educativa vivenciadas com a orientação do

professor da disciplina, consoante a profissão e o curso de graduação.

A avaliação dos trabalhos será realizada por uma comissão de docentes. O objetivo da proposta apresentada centra-se em situações concretas para que o estudante busque refletir e compreender com ferramentas conceituais, os objetivos necessários para uma prática reflexiva dentro do universo profissional da sua escolha. Para tal prioriza-se o desenvolvimento da autonomia cognitiva, o despertar para a construção de cartografias de aprendizagem e a experimentação do aprender mediante suportes convencionais da presencialidade *in loco* dos acadêmicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), constitui atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, sendo o resultado do desenvolvimento de um projeto de pesquisa bibliográfica, descritiva e/ou experimental, realizada sob orientação docente, cuja exigência é requisito obrigatório para integralização curricular dos cursos.

O TCC busca integrar diversas áreas do conhecimento e, principalmente, articular os conhecimentos vivenciados e relacionados às competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico ao longo do curso, contribuindo, assim, para a sua formação profissional. Como produto final de um trabalho de pesquisa fundamentado no rigor metodológico da ciência, o TCC sistematiza concepções e práticas dos processos sociais.

No âmbito da Unitins, o TCC poderá ser apresentado no formato de monografia, relatório, memorial, artigo científico para publicação, desenvolvimento de equipamentos, protótipos ou outra forma definida em regulamento próprio. Tanto no formato de monografia, quanto no de artigo, o TCC deve seguir a finalidade, a abordagem, os objetivos e os procedimentos da pesquisa científica.

O Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser planejado e realizado conforme as diretrizes gerais do TCC da Unitins, aprovado pelo CONSEPE e CONSUNI, em novembro de 2021 e Manual de TCC do curso de Pedagogia, aprovado em setembro de 2022.

7.4 Atividades Complementares

A formação profissional tendo como um dos seus princípios explicitar a unidade teoria-prática busca mediar o aprofundamento da formação acadêmica em áreas

específicas relacionadas à formação para a docência, contemplados nos seguintes aspectos: iniciação científica, iniciação à docência e monitoria. Esses aspectos compõem na organização curricular as Atividades Complementares (AC).

Em consonância com o artigo 12 (inciso III-DCN, 2015) que trata dos núcleos de estudos integradores, tais aspectos envolvem participação nas seguintes atividades: seminários, projetos de iniciação científica e de iniciação à docência, bem como a residência pedagógica; mobilidade estudantil; e atividades artísticas e culturais que visem a apropriação das diferentes linguagens do processo formativo.

As Atividades Complementares (AC) desenvolvidas pela IES, possibilitam ao estudante fazer escolhas, conforme suas motivações e necessidades pessoais e profissionais no contexto das opções acadêmicas. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas escolhas profissionais. Assim, as atividades complementares constituem prática relevante para o aprendizado e desenvolvimento permanente de conhecimentos, além de proporcionar autonomia e flexibilidade para o aluno integralizar o curso.

O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas. Essas atividades, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, podem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e ação social, conforme regulamento.

Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir e sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, de ampliar os horizontes de formação profissional, comum a formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, as quais poderão favorecer a sua consciência social, econômica, ecológica, profissional e de cidadania.

As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 200 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Sendo assim, o discente deverá totalizar 200 pontos em atividades Complementares.

Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso. São consideradas como atividades Complementares no curso as constantes na tabela abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | |
|---|---|---------------------------------|
| Descrição | Limite Máximo | |
| ATIVIDADE DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA | DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA | CARGA HORÁRIA MÁXIMA (H) |
| Monitoria reconhecida pela UNITINS e/ou voluntária | Relatório semestral da monitoria, com a ciência do Professor orientador e a validação do Coordenador de Curso. | 40 |
| Disciplinas de outros cursos | Histórico da Instituição de origem e o programa da disciplina cursada. | 60 |
| Projetos e oficinas temáticas | Declaração emitida pela Direção ou órgão/setor competente. | 30 |
| Experiência profissional | Declaração emitida pela Direção ou órgão/setor competente. | 30 |
| ATIVIDADES DE PESQUISA | DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA | CARGA HORÁRIA MÁXIMA (H) |
| Iniciação científica | Relatório parcial e/ou semestral com a ciência do Professor orientador do projeto, do Coordenador de curso e do Pró-reitor de Pesquisa | 60 |
| Trabalho desenvolvido em eventos científicos ou seminários com publicações de trabalhos periódicos especializados, anais de congressos e similares. | Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação e da folha de indexação. | 45 |
| Participação em grupos de pesquisa | Relatório parcial e/ou semestral com a ciência do Professor coordenador do projeto, dos Coordenadores de curso e do Pró-Reitor de Pesquisa. | 60 |
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ATIVIDADES/EVENTOS VARIADOS | DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA | CARGA HORÁRIA MÁXIMA (H) |
| Participação em seminários, congressos, encontros estudantis. | Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento, com especificação da | 60 |

| | | |
|---|--|----|
| | carga horária cumprida. | |
| Participação em cursos de extensão e atualização, na área do curso ou afins. | Declaração, certificado ou atestado da Pró-Reitoria de Extensão, comprovando frequência e aprovação. | 40 |
| Participação em visitas técnicas programadas e ou viagens científicas e de estudo. | Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida. | 20 |
| Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UNITINS, na área do curso ou afins. | Declaração fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (Coordenação do curso, Secretaria). | 20 |
| Participação em intercâmbios institucionais ou culturais. | Declaração da Instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas. | 20 |
| Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social. | Declaração fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (Coordenação do curso, Secretaria). | 20 |
| Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Instituição, <i>home page</i> de curso, incubadora, agência ou escritório experimental/modelo. | Comprovante de participação, Certificado, atestado ou declaração. | 20 |
| Estágios extracurriculares | Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida. | 40 |
| Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática. | Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida. | 30 |
| Participação ou trabalho na organização em campanhas da Unitins. | Certificado, atestado ou declaração de participação. | 15 |
| Participação como membro do Colegiado do curso, CONSEPE ou CONSUNI. | Cópia da Portaria emitida pela Reitoria. | 30 |

7.5 Programas ou Projetos de Extensão

Com base no princípio e na função social, a UNITINS procura sistematizar suas diretrizes e desenvolver suas ações de extensão, de acordo com: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.207); com a Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex /2012); Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005/2014 (Meta 12; Estratégia 12.7), com seu estatuto, entre outras.

A Pró-Reitoria de Extensão da Unitins organiza seus Programas de Extensão, seguindo as orientações das áreas temáticas, definidas pelo Forproex, conforme classificação a seguir:

- I - Comunicação;
- II - Cultura;
- III - Direitos Humanos e Justiça;
- IV - Educação;
- V - Meio Ambiente;
- VI - Saúde;
- VII - Tecnologia e Produção;
- VIII - Trabalho.

As ações/atividades extensionistas da Pró-Reitoria de Extensão da Unitins se concretizam em consonância com o Plano Nacional de Extensão, e seguem as seguintes modalidades de ações estruturais de extensão: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços; produtos acadêmicos.

No âmbito da extensão o curso de Pedagogia (a coordenação, os docentes e estudantes) desenvolve ações extensionistas para superar as desigualdades sociais, possibilitando a constante busca de equilíbrio entre as demandas exigidas e as inovações surgidas do trabalho acadêmico. A extensão é fundamental para a formação profissional do cidadão, pois, em seu espaço dinâmico de aprendizagem, enseja a interdisciplinaridade, a dialogicidade e viabiliza uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Assim as atividades/ações extensionistas em execução no curso de Pedagogia seguem representadas no quadro a seguir.

| AÇÕES ESTRUTURAIS DE EXTENSÃO – CURSO DE PEDAGOGIA | | | | | |
|--|--|---|---|---|----------------------|
| MODALIDADE | TÍTULO DA AÇÃO | OBJETIVO | COORDENADOR(A) / ORIENTADORA(O) | ACADÊMICO(A) | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
| Projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) | A APRENDIZAGEM POR PARES COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS | Aplicar a metodologia da Aprendizagem por Pares em uma Escola no município de Araguatins, visando a melhoria dos índices de retenção de conteúdo em alunos com mais dificuldades de aprendizagem e baixo desempenho. | Antônio Clerton Santana | Cidiléia Firmino de Sousa (7º período) | Out/2021 à Set/2022 |
| Projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a reutilização dos resíduos sólidos na confecção de brinquedos pedagógicos. | Confeccionar brinquedos pedagógicos com resíduos sólidos | Francisca da Silva Feitosa | Paula Meirelles Lopes da Silva (5º período) | Fev/2022 à Set/2022 |
| Curso | SOFTWARES LIVRES APLICADOS À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: O GIGANTE GEOGEBRA - Módulo II – Programando objetos Educacionais Inclusivos | Desenvolver habilidades no manuseio e utilização de recursos tecnológicos para o ensino de matemática nos egressos do curso de Pedagogia, professores atuantes no ensino fundamental e médio, bem como divulgar a importância da UNITINS na região do extremo norte do Tocantins. | José Filho Ferreira Nobre/ Antônio Clerton Santana Araújo/Aquenubia Gonçalves da Silva | Cleidivan Bispo Gomes Marlúcia Vieira Vaz Nária Alves da Cruz Jayne Mara Almeida Santos Thassyla Vitória de Oliveira Jacob Ketuly da Silva Peixoto (7º período) | Mar/2022 à Maio/2022 |
| Projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão | O lúdico e o brincar como forma de aprendizagem para crianças e adolescentes vulneráveis às | O curso visa atender crianças e adolescentes que estão em situação | Silvanis dos Reis Borges Pereira | 1) Livia Eduarda Lourenço Bolsista (5º período) 2) Geovana | Dez/2021 à Jun/2022 |

| | | | | | |
|----------|---------------------------------|--|--|---|--|
| (PIBIEX) | situações ambientais e sociais. | de risco sofrendo tipos de abusos e violência em seus lares. | | Borges da Silva, 3) Ludimila Sousa Ferreira (voluntárias, 5º período) | |
|----------|---------------------------------|--|--|---|--|

Fonte: Coordenação do curso de Pedagogia, 2022.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Autoavaliação Institucional sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unitins, deixa claro que é preciso tornar significativo o processo e, para isso, baseia-se em questões relativas a cada uma das dimensões a avaliar através das principais funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Tais funções visam, respectivamente: à garantia de autoconhecimento; à participação da comunidade e socialização de informações; à criação de subsídios aos avaliadores externos e à comunidade para revisão de políticas, programas e projetos institucionais.

A prática cotidiana da avaliação, o aprofundamento do conhecimento da instituição, bem como o envolvimento dos diversos segmentos da comunidade favorecerá a adequação do processo à realidade institucional, instaurando-se paulatinamente uma cultura avaliativa inerente ao exercício das funções educativas, tanto administrativas quanto pedagógicas.

8.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere à avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e de metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação. As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática, em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico Institucional e a prática acadêmica, direcionada a avaliação do processo ensino e aprendizagem, sistematizado pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, compreende a avaliação como uma ferramenta de aprendizagem relevante na aquisição de novos saberes, primando por organização estrutural contextualizada em perspectivas locais e globais, que visam desenvolver e estimular as habilidades e competências necessária a sua formação profissional, as quais são organizadas baseadas nas diversas tendências pedagógicas e metodologias criativas e inovadoras que refletem

os diferentes contextos educacionais que irão atuar como pedagogos (as). Neste sentido as avaliações são realizadas ao final de cada unidade programática, sendo realizada duas avaliações a cada período. A avaliação é somatória e expressa em nota.

Avaliação contextualizada interdisciplinar - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado presencialmente por meio no tópico direcionado às questões discursivas que permitem ao acadêmico (a) a sistematização baseadas em diversas áreas do conhecimento em que se buscar a integração entre os diferentes saberes necessário à atuação profissional.

Atividades Individuais e em grupo – são organizadas no tripé: pesquisa, extensão e ensino.

Alinhadas a incentivo a iniciação científica, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, portfólios, produção científica - artigo, resumo.

A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (A1 e A2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

→ Avaliação Contextualizada interdisciplinar – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 5,0 (cinco);

→ As atividades individuais e ou em grupo com o valor de 5,0 (cinco);

→ Somatória: $5,0 + 5,0 = 10,0$ pontos. → Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das avaliações do semestre (A1 e A2), além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nas Diretrizes Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso

8.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

A metodologia utilizada pela comissão de avaliação institucional é uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente

a cada semestre, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada. Os métodos adotados para a autoavaliação partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência de informações em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

Passos para a Realização da Avaliação Interna

1ª Etapa: preparação

- Constituição da CPA.
- Elaboração do Plano de Trabalho.
- Sensibilização.

2ª Etapa: desenvolvimento

- Realização de seminários, reuniões e debates.
- Sistematização de demandas/ideias/sugestões.
- Definição dos grupos de trabalho e dos instrumentos de coleta de dados.
- Elaboração dos relatórios de cada tema.
- Apresentação e discussão dos resultados.

3ª Etapa

- Elaboração, divulgação e análise do relatório parcial.
- Balanço crítico do processo avaliativo.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

O objetivo dessa etapa é incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, a partir deles, a melhoria da qualidade na IES. As ações previstas nessa etapa são:

- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- planejamento da aplicação dos resultados visando sanar as deficiências encontradas.

8.3 Avaliações Oficiais do Curso

A proposta de avaliação do curso atende a uma exigência formal de caráter acadêmico e se impõe como necessidade política e pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na direção de novas oportunidades de conhecimento. Para tanto, constituirá num marco favorável à explicitação da unidade teoria-prática e ao diálogo entre alunos e professores com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os resultados alcançados.

Nesse sentido, a avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão. Para isso, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, tem como uma de suas atribuições, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, serão consideradas nas avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e pertinência do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

8.4 Comissão Permanente de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – segue os princípios estabelecidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, instituídos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem por objetivo avaliar as instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho acadêmico.

Essa lei que avalia a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a

efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das instituições de educação superior é aplicada na UNITINS, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e identidade institucional.

A autoavaliação compreende estudo e reflexão do corpo docente, discente e gestores, abrangendo as dimensões da avaliação institucional que tem como objetivos:

- I. Promover o autoconhecimento da Instituição;
- II. Identificar fragilidades e potencialidades apontadas pela comunidade acadêmica;
- III. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- IV. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- V. Tornar mais efetiva a vinculação entre a Instituição e a comunidade;
- VI. Prestar contas à sociedade.

Composição da CPA

Representatividade

- Coordenação Geral
- Coordenador e Representante dos Técnicos Administrativos
- Representante dos Técnicos Administrativos
- Representante dos Docentes
- Representante dos Discentes
- Representante da Sociedade Civil

8.5 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

A UNITINS possui uma política baseada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, voltada especificamente para o Exame Nacional de desempenho de estudantes – ENADE, cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação a conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, ou seja, acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos

previstos nas diretrizes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e suas habilidades para ajustamento às exigências necessárias.

Seus resultados permitirão a construção de referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. O ENADE é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação, atestada por sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A referida política possui um plano contendo ações permanentes que perpassam por todos os cursos desde o ingresso do acadêmico na instituição até a integralização de seu curso e ações específicas para os cursos a serem avaliados conforme o cronograma do INEP. Tal política reafirma a responsabilidade e o compromisso acadêmico e social dessa instituição de educação superior.

8.5.1 Resultado do ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

O resultado do Enade 2017, do curso de Pedagogia, *Câmpus Araguatins*, apresenta, para a mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido, tendo como resultado final nota 3,0 no último triênio.

8.5.1 Conceito do curso

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador do INEP que avalia, previamente, a qualidade dos cursos de graduação do país. Sua nota é divulgada no ano posterior à realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE- e varia de 1 a 5. O CPC do Curso de Pedagogia do *Câmpus* de Araguatins possui nota 4,0.

Esse indicador reúne:

- I- Desempenho dos Estudantes: mensurado a partir das notas do Enade;
- II- Valor agregado pelo processo formativo: calculado a partir da diferença entre o Desempenho Observado e Esperado (IDD);
- III- Titulação do Corpo Docente: oriundas do Censo de Educação Superior;
- IV- Percepção discente sobre o processo formativo: advindas do Questionário do Estudante.

Para que a nota do CPC seja consolidada, ou seja, transforme no Conceito do Curso (CC) é necessário que uma comissão de avaliadores visite a instituição e corrobora com as notas atribuídas ou as altere. Na Unitins, o CC é atribuído pelo Conselho Estadual de Educação, após visita *in loco*. O CC do Curso de Pedagogia do *Câmpus* de Araguatins 3,0.

As informações podem ser consultadas em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>>

9 CORPO DISCENTE

A Unitins demonstra grande preocupação no atendimento aos acadêmicos, e, para isso, instituiu políticas de apoio discente, no acompanhamento e atendimento de dos acadêmicos da Instituição em seus diversos cursos superiores, visando à identificação e solução das dificuldades pedagógicas e acadêmicas dos alunos. Os discentes do Curso de Pedagogia contam com Diretoria de Assuntos Estudantis e Esporte, apoio Pedagógico e psicológico e financeiro, projeto de nivelamento, entre outras ações conforme descrito a seguir.

9.1 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Unitins entende a necessidade da promoção de políticas de democratização para o ingresso e permanência dos discentes nessa IES, por isso proporciona diferentes formas de acesso aos estudantes das diferentes regiões do Tocantins e do país.

Compõem a política de atendimento aos discentes todos os esforços da Universidade que se empenham para garantir o acesso, a permanência e a conclusão da educação superior pública, de modo a alcançar o melhor desempenho acadêmico, culminando na assistência estudantil. No sentido de ampliar e consolidar a Política de atendimento ao discente, foi instituído em 2015 no âmbito da Pró-reitoria de Extensão, a Coordenação de Assuntos Estudantis e Registros, atualmente a Diretoria de Assuntos Estudantis e Esporte, responsável pela coordenação, planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento das ações e serviços inerentes aos assuntos estudantis, de esportes, bem como das ações relacionadas ao estágio não obrigatório e projetos direcionados aos discentes no âmbito da Unitins. Tendo suas atribuições especificadas no Art. XVIII do Regimento da Extensão da Unitins.

Em 2017, iniciou-se um processo de construção da Política de Assistência Estudantil, com a participação dos acadêmicos da Unitins.

Essa Política de Assistência Estudantil visa à implementação de ações e serviços, integrados e indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão, que impactem na diminuição da evasão, da retenção nos cursos da IES, no enfrentamento das desigualdades estruturais e regionais, produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico, e na promoção da participação, da autonomia, e do respeito às

pluralidades e diversidades.

A Universidade desenvolve ações e serviços orientados ao bem-estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente. Busca, entre outros, a retenção do estudante na Universidade, bem como potencializar o seu aprendizado e, enfim, sua formação profissional e humana, proporcionando equidade de oportunidades.

A política de atenção ao discente da Unitins se efetiva por meio de ações que estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Além disso, têm as atividades de extensão e curricularização, projetos sociais, artísticos, culturais, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, representação estudantil, entre outros, como o Núcleo Docente Estruturante, o Projeto de Nivelamento, da inclusão digital, acessibilidade, cultura e apoio pedagógico e psicológico.

A Instituição mantém programas sistemáticos de iniciação científica como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic Unitins/CNPq, com a concessão de bolsas aos estudantes e disponibilização de recursos pelo governo do estado. A Unitins conta também com programa de monitoria acadêmica nos cursos presenciais desde 2013 e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária, PIBIEX.

9.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Por meio da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UNITINS é desenvolvido Programa Institucional de Bolsas e Voluntários de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação – PIBIC/PIBITI/PIVIC, com enfoque para o apoio pedagógico e financeiro. A Iniciação Científica é entendida como um instrumento formativo, que possibilita ao estudante de graduação da IES o engajamento na pesquisa e o contato direto com a atividade científica, aprimorando os conhecimentos acadêmicos e as práticas profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento. O programa de iniciação científica da UNITINS conta com três modalidades de pesquisa:

- I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- II. Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

| | | | | | | | |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|
| PIVIC | 02 | 00 | 04 | 03 | 01 | 0 | 1 |
| | | | | | | 0 | 0 |
| Total parcial | 28 | 07 | 06 | 12 | 12 | 0 | 6 |
| | | | | | | 1 | 6 |

Fonte: PIBIC/UNITINS,2022

A Pró-reitoria de extensão vem empreendendo diversos esforços para ampliar as condições de permanência na Universidade, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBIEX), que visa apoiar o desenvolvimento de projetos de Extensão no âmbito da UNITINS, e de modo estratégico, estimular discentes e docentes a integração no contexto da Extensão Universitária, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, prioritariamente as populações em situação de vulnerabilidade social. Desenvolvendo ainda cursos de Inglês, Espanhol e Libras por meio da Escola de Línguas, na modalidade presencial e EAD, que em 2022 ofertou 262 (duzentas e sessenta e duas) vagas, possibilitando o conhecimento e o aperfeiçoamento em Línguas Estrangeiras e Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A temática da formação docente inicial apresenta-se num campo de embate acadêmico pedagógico em constante movimento. É nesse contexto que na UNITINS, por meio da Pró-reitoria de Graduação, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que foi inicialmente lançado como um programa de formação e depois transformado em política pública de educação. Saviani (2007) diz que as políticas públicas, como o PIBID, devem ser propostas para articular e socializar experiências, extrapolando os muros das Universidades e rompendo as barreiras interpostas na relação Universidade-Escola, sobretudo no tocante à formação docente inicial. Ao promover a inserção dos estudantes no contexto universitário a UNITINS tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica propiciando a convivência e o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas. Assim, o PIBID emerge como uma possibilidade de superar as mazelas e sanar as principais lacunas no processo de formação docente inicial havendo maior integração entre teoria e prática, entre Universidade e Escola, entre conhecimentos e cotidiano escolar.

A monitoria, também desenvolvida no bojo das ações e serviços da Pró-reitoria de Graduação, consiste em uma atividade discente, por direito, que tem como objetivo auxiliar o professor no monitoramento de grupos de estudantes em projeto acadêmico,

visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Nesse programa, o monitor tem a oportunidade de vivenciar, precocemente, o trabalho da docência. Por estar em contato direto com outros acadêmicos, estando também na condição de acadêmico, o estudante-monitor é suscitado a reflexões profundas a respeito do modelo de formação acadêmica e dos processos de ensino e aprendizagem. Estimulando a vocação acadêmica do aluno monitor, por meio do seu engajamento em práticas docentes, sobretudo de gestão acadêmica, integradas à pesquisa, ensino e extensão, atreladas às disciplinas de licenciaturas e bacharelados.

Em seu desenvolvimento histórico, a UNITINS passou por diversas mudanças que lhe imprimiram uma forte identificação com o estado do Tocantins e com a Região Norte do Brasil. Nesse contexto, as atividades de internacionalização na universidade desempenham um papel importante no fortalecimento do ensino e da divulgação científica para além da sua região, desenvolvendo projetos com o restante do Brasil e do mundo. As atividades de internacionalização vêm ocorrendo desde a fundação da universidade, seja por meio de eventos institucionais internacionais, como o “Seminário Internacional de Educação à Distância”, realizado em 2008, como, também, através da criação de um mestrado em parceria com a Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED/Espanha, implementado em 2007. Observando-se a relevância cada vez maior da internacionalização para a instituição, foi criado em 2019 o setor de Relações Internacionais – RINT –, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A partir desse momento, o setor passou a se regulamentar por meio de regimento próprio e construção do Plano Institucional de Internacionalização – PII – que determinará as ações e políticas de internacionalização da UNITINS. Desde então, diversas ações foram realizadas, tais como:

- 1) Celebração de acordos de cooperação com instituições de ensino estrangeiras como a Universidade da Beira Interior – UBI/Portugal – e a Universidade de Castilla de La Mancha/Toledo/Espanha, bem como com organizações internacionais como a AISEC, uma das maiores organizações de intercâmbio estudantil. Além disso, a UNITINS é associada da Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI- desde 2020 e compõe a Regional Norte dessa entidade;

- 2) Em parceria com a DICOM, a universidade faz a divulgação de editais de mobilidade na página da universidade e já realizou diversas orientações para interessados(as) em participar, sejam professores ou estudantes;

3) A RINT tem desenvolvido políticas linguísticas de internacionalização ofertando a disciplina optativa de Inglês para Fins Acadêmicos que compõem a grade curricular de alguns cursos: Serviço Social, Enfermagem, Sistemas de Informação, Direito e pretende expandir essa oferta para todos os cursos da universidade;

4) Por meio da RINT a universidade aderiu a programas de fortalecimento à internacionalização (PEC-G/MEC/MRE) para a recepção de alunos estrangeiros e a programas de Intercâmbio Virtual em nível de graduação e pós-graduação (InilatMov+) com estudantes fazendo intercâmbio virtual ao se inscreverem em disciplinas em outras IEs na América Latina;

5) A RINT realizou uma chamada de tradução de artigos para a comunidade acadêmica com o objetivo de fomentar publicações em língua inglesa em periódicos com fator de impacto relevante;

6) Por meio de diversos workshops em eventos institucionais como a Jornada de Iniciação Científica e o Colóquio de Ensino, Pesquisa e Extensão, a RINT tem colocado a comunidade acadêmica informada de suas ações, bem como orientado como fazer submissão a uma chamada de intercâmbio e mobilidade internacional.

9.3 Inclusão e Cidadania

Como caminho para promover a acessibilidade e a inclusão social dos diferentes sujeitos que compõem o corpo discente da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, da diversidade sexual, das ações afirmativas e da formação para a cidadania, a UNITINS tem empreendido diversas ações.

A UNITINS adota o Sistema especial de reserva de vagas que tem como proposta democratizar o acesso à educação superior pública, destinando 50% das vagas dos cursos de graduação da IES para egressos da rede pública de ensino, cota racial e Sistema de Seleção Unificada – SISU e as demais 50% são destinadas à ampla concorrência.

Compreendido o papel da Universidade, especialmente da que é pública, que é proporcionar a formação acadêmica científica não somente para o mercado de trabalho, mas para a cidadania, para a participação e a transformação social, a UNITINS tem trabalhado para o fortalecimento do movimento estudantil e suas instâncias representativas, com vista à sua autonomia e protagonismo. Deste modo,

a IES vem concedendo orientações, fomentando a participação política na Universidade, garantindo espaços de diálogo e deliberação no âmbito da UNITINS, bem como dando aporte estrutural para o funcionamento das instâncias representativas.

A UNITINS também tem desenvolvido ações afirmativas para fomentar o respeito às diversidades de forma articuladas por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPE) e o Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH).

9.3.1 Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE

A UNITINS implantou em 2012 um programa de orientação Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE, criado com uma Psicóloga Cadastrada no Conselho Regional de Psicologia capacitada a oferecer suporte psicológico.

Integra a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD, é uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional, destinado a atender a comunidade acadêmica da Universidade em cada *Câmpus*. O NAPE tem como finalidades: oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição; promover o envolvimento do público alvo nas ações ofertadas pela instituição; contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia; potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo.

Todas as pessoas que compõem o público alvo do NAPE poderão acessar os serviços ofertados: por livre iniciativa ou por meio de encaminhamentos pelos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica, direção dos *Câmpus* e também por indicação de outro discente. O público-alvo do NAPE é constituído pelos: os discentes regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela UNITINS *multicampi*; os docentes que apresentarem demandas de ordem pessoal e/ou laborativas, relacionadas ao desempenho de suas atribuições; os servidores do quadro técnico-administrativo da instituição.

O acesso aos serviços do NAPE será realizado a partir das demandas apresentadas por cada público-alvo: os discentes, por indicação dos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção dos campus; os docentes, por indicação dos coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e

direção dos campus; os servidores técnico-administrativos, por solicitação das chefias imediatas ou pela Diretoria de Recursos Humanos.

São atribuições do NAPE:

- realizar acompanhamentos psicossocial e pedagógico a discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, oriundas das demandas relativas ao seu desempenho nesta IES;
- promover estudos e pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem no ensino superior;
- emitir parecer e/ou laudo de atendimento para discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, quando solicitados em processo;
- conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos discentes de graduação da IES;
- contribuir na ambientação de novos discentes quanto ao funcionamento da Universidade e orientar quanto à finalidade do NAPE;
- contribuir para maior adesão dos discentes aos respectivos cursos e à instituição, com vista à prevenção da evasão e melhor desempenho acadêmico;
- promover espaços de discussão sobre os aspectos sociais, pedagógicos e psicológicos que interferem no processo ensino-aprendizagem;
- apoio a projetos e articulação de parcerias que visem ações de prevenção às diversas faces da violência, do uso e abuso de álcool e outras drogas, bem como esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
- orientar ações de intervenção socioeducativas nas áreas: social, pedagógica ou psicológica nos casos de necessidades educativas especiais;
- colaborar nos projetos de capacitação pedagógica aos docentes visando a prática da interdisciplinaridade;
- estimular e colaborar para o desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a convivência da comunidade acadêmica com a diversidade biopsicossocial e cultural;
- apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional;
- colaborar na recepção, ambientação e orientação de novos docentes quanto ao funcionamento, às práticas didático-pedagógicas e administrativas da instituição;

- colaborar na orientação dos docentes quanto à compreensão e manejo de questões didático-pedagógicas no contexto educativo dos estudantes com deficiência, numa perspectiva inclusiva;
- atender os discentes, acompanhando o seu desempenho no processo ensino-aprendizagem e fazendo, quando necessário, encaminhamentos aos serviços especializados externos;
- proporcionar aos discentes oportunidades de reflexão acerca de seus percursos de carreira e planejamento do seu futuro profissional;
- fomentar junto à Diretoria de Recursos Humanos e Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal, ações que atendam às demandas dos docentes e servidores do quadro técnico-administrativo, com a finalidade de sua integração ao ambiente de trabalho, à plena expressão de suas capacidades laborais, qualificação e aperfeiçoamento.

O NAPE deve ser constituído por uma Equipe Executiva, de caráter colegiada, com suas respectivas competências sistematizadas neste regimento. A Equipe Executiva tem o caráter de planejamento e execução das ações pertinentes, devendo ser multiprofissional, composta, no mínimo, por: 1 (um/a) Assistente Social; 1 (um/a) Pedagogo(a); 1 (um/a) Psicólogo(a); 1 (um/a) Assistente Administrativo(a).

A Equipe Executiva do NAPE figura como órgão deliberativo e propositivo às ações do próprio setor, competindo a ela a proposição, aprovação e execução das atividades a que se destina o núcleo.

O NAPE está funcionando em sala devidamente equipada. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos discentes e docentes e demais colaboradores desta IES.

9.3.2 Núcleo de Estudos em Direitos Humanos – NEDIH

O Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDIH), constitui-se de um programa diretamente vinculado à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, com caráter permanente e interdisciplinar. O NEDIH foi institucionalizado em novembro de 2011 na UNITINS e objetiva agregar atividades e estudos voltados à proteção e defesa dos direitos humanos no estado do Tocantins. Em novembro de 2011 o NEDIH realizou o I Simpósio de Direitos Humanos, que

discutiu os direitos humanos da criança e do adolescente, por meio do lançamento de duas atividades de extensão vinculadas ao Núcleo: a Escola de Conselhos e o Observatório Estadual da Criança e do Adolescente (OECA).

O NEDIH tem como objetivos: a) desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos; b) promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisas entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos; c) contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos; d) organizar e participar de eventos científicos; e) apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas.

As finalidades do NEDIH é: a) desenvolver estudos e pesquisas relacionadas aos direitos humanos; b) promover o intercâmbio técnico-científico entre instituições de ensino e pesquisas, entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos, públicos e privadas, em nível nacional e internacional; c) fomentar a pesquisa em direitos humanos, divulgar a produção científica e a produção bibliográfica produzida pelos seus membros e de interesse institucional; d) contribuir e participar da elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos; e) emitir e apresentar, anualmente, à Pró-reitoria de Extensão, o relatório das atividades desenvolvidas no período; f) organizar e participar de eventos científicos, atribuindo publicidade institucional aos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo; g) fomentar o debate sobre os direitos humanos na comunidade acadêmica, bem como na sociedade em geral; h) apresentar proposta de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, em concordância com a política institucional.

A relação com a graduação ocorre a partir do Grupo de Estudos em Direitos Humanos (GEDIH), quando na oportunidade a partir das linhas temáticas expostas no núcleo são formados grupos entre os acadêmicos para discutir os direitos humanos e os mesmos terem conhecimento de maneira ampla acerca da importância de se debater esses direitos nos mais variados setores como os idosos, as crianças e os adolescentes, a pessoa com deficiência, entre outras minorias sociais existentes na sociedade.

Além do grupo de estudos, a pesquisa, da mesma forma, está sendo disseminada a partir da criação de um grupo de pesquisa nessa área para fomentar o interesse dos acadêmicos em pesquisas e, terem o conhecimento "*in loco*" das

vulnerabilidades sociais existentes.

9.4 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento e Atendimento Psicopedagógico)

A UNITINS propõe um Projeto de Nivelamento para auxiliar àqueles estudantes ingressantes na IES, esse projeto será coordenado pelo Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao discente – NAPE, que visa atender e diagnosticar evidentes problemas de aprendizagem dos acadêmicos que chegam a IES e que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizado da turma da qual estão inseridos. O Projeto de Nivelamento tem como objetivo:

- proporcionar um aumento qualitativo no crescimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa, Física, Matemática; Inglês e Espanhol;
- desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de textos;
- desenvolver as habilidades em operações matemáticas básicas;
- apreciar diversos tipos de texto através de um trabalho integrado e interdisciplinar;
- provocar uma modificação de atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem;
- proporcionar interatividade entre docentes e estudantes nesse processo de ensino e aprendizagem;
- estimular os estudantes a raciocinar em tempos lógicos;
- desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução por meio de estudo de caso;
- proporcionar experiências para a aquisição dos fundamentos essenciais e básicos da língua inglesa e língua espanhola;
- evidenciar o conhecimento da língua inglesa e língua espanhola como oportunidade para o crescimento pessoal e profissional na contemporaneidade, visando o pontapé inicial para participação do programa de Ciências Sem Fronteiras, pois sabemos que, para participar desse programa o aluno deverá possuir certificado em proficiência no idioma do país que pretende ingressar.

Com essa iniciativa vamos proporcionar aos nossos acadêmicos melhores

condições de aproveitamento no decorrer de sua graduação.

9.5 Apoio Psicossocial e Educacional

A Unitins implantou em 2012 um programa de orientação Apoio Psicossocial e Educacional ao discente o NAPE, criado desde 2012, com uma Psicóloga Cadastrada ao Conselho Regional de Psicologia capacitada a oferecer suporte psicológico.

Os serviços do NAPE são ofertados por uma equipe interdisciplinar (Psicólogos e Assistentes Sociais e Pedagogos). O NAPE está funcionando em sala devidamente equipada. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos discentes e docentes e demais colaboradores desta IES.

9.5.1 Assistência Prioritária

No âmbito da assistência prioritária, que visa à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, a UNITINS desenvolve ações voltadas para viabilizar transporte para a participação nas atividades acadêmicas.

9.5.2 Promoção e Prevenção

No que toca a qualidade de vida, esporte e cultura, vislumbrando a integração estudantil são realizados os Jogos Internos da Unitins – Jiuni em duas etapas, sendo a primeira local, e a segunda estadual; a recepção aos calouros tem como intuito proporcionar uma integração entre calouros, comunidade e universidade. Para recepção dos estudantes, em especial dos/as calouros/as, como proposta de substituição ao trote; o Caipiritins, ação festiva em alusão a cultura junina regional; e a sala de convivência dos/as estudantes, espaço que visa à socialização e acolhida dos/as estudantes, atualmente institucionalizada apenas no *Câmpus* Palmas.

Outras ações e serviços desenvolvidas e a desenvolver pela UNITINS para a promoção e prevenção e apoio, para viabilizar a participação de estudantes da IES em eventos acadêmicos, e a disponibilização do laboratório de informática para uso dos estudantes que não têm acesso às tecnologias para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

A Unitins desenvolve no âmbito do apoio psicossocial, no *Câmpus* de Palmas,

ações e serviços por meio do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE, espaço que se articula com a rede de saúde e assistência social, em especial da saúde mental, para garantir maior capilaridade do atendimento às demandas apresentadas pelos/as discentes da IES, além de promover ações diversas para potencializar o desempenho acadêmico.

9.6 Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

A UNITINS, conforme previsto no Regimento Acadêmico da Unitins, garante a participação do corpo discente junto aos órgãos Colegiados. Sendo assim, a política institucional prevê em seu regimento:

Art.149 [...]

1º A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e alunos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

§ 2º A representação estudantil será definida pelos próprios acadêmicos e seu respectivo regimento deverá ser apresentado e aprovado pelo Conselho Universitário e registrado na Reitoria (Regimento Acadêmico da Unitins, 2020, p.33- 34).

A Unitins considera que a educação desenvolve atitudes, princípios e valores que impulsionam o crescimento humano. Dessa forma, valoriza a participação estudantil permeada pelo respeito ao próximo, a solidariedade e a autonomia com responsabilidade. Os espaços de convivência e participação estudantil acontecem nas localidades onde os alunos residem ou estudam, uma vez que a IES tem área de atuação em nível local e regional.

9.7 Ouvidoria

Ouvidoria Geral é órgão responsável pela promoção, integração e defesa dos direitos dos estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa em suas relações com a Unitins, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas voltadas à excelência e transparência do Serviço Público ofertado pela IES.

9.8 Acompanhamento de Egressos

As políticas e as ações de acompanhamento dos egressos na Unitins se concretizam na forma de avaliações contínuas das condições de oferta dos cursos, pois o objetivo é formar profissionais capazes de se integrarem no mercado de trabalho. Nesse sentido, a UNITINS procura aprimorar a formação oferecida aos alunos.

Esse programa vai se constituir em uma ferramenta cujo os dados e informações servirão para a auto avaliação da Universidade. Ressaltamos ainda, que é por meio dessa Política de Acompanhamento que a Unitins vai buscar dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, ou seja, é por meio dessas informações e dados que a IES tem a oportunidade de acompanhar a trajetória profissional dos seus egressos (dos cursos de graduação e pós-graduação) identificando assim a evolução de sua situação no mercado de trabalho.

O resultado dessas avaliações promovidas junto aos egressos será comparado com as avaliações dos cursos. Ciente do resultado dessas avaliações a UNITINS pretende investir no aprimoramento e na melhoria de seus cursos e de seus egressos, por meio de uma série programas, capacitações, cujo o objetivo é formação de profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o exercício de suas atribuições, bem como a continuidade da relação institucional. Esses estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida irão possibilitar a contínua avaliação dos cursos e da própria IES.

A Universidade estadual do Tocantins – Unitins, ciente de sua missão institucional para com a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade, estabelece uma política de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação em conformidade com (Sinaes).

Em cumprimento de sua responsabilidade social, a UNITINS está sempre buscando conhecer a situação profissional dos egressos, sua inserção no mundo do trabalho e os índices de empregabilidade associada à sua formação profissional.

Para tanto, esta situação implica na obrigação social da universidade em ofertar uma educação superior de qualidade, integrada a um processo de indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, e a implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento de competências e de habilidades em conhecimentos acadêmicos aprendidos na universidade durante a graduação, em conformidade com a

profissionalização.

Desse modo, a política de acompanhamento do egresso da Unitins, representa a possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Portanto o objetivo é manter aberto o canal de comunicação, ou seja, fortalecer a relação com os egressos que concluíram seus cursos nesta Instituição. Esse retorno é importante para avaliar a qualidade dos cursos ofertados, para a formulação e implementação de políticas institucionais bem como para conhecer resultados do compromisso da missão da Unitins com as comunidades locais e regionais do Tocantins.

A Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela gestão da política de acompanhamento dos egressos, pretende nesse trabalho em parceria com as demais instâncias, propor constantemente, estratégias de planejamentos, pesquisas e ações que favoreçam os egressos da UNITINS.

9.9 Registros Acadêmicos

A organização acadêmico-administrativa está apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica RM Classis da TOTVS. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de *backup* da base de dados. O sistema RM como ferramenta de gestão, permite aos professores, coordenadores de curso e diretores acompanharem os apontamentos de notas e faltas dos alunos, bem como permite aos alunos acompanharem o seu desempenho acadêmico.

O controle acadêmico é exercido pela Secretaria Acadêmica da IES, apoiando os demais órgãos da Instituição, que é estruturada pelas atividades de atendimento, protocolo e arquivamento de documentos. É a responsável pelo controle e expedição de toda a documentação acadêmica, tais como: registro da documentação legal exigida pelos órgãos oficiais; emissão de documentos e relatórios relativos à vida acadêmica dos alunos; recebimento e arquivamento dos registros de frequência às atividades didáticas e pedagógicas; processos de matrícula, de trancamento e de transferência; entre outros. Por meio das atividades de protocolo e atendimento os alunos são recebidos e podem fazer qualquer tipo de solicitação: da matrícula de ingresso na Instituição à solicitação do seu diploma, ao final do curso. Esse setor é responsável pela guarda dos documentos oficiais da instituição, incluindo o dossiê de

todos os alunos.

9.10 Acesso dos alunos a TICs

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

No processo de ensino-aprendizagem (EA), é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia. As modernas pedagogias têm apontado na direção da aprendizagem ativa.

A Instituição considera que a existência humana adquire significados e sentidos, à medida que o ser humano passa a atuar de forma crítica e consciente na construção da sociedade em que está inserido. A Unitins assume a educação como fenômeno e processo de formação e interação social que conduz as pessoas à plena participação produtiva e crítica na sociedade. Princípios e valores, como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito ao próximo e a autonomia com responsabilidade, permeiam por todas as ações ofertadas a fim de contribuir para o crescimento humano e profissional dos indivíduos em suas respectivas comunidades.

O conhecimento evolui rapidamente, exige uma educação voltada para a autonomia do acadêmico, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento, por meio da investigação e da solução de problemas. Paralelamente, grandes mudanças têm ocorrido no campo virtual a partir dos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, trazendo um desafio enorme para as áreas de conhecimento.

As metodologias devem auxiliar nos processos de democratização do conhecimento acadêmico, promoção da interdisciplinaridade, valorização da dimensão tempo/espaço escolar-acadêmico, como construção subjetiva; (re)significação de paradigmas educacionais e ampliação do processo dialético teoria-prática. Com isso, amplia-se mais seu compromisso político-social, o acesso e a permanência com êxito no ensino superior; respeitar a diversidade e os ritmos próprios nos processos de aprendizagem discentes; utilizar as tecnologias de informação e

comunicação como apoio à ação pedagógica; e socializar o conhecimento por meio da convergência das mídias, complexo de laboratórios e núcleos na prestação de serviços à comunidade e à sociedade.

9.11 Organização Estudantil

9.11.1 Diretório Central dos Estudantes – DCE

O DCE é a entidade estudantil representante dos alunos de todos os *Câmpus* de sua IES - Instituição de Ensino Superior, seja ela, um Centro Universitário, uma Faculdade ou Universidades. Tem como funções a orientação do corpo discente para debater e se mobilizar a respeito de desafios e/ou problemas que estejam relacionados com sua Instituição.

9.11.2 Diretório Acadêmico – DA

O Diretório Acadêmico é a parte responsável por representar os cursos, em relação aos interesses do seu *Câmpus*, ou seja, melhorias na estrutura física, limpeza interna e externa, iluminação, acessibilidade, equipamentos de multimídia, informática, articulação quanto à participação dos acadêmicos em eventos fora do domicílio, além de outros assuntos acadêmicos.

9.11.3 Centro Acadêmico – CA

O Centro Acadêmico tem por finalidade representar os acadêmicos especificamente, em relação aos interesses do seu próprio curso, nos assuntos acadêmicos, organização de eventos relacionados ao curso, bem como a articulação nas participações em congressos, seminários fora do domicílio do seu *Câmpus*.

10 GESTÃO DO CURSO

O corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia conta atualmente com os docentes apresentados, no quadro a seguir , sendo responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão ao nível de graduação.

10.1 Quadro de docentes

| DOCENTE | FORMAÇÃO ACADÊMICA | | | | FP | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL | | | TC/ Unitins | TED- EAD | TET- EAD | TES | DEDICA ÇÃO DO CURSO |
|--|---|--|--|-------------------|-----|---|---------|---------|----------------|-------------|-------------|---------|---------------------------|
| | GRADUADO IES-ANO | ESPECIALISTA IES-ANO | MESTRE IES-ANO | DOUTOR IES-ANO | | Disciplinas e ou atuação na Unitins | TEB | FMS | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Antônio Clerton Santana de Araújo | Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Engenharia de Software (2011) Universidade Gama Filho | Ciência da Computação (2015) Universidade Federal do Maranhão | Não | Sim | 1) Mídias e Produção Cultural 2) Tecnodocência | Não | 25 anos | 03 anos | 02 anos | | 03 anos | Parcial (20h) |
| Ana Irene Carneiro Borges Lucena | Licenciado em Pedagogia Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA | Gestão Escolar Integrada com habilitação em administração, inspeção, orientação e supervisão (2019) Faculdade São Marcos - FASAMAR | Não | Não | Sim | 1) Assessoria Pedagógica 2) NAPE | 15 anos | 15 anos | 07 anos | - | - | | Integral (40h) |
| Ana Maria Freitas Dias Lima | Licenciado em Pedagogia (2003) Fundação Universidade do Tocantins | Docência do Ensino Superior (2017) Faculdade FAPAF Gestão Pública Municipal (2012) Universidade Federal do Tocantins (UFT) Orientação Educacional Universidade Salgado | Educação (2021) Universidade Federal do Tocantins | Não | Sim | 1) Avaliação Institucional 2) Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia 3) Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação 4) Política das Relações Étnico-raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena | 19 anos | 19 anos | 02 anos | 1 ano | - | | Integral (40h) |
| Aquenubia Gonçalves da Silva | Licenciado em Pedagogia (2003) Universidade Estadual de Goiás -UEG | Gestão Pública Municipal (2015) Universidade Federal do Tocantins -UFT | Não | Não | Sim | Coordenadora do curso de Pedagogia | 16 anos | 05 anos | 5 anos | - | - | | Integral (40h) |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|---|---|-----|--|---------|----------|---------|---------|---|--|-----------------------------|
| Eliene Rodrigues Sousa | Licenciada em Letras(2009) Universidade Estadual do Tocantins –(UFT) | Educação, Pobreza e Desigualdade Social(2015) Universidade Estadual do Tocantins - (UFT) | Ensino de Língua e Literatura Universidade Federal do Tocantins - UFT | Ensino de Língua e Literatura Universidade Federal do Tocantins - UFT | Sim | 1)Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos 2)Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa 3)Leitura e Produção de Textos 4)Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa | 10 anos | 10 anos | 1 ano | - | - | | Integral (40h) |
| Francisca da Silva Feitosa | Licenciado em Pedagogia (2009) Bacharel em Administração(2018) Faculdade Integrada (FAIARA) | Gestão de Recursos Humanos(2014) Educação Infantil(2012) Faculdade Integrada (FAIARA) | Não | Não | Sim | 1)Estágio Supervisionado; 2)Políticas de Educação Ambiental 3)Planejamento e Avaliação da Aprendizagem | 10 anos | 10 anos | 04 anos | 02 anos | - | | Integral (40h) |
| Henna Gilsa Pereira Barros | Serviço Social (2003) Pontifícia Universidade Católica | Docência do Ensino Superior(2007) Universidade Federal do Tocantins – (UFT) | Serviço Social (2017) Pontifícia Universidade Católica | Não | Sim | 1) Educação Empreendedora e Inovação 2) Ética e Direitos Humanos; 3) NAPE | 0 | 0 | 03 anos | - | - | | Integral (40h) |
| José Filho Ferreira Nobre | Licenciado em Matemática (2000) Fundação Universidade do Tocantins | Avaliação Escolar em matemática(2009) Fundação Cesgrario | Matemática em Rede Nacional(2018) Universidade Federal do Tocantins - UFT | Não | Sim | 1)Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática 2)Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental | 15 anos | 15 anos | 03 anos | - | - | | Parcial (20h) |
| Karla Andrea Azevedo de Souza | Licenciada em Pedagogia (2012) Faculdade de Ciências de Wenceslau Bras | Psicopedagogia (2021) Faculdade São Marcos - FASAMAR | Não | Não | Sim | 1)Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 08 anos | 06 meses | 0 | - | - | | Professora Voluntária (10h) |
| Livia Maria de Carvalho Cardoso Montel | Licenciado em Pedagogia(2010) Universidade Federal do Maranhão – (UFMA) Artes(2016) Claretiano Centro Universitário Licenciatura Plena em Inglês(2018) Faculdade Integrada de Aratuins | Docência do Ensino Superior (2012) Faculdade Rio Sono Gênero e Diversidade na Escola (2016) Universidade Federal do Tocantins - UFT | Não | Não | Sim | 1) Currículo no Contexto Escolar 2) Didática e Formação de Professores 3) História da Educação 4) Fundamentos e Metodologia do Ensino Religioso | 10 anos | 10 anos | 05 anos | - | - | | Integral (40h) |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|--|-----|---|---------|---------|---------|---------|---|---------|----------------|
| | (FAIARA) | | | | | | | | | | | | |
| Maria Adenilda da Silva | Psicologia(2014) Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas Licenciada em Geografia(2006) Fundação Univerdade do Tocantins | Psicologia do Trânsito(2015) Pontifícia Universidade Católica de Goiás MBA em Gestão de Pessoas e Coaching(2015) Universidade Federal do Tocantins - UFT | Não | Não | Sim | 1) Psicologia da Aprendizagem 2) Psicologia do Desenvolvimento 3) NAPE | 0 | 0 | 05 anos | - | - | | Integral (40h) |
| Maria Ovídia Muniz Portilho | Licenciado em Pedagogia Universidade Federal do Maranhão - UFMA | Psicopedagogia Clínica e Institucional(2016) Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA Saúde Mental (2003) Universidade Federal do Rio de Janeiro | Ciências Ambientais(2020) Universidade de Taubaté - UNITAU | | Sim | 1) Alfabetização e Letramento 2) Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências 3) Fundamentos e Organização da Educação Infantil | 0 | 21 anos | 03 anos | - | - | | Parcial (20h) |
| Miliana Augusta Pereira Sampaio | Licenciada em Pedagogia(2002) Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA | Neuropsicopedagogia Clínica (2016) Neuropsicopedagogia e Educação Especial(2014) Faculdade São Fidelis – FSF | Educação(2019) Universidade Federal do Tocantins - UFT | Não | Sim | 1) Fundamentos e Metodologia da Educação Especial 2) Fundamentos da Educação Psicomotora 3) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 4) Política de Inclusão e Dificuldades de Aprendizagem 5) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I | 0 | 04 anos | 07 anos | 02 anos | - | | Integral (40h) |
| Patrícia Montenegro Macêdo | Licenciada em Letras | Docência no Ensino Superior | | Não | Sim | 1) Morfologia e Sintaxe | 18 anos | 05 anos | - | - | - | 05 anos | Parcial (20h) |
| Simara de Sousa Muniz | Licenciada em Letras(2019) Centro Universitário Internacional – UNINTER Licenciada em Pedagogia(2014) Faculdade Educacional da Lapa -FAEL | Metodologia do Ensino Superior(2014) Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT | Letras: Ensino de Língua e Literatura(2017) Universidade Estadual do Tocantins - UFT | Letras: Ensino de Língua e Literatura(2022) Universidade Estadual do Tocantins - UFNT | Sim | 1) Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I 2) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II 3) Metodologia da Pesquisa Científica | 0 | 0 | 03 anos | - | - | | Integral (40h) |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|---|-----|-----|--|---------|---------|---------|---------|---------|--|-----------------------------|
| Silvanis dos Reis Borges | Licenciado em Pedagogia(1998) Fundação Educacional Monsenhor Messias | Ensino Religioso(2002) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Psicopedagogia(200) Fundação Educacional Monsenhor Messias | Educação(2021) Universidade Federal do Tocantins - UFT | Não | Sim | 1) Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte 2) Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos 3) Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica Jogos, Recreação e Educação 4) Programas e Projetos Educacionais na Educação Básica | 05 anos | 05 anos | 08 anos | 12 anos | 02 anos | | Integral (40h) |
| Rose Mikaely Gomes Alencar | Licenciada em Letras (2018) Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS - Câmpus Araguatins Graduação em Pedagogia (em andamento - 2022) Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto | Psicopedagogia Clínica e Institucional (2022) FAculdade Ideal do Brasil - FIB Educação Especial (2020) FAculdade Ideal de Brasília - FIB Docência do Ensino Superior e Tutoria em Educação a Distância - (2018) FAculdade Metropolitana do Vale do Aço - FAMEV | Não | Não | Sim | 1) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 5 anos | 03 anos | -- | - | - | | Professora Voluntária (10H) |

Legenda:

FP - Formação Pedagógica (Sim ou Não). Caracterizada pela comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, de treinamentos ou de capacitação de conteúdo didático-pedagógico;

TEB – Tempo de experiência (em ano) Na Educação Básica;

FMS - Tempo de experiência profissional (em ano) Fora Magistério Superior;

TC – Tempo (em ano) de Contrato na IES; Na formação Acadêmica informar a sigla da instituição concedente da titulação e o ano de conclusão; O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior

TED-EAD -Tempo de Experiência no exercício da docência na educação a distância NSA para cursos totalmente presenciais.

TET-EAD -Tempo de Experiência no exercício da tutoria na educação a distância NSA para cursos totalmente presenciais

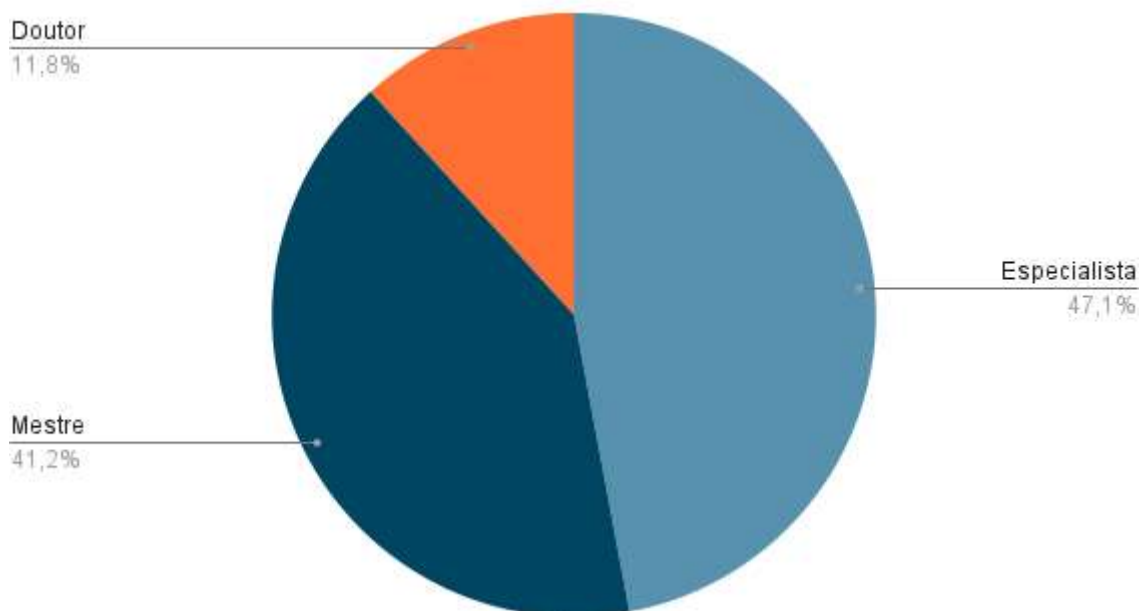
TES – Tempo de experiência (em ano) Na Educação Superior;

10.2 Titulação do Corpo Docente

| Titulação | Quantitativo | Percentual |
|--------------|--------------|-------------|
| Especialista | 8 | 47,1% |
| Mestre | 7 | 41,2% |
| Doutores | 2 | 11,8% |
| Total | 15 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante – (NDE), 2022.

Gráfico 01 - Ilustrativo da Titulação Docente



Com esta formação, o quadro de docentes dos cursos de Pedagogia, Câmpus de Araguatins conta com mais de 50% de mestres e doutores, o que potencializa a qualidade do ensino ofertado.

10.3 Composição e Funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A garantia de solidez do corpo docente do curso de Pedagogia da Unitins/Araguatins encontra-se no Núcleo Docente Estruturante, composto por docentes que assumem a dedicação preferencial e integral ao curso.

Todos os membros do referido núcleo possuem titulação e ampla experiência em suas respectivas áreas de atuação e, ao lado da Pró-Reitoria de Graduação da Unitins assumem a responsabilidade pela formulação das propostas pedagógicas, bem como implementação integral dos projetos e programas.

Dentre outras atribuições, o Núcleo Docente Estruturante está a participação

efetiva no cumprimento das propostas de valorização de todo o corpo docente da Universidade, na elaboração e preservação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Além de participar de questões acadêmicas, participam nos processos de estímulo e apoio à titulação e à fiscalização do cumprimento de plano de carreira adequado, manutenção de quadro docente permanente, regularização e observância do total de horas/aula, especialmente, com as novas normativas sobre cargas horárias, respeitando os anseios, preocupações e reivindicações dos professores.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante estão cientes da missão de elaborar e acompanhar a evolução do curso, e para isso, contam com respaldo total da Instituição. Na composição do NDE, a universidade optou pela inserção de no mínimo 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso e com 60% dos membros com titulação obtida em curso de pós-graduação *stricto-sensu*. Todos os membros apresentam 100% regime de trabalho integral.

| Docentes | Titulação | Regime de Trabalho |
|---|------------------|---------------------------|
| Aquenubia Gonçalves da Silva – Coordenadora | Especialista | (40h) |
| Ana Maria Freitas Dias Lima | Mestre | (40h) |
| Francisca da Silva Feitosa | Especialista | (40h) |
| Silvanis dos Reis Borges Pereira | Mestre | (40h) |
| Simara de Sousa Muniz | Doutora | (40h) |

São atribuições do NDE:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo suas concepções e fundamentos legais;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
3. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação do Colegiado de Curso, sempre que necessário;
5. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;
6. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
7. Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
8. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

10.4 Composição e Funcionamento Colegiado de Curso

Atendendo à Legislação vigente e ao Regimento Geral da UNITINS, o Curso de Pedagogia constitui seu Colegiado de Curso a partir de suas atividades acadêmicas. De acordo com os artigos 43 a 44 do Estatuto da UNITINS: Artigo 43 - O Colegiado de Curso por sua vez, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC, ocorra de forma plena.

Colegiado de Curso é composto:

- I. pelo Coordenador de curso;
- II. pelos docentes lotados no respectivo colegiado;
- III. por 1 (um) representante discente, dentre estudantes matriculados no curso, eleito pelos seus pares.

Ademais tem atendido as demandas por parte da Coordenação de Curso em alinhamento com a Pró-reitoria de Graduação em questões de aproveitamento de estudos de disciplinas do Currículo de Curso e atendimento do cumprimento da Regularização de disciplinas.

Vale ressaltar que todos os membros do Colegiado têm voz e direito de votar, revelando sua representatividade nesta instância coletiva colegiada e também de discussão e deliberações às instâncias superiores nos princípios democráticos inerentes ao bom funcionamento do curso e no acompanhamento de sua evolução didático-pedagógica.

Assim, o Colegiado de Curso reúne-se, mensalmente, segundo calendário de reuniões, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados. As decisões do Colegiado de Curso são tomadas por maioria simples, cabendo o voto do coordenador, quando necessário o voto de desempate, sendo todas as reuniões lavradas em Atas e após sua respectiva leitura o recolhimento das assinaturas em alinhamento aos documentos oficiais da Unitins.

11 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura é um fator diretamente relacionado ao desempenho dos estudantes. As instalações físicas da Unitins, Câmpus Araguatins são suficientes para atender o curso de Pedagogia até o momento. Atualmente, o prédio possui uma área construída de 506,23m², dividida em 2 pisos, situado na R. Castelo Branco, 2280 - Araguatins, TO, 77950-000.

11.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

Para formação do Licenciado em Pedagogia é necessário criar as condições objetivas, referentes a infraestrutura para operacionalização das atividades de docentes e discentes.

Nesse contexto, a Universidade Estadual do Tocantins-Unitins disponibiliza uma infraestrutura física, administrativa e de programas especiais, necessários e capazes de garantir formação devidamente qualificada para o acesso, gestão e permanência dos discentes do Curso de Pedagogia.

Para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas são utilizados dois espaços: a Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho cedida pelo Estado e o prédio alugado onde funciona a Sede Administrativa.

11.1.1 Estrutura Geral do Câmpus

O Câmpus possui estrutura administrativa composta pela Direção do Câmpus, constituída pelo Diretor; Coordenadores de cursos, Assessor Pedagógico; Coordenador de Estágios; Assessor de Biblioteca; Assessor de Secretaria Acadêmica; colegiados dos cursos de graduação; servidores docentes, técnicos e Assistentes administrativos; auxiliares de serviços gerais além das estruturas complementares/suplementares, caso necessário. Para todos os efeitos a organização administrativa e didático-científica, estará dotado de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

11.1.2 Instalações Físicas

Para o funcionamento dos cursos presenciais a Unitins oferece um prédio provisório da rede estadual de ensino, tendo ainda, sua Sede Administrativa em prédio alugado.

O prédio onde está instalada a Sede Administrativa do *Câmpus* Araguatins possui uma área construída de 506,23m², dividida em 2 pisos, onde estão alocados os setores e servidores que compõem o quadro do *Câmpus*, onde são realizadas as atividades administrativas e técnico-pedagógicas. Seguem especificações.

| IDENTIFICAÇÃO | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL(m ²) | OBS. |
|-----------------------------------|------------|-----------------------------|------|
| Assessoria Pedagógica | 01 | 8,9 | - |
| Banheiro (1º piso) | 01 | 3,08 | |
| Banheiro (térreo) | 01 | 2,26 | |
| Coordenação do curso de Letras | 01 | 8,96 | |
| Coordenação do curso de Pedagogia | 01 | 9,44 | |
| Cozinha | 01 | 5,18 | - |
| Depósito | | 2,58 | |
| Direção | 01 | 5,88 | - |
| Laboratório de Informática 2 | 01 | 14,40 | |
| NAPE | 01 | 7,20 | - |
| Recepção (térreo) | 01 | 11,50 | - |
| Recepção (1º piso) | 01 | 10,30 | |
| Supervisão de TI | 01 | 7,13 | - |
| Secretaria Acadêmica | 01 | 10,08 | - |
| Secretaria Administrativa/CPA | 01 | 9,0 | - |

Fonte: Direção do *Câmpus*, 2022.

Além dos espaços elencados acima, ao fundo da sede administrativa, há um espaço coberto utilizado para eventos acadêmicos. Nesse local também há 1 banheirofeminino e 1 masculino.

As aulas do curso de Pedagogia são realizadas no período noturno, na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho, que tem suas atividades realizadas durante o dia, sendo um espaço amplo, arejado, limpo e bem conservado, onde estão postos:

| IDENTIFICAÇÃO | QUANTIDADE | ÁREA TOTAL(m ²) | OBS. |
|------------------------------------|------------|-----------------------------|------|
| Areas de Convivência/Cantina | 01 | 115,0 | - |
| Banheiros feminino e masculino | 08 | 96,0 | |
| Biblioteca/Sala de estudo em grupo | 01 | 28,0 | - |
| Laboratório de informática | 01 | 30,0 | - |
| Quadra de esportes | 01 | 874,0 | |
| Sala dos Professores | 01 | 11,24 | |
| Salas de Aula | 08 | 392,0 | |

Fonte: Direção do *Câmpus*, 2022.

A Escola Aldinar possui área externa de estacionamento e espaço interno

adequado para a guarda de bicicletas. Os corredores e áreas de convivência são mobiliados com mesas e cadeiras diversas e equipados com bebedouros, de forma que são comumente utilizados por docentes e discentes para as mais diversas atividades, como por exemplo, para refeição nos intervalos, socialização e estudo. A Escola possui ainda uma quadra coberta, onde são realizadas sobretudo, atividades físicas voltadas para os Jogos Internos da Unitins, é um espaço aberto e coberto que com capacidades para até 100 pessoas, utilizado sob agendamento, com a disponibilização de cadeiras e equipamentos como caixas de som, microfone, Data Show, notebook, etc).

As salas de aula com capacidade média de 40 alunos atendem ao número de turmas dos dois cursos ofertados, são amplas, arejadas, limpas e bem conservadas, equipadas com ventiladores e aparelhos de ar-condicionado e possui mobiliário suficiente e em bom estado de conservação, para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O *Câmpus Araguatins* dispõe de dois (2) laboratórios de informática, o laboratório (1), que fica nas dependências da Escola Aldinar, e o laboratório (2) que fica na Sede Administrativa. Ambos apresentam um espaço acolhedor e organizado, seja para estudo, pesquisa ou ensino-aprendizagem. Esses espaços podem ser utilizados por docentes e discentes, nos diferentes turnos, mediante agendamento, no caso do laboratório de informática e do centro de idiomas. Seguem especificações:

- Laboratório 1: equipado com 15 computadores dispostos em bancadas fixas; 2 aparelhos de ar-condicionado; 2 ventiladores; quadro branco e cadeiras.
- Laboratório 2: equipado com 9 computadores dispostos em bancadas fixas; 1 aparelho de ar condicionado e cadeiras executivas ergonômicas.

Os computadores dos laboratórios de informática do *Câmpus Araguatins* possuem sistema operacional *Windows 7* com acesso a rede de *internet* de 20gb. Nas aulas em laboratórios, os professores dispõem ainda de aparelho data show, caixa de som e microfone sem fio para aulas expositivas presenciais, além da plataforma *Educ@* para as aulas no ambiente virtual e as ferramentas e aplicações da *Google* (*podcast, youtube, classroom, jamboard, padlet, formulários, meet, etc.*) de forma complementar.

Quanto aos equipamentos disponíveis, são adequados para as atividades de ensino-aprendizagem do Curso de Pedagogia e estão elencados a seguir, por sala e

quantidade, sendo em alguns disponibilizados para uso mediante reserva.

| Computadores para utilização dos estudantes e professores: | |
|---|---|
| Local | Quantidade |
| Biblioteca | 3 computadores com acesso a <i>internet</i> |
| Laboratório de Informática I | 15 computadores com acesso a <i>internet</i> |
| Laboratório de Informática II | 9 computadores com acesso a <i>internet</i> |
| Computadores para utilização dos professores e servidores: | |
| Local | Quantidade |
| Assessoria Pedagógica | 2 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| Coordenações de curso | 2 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| CPA | 1 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| Direção | 1 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> 1 notebook |
| Sala dos Professores | 1 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| Secretaria Acadêmica | 2 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| Sede Administrativa - Piso Superior | 1 impressora multifuncional (atende a Secretaria Acadêmica, CPA, Direção, TI e Supervisão Administrativa) |
| Sede Administrativa – Térreo | 1 impressora multifuncional (atende a Coordenações, Assessoria Pedagógica e NAPE) |
| Supervisão Administrativa | 1 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| TI | 2 computadores completos c/ acesso a <i>internet</i> |
| Outros equipamentos de apoio ao docente: | |
| Caixa de som | 2 grandes 1 portátil |
| Data Show | 6 |
| KIT MÍDIA (Caixa de som + Microfone) | 2 |
| Notebook | 1 |

11.2 Biblioteca

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI), formado pelas Bibliotecas dos *Câmpus* de Palmas, Dianópolis, Araguatins e Augustinópolis, possui como objetivo principal a interação de suas bibliotecas de acordo a política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, busca fomentar a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação.

Funcionalmente o SIBUNI vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e, administrativamente, à Direção dos respectivos *Câmpus*, conforme Estatuto Geral

da Universidade Estadual do Tocantins.

O Sistema de Integral de Bibliotecas da Unitins adapta-se ao papel que a sociedade atual tem reservado às bibliotecas universitárias – ser um centro de informação e disseminação do conhecimento e da cultura – com adoção de modernas tecnologias e informatização de serviços. Possui uma área disponível para estudo onde possibilita ao aluno um ambiente climatizado e confortável para a produção do conhecimento.

O acesso aos serviços das Bibliotecas da Universidade, bem como as demais informações para sua utilização estão descritas no Regimento da Biblioteca, disponível no endereço eletrônico <<https://www.unitins.br/nportal/sibuni>>.

Visando atender às novas diretrizes expressas nos Instrumento de Avaliação de Cursos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange à necessidade e importância da utilização de Bibliografias Virtuais, por Instituições de Ensino Superior, foi incorporado ao acervo bibliográfico da UNITINS quase 8.000 (oito mil) títulos de *e-books*, que poderão ser acessados na plataforma da Biblioteca Virtual *Pearson*, virtualmente, de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico, criando assim instâncias múltiplas de cópias do documento solicitado.

A UNITINS disponibiliza a todos os alunos regularmente matriculados e ao corpo docente, acesso ao acervo da plataforma da Biblioteca Virtual *Pearson*, considerada hoje a maior plataforma de *e-books* universitários e de formação profissional do Brasil, formada por 25 editoras do grupo *Pearson*.

Essa disponibilização *online* dos livros digitais, reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos terão acesso irrestrito a livros digitais completos que podem subsidiar a produção de seus trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, a qualquer hora, dia ou lugar. Outros benefícios desse acervo são a redução de espaços físicos e diminuição de custos com aquisição, processamento técnico e preservação de acervo. Com unidades divididas entre os Campus de Augustinópolis, Araguatins, Dianópolis, Palmas e Paraíso, as Bibliotecas do SIBUNI possuem basicamente estruturas físicas compostas por: salões de estudo climatizados, computadores disponíveis para consulta ao catálogo eletrônico, salas de estudo em grupo, computadores disponíveis para acesso à *Internet*, cobertura *wireless*.

O acervo na área de educação disponível na Biblioteca Virtual apresenta

suporte bibliográfico às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A leitura e o acesso a títulos bibliográficos e periódicos de referência são essenciais para a formação do graduando em pedagogia e dos graduandos nos demais cursos ofertados.

Além disso, como se trata de uma área que exige atualização e inovação contínuas, a bibliografia também é constantemente atualizada. Logo, ter acesso a uma variedade ampla na bibliografia é indispensável.

11.2.1 Formação e desenvolvimento de Acervo

A política de desenvolvimento de coleções determina todo o planejamento do acervo, é parte de um processo contínuo e cotidiano. A política de seleção está voltada a campos específicos do conhecimento, compondo o acervo de títulos e assuntos das áreas dos cursos ofertados. O acervo e os serviços desenvolvidos são orientados pela busca constante em atender às necessidades de informação e pesquisa dos usuários da instituição. A formação de acervo se dá por aquisição por compra, doação ou permuta, de acordo com as bibliografias descritas nos Planos de Cursos.

Visando atender as novas diretrizes expressas nos Instrumento de avaliação de cursos utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que tange sobre a necessidade e importância da utilização de Bibliografias Virtuais, por Instituições de Ensino Superior. Recentemente foi incorporado ao acervo bibliográfico da Unitins quase 5000 (cinco mil) títulos de *e-books*, que poderão ser acessados virtualmente de qualquer lugar ou tempo, permitindo acesso simultâneo ao mesmo documento eletrônico criando assim instâncias múltiplas de cópias do documento solicitado. Essa disponibilização *online* dos livros digitais reflete na democratização do conhecimento e universalização da informação, já que os acadêmicos terão acesso irrestrito a livros digitais completos que podem subsidiar a produção de seus trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, a qualquer hora, dia ou lugar. Outros benefícios desse acervo são a redução de espaços físicos e diminuição de custos com aquisição, processamento técnico e preservação de acervo.

11.2.2 Estrutura física

Com unidades divididas entre os *Câmpus* de Augustinópolis, Araguatins, Dianópolis e Palmas, as Bibliotecas do SIBUNI possuem basicamente estruturas físicas compostas por salões de estudo climatizados, computadores disponíveis para consulta ao catálogo eletrônico, salas de estudo em grupo, balcão de atendimento, escaninhos, mesas de estudo em grupo, baias para estudos individual, computadores disponíveis para acesso à *Internet*, cobertura *wireless*.

A Biblioteca do *Câmpus* de Araguatins, por sua vez, está estruturada em um espaço físico de 28m² (vinte e oito metros quadrados), destinado à leitura, estudo individual, trabalho em grupo e disponibilização do acervo bibliográfico. A Biblioteca conta com duas mesas, (06) seis cadeiras, duas cabines para estudo individual e cinco prateleiras para disponibilização do acervo e uma estação de trabalho, além de computadores com acesso à *internet* para pesquisa e demais recursos para elaboração de trabalhos, dentre outros.

11.2.3 Estrutura Organizacional

Funcionalmente o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual do Tocantins (SIBUNI) vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e possui uma estrutura administrativa formada por coordenador Geral de Bibliotecas, supervisores de bibliotecas; assistentes administrativos; pessoal de apoio. Todos esses com funções administrativas previamente dispostas no Regimento Interno de Bibliotecas da Unitins.

11.2.4 Equipe Técnico-Administrativa

A equipe técnica administrativa da biblioteca é formada por pessoal contratado pela instituição, com formação superior completa ou em andamento. A contratação de pessoal é feita pelo setor de Recursos Humanos, depois de terem passado por processo seletivo, conforme Legislação Trabalhista.

11.3 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por gerenciar e supervisionar as demandas de contexto acadêmico administrativos referentes ao ingresso, ao registro

e à diplomação do/a discente. Cabe ao setor realizar o processamento dos serviços abertos na Central de Atendimento Integrado, bem como informar à comunidade acadêmica os prazos, fluxos, normas, e o calendário acadêmico.

Além disso, também fornece atualizações e informações gerais sobre os processos de matrícula, serviços existentes, notícias, e demais atividades acadêmicas.

11.3.1 Registros Acadêmicos

O registro acadêmico é um procedimento administrativo e operacional, de caráter obrigatório, para o qual devem ser fornecidos documentos pessoais e acadêmicos, por parte do candidato aprovado no processo seletivo de acesso aos cursos de graduação, atendendo ao que é requerido pela Secretaria Acadêmica da Instituição com fundamentação no Regimento Acadêmico e demais legislações vigentes.

A partir do registro, o acadêmico passa a ter de fato e de direito, um vínculo com a Universidade, obtendo um código identificador denominado de matrícula. Esse ato é de suma importância, sendo considerado único e intransferível, em conformidade com a legislação vigente. O controle acadêmico é mantido por meio da utilização de sistemas operacionais e de arquivo físico e digitalizado que ficam sob a guarda e zelo da Secretaria Acadêmica, tendo como objetivo manter organizado todo o registro de notas e frequências, além dos documentos e solicitações acadêmicas ao longo do curso e depois de sua finalização.

Atualmente, é utilizado o sistema RMClassis da TOTVS como ferramenta para operacionalização do registro acadêmico, permitindo também acompanhamento das notas e frequências, por parte de coordenadores e docentes de cada curso. A plataforma de operação do sistema é baseada num Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGDB) que garante a unicidade e a confiabilidade das informações, além de contar com um sistema de *backup* da base de dados.

11.3.2 Organização do Controle Acadêmico

A organização do controle acadêmico se dá por meio da guarda, zelo e manutenção periódica dos arquivos físicos que são dispostos na Secretaria

Acadêmica e pela utilização de sistemas de gestão acadêmica nos quais são realizados os registros do desempenho e solicitações acadêmicas.

As solicitações acadêmicas e lançamentos feitos nos sistemas são também arquivados nas pastas de assentos individuais. Para manutenção dessa organização respeita-se uma periodicidade de atualização dos arquivos, sendo necessário que os registros sejam realizados em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo.

O I-PROTOCOLO é o sistema eletrônico de registro e controle de solicitações acadêmicas, disponível para acesso dos acadêmicos por meio do endereço eletrônico <<https://www.unitins.br/iprotocolo/>>.

11.4 Laboratórios para o Curso

Na perspectiva de garantir uma formação articulada com o campo de trabalho e que possa responder às exigências da atualidade, incluindo-se neste particular o contexto das novas tecnologias da comunicação e da informação, o Curso de Pedagogia da Unitins conta com laboratórios e espaços onde podem ser desenvolvidas aulas e demais atividades voltadas para o aluno, a fim de garantir ao futuro pedagogo elementos necessários ao domínio dos conhecimentos de sua formação e atuação profissional, bem como, mais especificamente, os domínios das novas tecnologias aplicadas ao processo educacional.

O aspecto da aplicabilidade, ou seja, da concretização da relação orgânica da teoria com a prática, princípio basilar desse currículo, terá, necessariamente, no campo de pesquisa, estágio e atuação do futuro profissional – a escola, o mais importante espaço de execução dessa proposta de formação. Assim, tanto o laboratório propriamente dito quanto a escola comporão os espaços privilegiados dessa articulação.

Especificamente o Curso de Pedagogia contará com o Laboratório de Informática da Unitins, destinado ao desenvolvimento de atividades propiciadoras da articulação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e o campo da educação, onde, além das aulas, os estudantes poderão fazer seus trabalhos acadêmicos.

- **Laboratório de Informática:** localizado no Prédio Administrativo e no Prédio cedido para Unitins. Espaço para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos

voltados às tecnologias educacionais, com vistas a contribuir para a formação dos futuros licenciados, além de servir de apoio para a comunidade escolar.

- **Brinquedoteca:** A organização para implantação da brinquedoteca está em processo de aquisição de materiais e bens (processo nº 2022/20321/000473) e locação de espaço, em processo de negociação que, contribuirá na formação dos futuros licenciados, proporcionando um ambiente de construção de material pedagógico, estudos de práticas pedagógicas, exposição de trabalhos/materiais elaborados nas unidades curriculares do curso, bem como viabilizar o acesso da comunidade externa às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do processo de formação acadêmica dos discentes, compreendendo, também, a criação e exploração de brinquedos, jogos e estratégias formativas.

O curso de Pedagogia já disponibiliza de alguns itens que irão compor a Brinquedoteca/Laboratório de Práticas Pedagógicas. Os materiais estão disponíveis na sala da coordenação do curso. No quadro demonstra-se a relação dos itens.

| Discriminação do material | Quantidade | Local |
|--|------------|---|
| Caixa Tátil – 75 peças | 02 | Disponível na coordenação do curso de Pedagogia |
| Caixa Visual de Representações Geométricas | 01 | Disponível na coordenação do curso de Pedagogia |
| Fracsuma – 43 peças | 10 | Disponível na coordenação do curso de Pedagogia |
| Material dourado individual – 111 peças | 10 | Disponível na coordenação do curso de Pedagogia |

Fonte: Coordenação do curso de Pedagogia, 2022.

- **Laboratório de Educação Especial (sala de recursos):** o espaço para a implantação do Laboratório de Educação Especial ainda a definir. O espaço contribuirá para a formação dos futuros licenciados, proporcionando a oportunidade de vivenciar as atividades pedagógicas voltadas para os alunos com necessidades especiais e com altas habilidades, por meio do estágio bem como com as atividades práticas das aulas. O laboratório também atenderá as crianças da comunidade de Araguatins e do entorno, caso necessário.

A **Brinquedoteca**, de acordo com a Referência Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) o brincar é um processo fundamental ao desenvolvimento da imaginação, criatividade, sociabilidade, motricidade, autonomia e identidade da criança sendo essencial a construção de um adulto funcional. Desse modo, a brincadeira é considerada uma atividade muito importante para a educação infantil tendo incomparável relevância no processo de desenvolvimento das crianças, já que é por meio dela que o domínio da realidade se torna mais acessível à criança, favorecendo seu desenvolvimento psíquico e sua inserção social.

Nesse ínterim, compreender a importância da ludicidade como fator de desenvolvimento basilar do ser humano é algo essencial na formação do profissional da Educação, pois o brincar é reconhecido pelos estudiosos da infância, da sociologia, da psicologia e do desenvolvimento humano, como sendo a atribuição mais peculiar e necessária ao seu pleno desenvolvimento: cognitivo, motor, afetivo e social.

É nesse sentido, que as diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC para os cursos de formação de professores, preconizam que o espaço da Brinquedoteca nos cursos de Pedagogia e das demais licenciaturas, como algo imprescindível na formação docente, por se constituir um campo privilegiado de estudos aplicados dos fundamentos da ciência da Pedagogia.

A Brinquedoteca é, pois, um espaço que favorece as brincadeiras, a criatividade e a imaginação, para Cunha (2010, p. 36), brinquedoteca é:

[...] um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis.

Quando nos referimos aos cursos de Pedagogia e de Licenciatura, em sua proposta de formação de educadores, notamos que os mesmos devem ter esforços no sentido de fazer com que os alunos adquiram, ao longo de sua graduação, conhecimentos consistentes sobre o desenvolvimento infantil e os processos de ensino aprendizagem. Defende que os futuros profissionais devem ser preparados em sua dimensão técnica, científica e humana, de forma compromissada com a sociedade na qual está inserido.

A brinquedoteca deve ser um espaço para promover a aprendizagem e o

desenvolvimento integral das crianças, por meio do lúdico. É por este motivo, que propomos a construção do espaço da Brinquedoteca na Universidade Estadual do Tocantins, iniciativa esta, que além de incrementar a formação dos alunos de todos os cursos de licenciatura e de Pedagogia, atendendo as exigências do Ministério da Educação, trará benefícios sociais importantes, além de funcionar como um Projeto de Extensão, reafirmando a visibilidade da Universidade como instância inovadora e formadora, além de firmar a imagem da Instituição como referência em qualidade de ensino.

Neste sentido, na Brinquedoteca da UNITINS, os futuros licenciados poderão ampliar seus conhecimentos teórico-práticos a respeito do desenvolvimento infantil, reconhecendo a diversidade de jogos (simbólicos e de regras), suas características e contribuições para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo da criança. Além disso, por meio da história de desenvolvimento dos brinquedos e brincadeiras, poderão compreender a importância cada vez maior que o universo e o patrimônio cultural da infância vêm tendo na sociedade contemporânea, decorrência de estudos científicos na área da Pedagogia e das ciências correlatas (Psicologia, Antropologia, Sociologia, Linguagem), que ampliaram sobremaneira a forma de se pensar o universo infantil e, conseqüentemente, de se compreender e organizar os processos de ensino aprendizagem.

A relevância da futura brinquedoteca da UNITINS estará em favorecer o fazer pedagógico dos docentes e discentes, possibilitando uma práxis pedagógica em que se perceba o quão importante é o espaço do brincar para o desenvolvimento infantil, de sendo tal *lócus*, de suma importância para a formação docente e para o desenvolvimento infantil, considerando que é papel do docente e futuro docente, criar situações significativas, que possam contribuir para o desenvolvimento das crianças, percebendo que o brincar se faz importante no dia a dia das mesmas.

Deste modo, se pensar em uma brinquedoteca nas dependências da UNITINS, é pensar não só num espaço de reconhecimento de direitos dos alunos e alunas e das crianças, mas também pensar na possibilidade de formar profissionais como mediadores entre a criança e o objeto da brincadeira, criando também espaços de formação em vários aspectos, primando e objetivando, especialmente, a formação de professores, mediadores, possibilitando pesquisas e extensões sobre o brincar e o brinquedo, e concretização intenções educativas emancipatórias e de qualidade.

O Laboratório de Educação Especial, conforme a Constituição da República

Federativa do Brasil/1988, especialmente no inciso IV, do artigo 208, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), particularmente no artigo 59, inciso I, juntamente com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Resolução número 2/2001), versam sobre a necessidade de ajuda técnica, além de elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa com deficiência, ou aquelas que possuem algum tipo de limitação de aprendizagem, com o objetivo de lhes permitir superar as barreiras.

Nesse sentido, a formação dos profissionais que lidarão diretamente com as mais diversas demandas dentro do sistema educacional, deve estar pautada no aspecto inclusivo, construindo olhares e atitudes, que possibilitem o atendimento escolar de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação, almejando de lhes garantir qualidade de ensino.

Deve se partir da premissa que com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) têm por direito à matrícula nas escolas regulares e garantida a igualdade de condições para o acesso e para a permanência na escola, através de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988). Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) especificou a necessidade de garantir, entre outras coisas, a “formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissional da educação para a inclusão escolar” (BRASIL, 2008a, p. 8).

Desta forma, a implantação do Laboratório de Educação Especial da Universidade Estadual do Tocantins, promoverá, além de uma aprendizagem significativa, uma prática pedagógica concreta que dará suporte ao curso de Pedagogia e poderá ajudar no desenvolvimento da competência necessária à formação do futuro profissional de Educação.

O Programa de Implantação do Laboratório de Educação Especial consiste na construção de um novo espaço institucional, que pretende agregar projetos de ensino, pesquisa e extensão visando investigar formas de oferecimento de apoio pedagógico às pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais no âmbito da UNITINS.

O Laboratório de Educação Especial da Universidade Estadual do Tocantins, tem como objetivos:

- oferecer opções de estágios aos estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura da UNITINS, garantindo supervisão aos estagiários;
- estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas de educação especial e com movimentos sociais com a finalidade de abrir frentes para a realização de outros estágios;
- desenvolver conhecimentos sobre a elaboração de materiais pedagógicos de apoio a pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais especiais; produzir, analisar, catalogar e disponibilizar tipos variados de materiais didáticos, equipamentos especiais, literatura específica e outros tipos de documentos (DVD, fitas VHS, relatórios de pesquisa, teses e dissertações etc.).
- implantação do Atendimento Educacional especializado, por meio da implantação de salas de recursos multifuncionais, fortalecendo o processo de inclusão de alunos da UNITINS nas classes comuns de ensino regular;
- oferecer formação para profissionais e comunidade, que se pautem em temas sobre a inclusão na sociedade, orientando e capacitando, oferecendo-lhes elementos de reflexão, sensibilização e domínio de práticas pedagógicas e de atitudes sociais concernentes à construção de processos de inclusão escolar;
- planejar e realizar palestras, seminários, encontros, cine-debate, cursos e oficinas sobre Educação Inclusiva.

A relevância do Laboratório também será a de constituir como um núcleo de estudos e pesquisas, por meio de trabalhos e projetos desenvolvidos pelos docentes e discentes envolvidos nas diferentes ações de inclusão da Universidade. Essa perspectiva consolida a produção científica em ensino, aprendizagem e educação da UNITINS, consolidando o *Câmpus* enquanto referência científica e polo difusor e construtor de conhecimento em Educação Especial.

O Laboratório de Educação Inclusiva da UNITINS permitirá a instituição educar e promover educação na perspectiva da diversidade, respondendo a uma demanda social e ainda pouco assistida no Estado do Tocantins, constituindo-se como uma instância em que são desenvolvidas ações nos âmbitos legais, tecnológicos, pedagógicos, psicológicos e institucionais, atendendo a uma significativa parcela da população que requer diversos tipos de apoios à sua aprendizagem para concretização de sua formação acadêmica e a outras necessidades que emergem do

paradigma inclusivo no contexto da sociedade contemporânea.

Ressalta-se ainda que o curso conta também com a infraestrutura do prédio cedido à Unitins, por exemplo, Biblioteca que se constitui como espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências do *Câmpus Araguatins*, destinado a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para: inovação das práticas pedagógicas; formação de caráter interdisciplinar a discentes de licenciatura; elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; uso de tecnologias da informação e comunicação.

Os laboratórios a serem implementados serão destinados ao uso pelos docentes, discentes e técnicos administrativos, acessíveis à toda comunidade acadêmica da UNITINS *Câmpus Araguatins* e população escolar de Araguatins e região.

Os laboratórios supracitados estão em fase de realização dos trâmites legais internos desta IES para aquisição dos materiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9.394.htm>. Acessado em 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 04, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acessado em 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 02, de 1º de julho de 2015**. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acessado em 15 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 02, de 22 de dezembro de 2017** (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 15 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **O ato pedagógico em questão: o que é preciso saber**. Inter-Ação, Goiânia, v.17, n.1/2, p.111-125, jan./dez. 1993.

FREIRE, Paulo. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma B. Pedagogia, ciências da educação? São Paulo; Cortez, 1996. P. 107-134. 161

LUDKE, Menga. **A pesquisa na formação do professor**. Anais do VII ENDIPE, Goiânia, v.2, 1994, p. 297-303.

LUDKE, Menga. **Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio**. Cadernos CRUB, Brasília, v.1, n.04, setembro. 1994.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Centauro, 2002.

MAZZOTTI, Tasso B. **A pedagogia – como ciência da prática educativa**. Anais do VII ENDIPE, Goiânia, v.2, 1994, p.124-131.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). Os professores e a sua formação Lisboa: D. Quixote, 1992. p.15-34

NÓVOA, Antonio. **As ciências da educação e os processos de mudança**. In: PIMENTA, Selma G. Pedagogia, ciências da educação? São Paulo: Cortez, 1996. p. 71-106.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS-UNITINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/pdi>. Acessado em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria no 44, de 18 de agosto de 2009**. Descredencia a Universidade do Tocantins. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção I, no 158, p. 16, 19 ago. 2009.

BRASIL. **Portaria. MEC n. 2.145** de 16 de julho de 2004 da Presidência da República. Credencia a Universidade em educação a distância e autoriza a oferta do curso Normal Superior em EaD, com 6000 vagas. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jul. 2004, Seção 1, p. 99.

BRASIL. Lei n.º 10.032 de 23 de outubro de 2000 da Presidência da República. **Institui a Fundação Universidade do Federal do Tocantins**. Brasília, 2000. Disponível em: [/presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/102447/lei-10032-00](http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/102447/lei-10032-00). Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

GOMES, Geraldo da Silva ; BASNIAK, S. A. S. ; MAGRO, F. C. **Em busca da abordagem sistêmica para entendimento da Fundação Universidade do Tocantins – Unitins**. In: 9º Congresso Brasileiro de Sistemas, 2013, Palmas. ANAIS 9º Congresso Brasileiro de Sistemas. Palmas: Unitins, 2013.

GOMES, Geraldo da Silva; GUARENGHI, Galileu Marcos; ANDREACI, Claudemir. **Estratégias teóricas “multirreferenciais” para a construção do sistema**.

EaDUnitins no Brasil: a contribuição de pensadores clássicos e contemporâneos para a televisão, web e materiais impressos. AIESAD, Porto Príncipe, República Dominicana, jun. 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tocantins. Rio

de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: Acesso em: 16 abr. 2018.

PEREIRA, Isabel Cristina A. **Apreensões e apropriações do tempo e espaço na educação a distância da Unitins**. 2007, 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia.

PRETTO, Nelson de Luca; PEREIRA, Isabel C. Auler. **Ensino superior no Brasil: a implantação da Unitins e o uso da EaD como estratégia expansionista de uma universidade pública**. Perspectiva, Florianópolis, v. 26, n. 2, 663-691, jul./dez. 2008.

TOCANTINS. Lei n. 2.829, de 26 de março de 2014. **Cria na estrutura operacional da Fundação Universidade do Tocantins - Unitins os campi universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis, e adota outras providências**. Palmas, TO, mar 2014.

TOCANTINS. lei n. 1.160, de 19 de junho de 2000. **Reestrutura a Fundação Universidade do Tocantins e adota outras providências**. Palmas, TO, jun 2000.

TOCANTINS. Lei n. 872, de 13 de novembro de 1996 do Governo do Tocantins. **Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins**. Palmas, TO, nov 1996.

TOCANTINS. Lei no 872, de 13 de novembro de 1996. **Determina o processo de extinção da autarquia em que se constitui a Universidade do Tocantins**. Palmas, TO, nov 1996.

TOCANTINS. Lei no 326, de 24 de outubro de 1991. **Reestrutura a Universidade do Tocantins e dá outras providências**. Palmas, TO, out 1991.

TOCANTINS. Decreto nº 252, de 21 de fevereiro de 1990. **Cria a Universidade do Tocantins. Tocantins**. Palmas, TO, fev 1990.

TOCANTINS. Lei no 136, de 21 de fevereiro de 1990. **Cria a Fundação Universidade do Tocantins**. Palmas, TO, fev 1990.

TOCANTINS. **Decreto n. 2021**, de 27 de dezembro de 1990 do Governo do Tocantins. Autoriza o funcionamento da Universidade do Tocantins. Palmas, TO, dez 1999.

UNITINS. **Comissão Própria de Avaliação**: autoavaliação institucional. Unitins, 2018.

UNITINS. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 003/2010**. Aprova o regimento interno dos colegiados dos cursos de graduação. Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2019.

ANEXOS

ANEXO I – NORMATIVAS

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO CNE/CP N. 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017

Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

INSTRUÇÃO NORMATIVA/No 01/2019/GABREITOR, DE 23 DE MAIO DE 2019.

Dispõe sobre a estruturação e definição das cargas horárias relativas à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, tecnólogos na modalidade presencial da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Diário Oficial do Estado do Tocantins em 27 de maio de 2019.

RESOLUÇÃO N. 024, DE 14 DE MARÇO DE 2019.

Aprova o Documento Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para o Território do Tocantins, fundamentado na Resolução CNE/CP no02, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diário Oficial do Estado do Tocantins - 29 de abril de 2019.

RESOLUÇÃO N. 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018

Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n. 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 15/2017.

ANEXO II – TABELA DOS PROJETOS E AÇÕES NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

| CURSO DE PEDAGOGIA –CÂMPUS ARAGUATINS-TO | | | | | |
|---|---|---|--|---|----------------------------|
| MODALIDADE | TÍTULO DA AÇÃO | OBJETIVO | COORDENOR(A)/ORIENTDORA(O) | ACADÊMICO(A) | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
| Pesquisa | Práticas Pedagógicas étnico-raciais: um estudo sobre aplicabilidade da Lei 11.645/2008, no ensino fundamental 1º fase à luz da criatividade nas escolas públicas: Escola Comunitária de Augustinópolis/TO e Escola Municipal São Vicente Ferrer – Araguatins/TO. | Analisar como está sendo desenvolvidos as práticas pedagógicas para educação das Relações Étnico Raciais, Afro-brasileira, africana e Indígena, nas Escolas Públicas de Augustinópolis- Escola Comunitária de Augustinópolis - Escola Municipal São Vicente Ferrer, à luz da criatividade | Ana Maria Freitas Dias Lima/Francisca da Silva Feitosa | Bruna Alves de Melo Albuquerque, Érica Alves Pereira, Kelma Lima de Almeida, Lunnara Gabriela Souza Miranda, Lucivane Fernandes Lima, Maria Joaquina Fernandes de Almeida, Maria Aparecida da Silva, Renilde Lopes Costa, Nathalya da Silva Santos, Shaiane Pereira da Silva (1º período) | Fev/2022 à Dez/2022 |
| Projeto Programático de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) | A APRENDIZAGEM POR PARES COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS | Aplicar a metodologia da Aprendizagem por Pares em uma Escola no município de Araguatins, visando a melhoria dos índices de retenção de conteúdo em alunos com mais dificuldades de aprendizagem e baixo desempenho. | Antônio Clerton Santana | Cidiléia Firmino de Sousa (7º período) | Out/2021 à Set/2022 |
| Projeto Programático de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a reutilização dos resíduos sólidos na confecção de brinquedos pedagógicos. | Confecção de brinquedos pedagógicos com resíduos sólidos | Francisca da Silva Feitosa | Paula Meirelles Lopes da Silva (5º período) | Fev/2022 à Set/2022 |
| Curso | SOFTWARES | Desenvolver | José Filho | Cledivan Bispo | Mar/2022 |

| | | | | | |
|---|--|---|---|---|------------------------|
| | LIVRES APLICADOS À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: O GIGANTE GEOGEBRA - Módulo II – Programando objetos Educacionais Inclusivos | habilidades no manuseio e utilização de recursos tecnológicos para o ensino de matemática nos egressos do curso de Pedagogia, professores atuantes no ensino fundamental e médio, bem como divulgar a importância da UNITINS na região do extremo norte do Tocantins. | Ferreira Nobre/ Antônio Clerton Santana Araújo/Aque nubia Gonçalves da Silva | Gomes Marlucia Vieira Vaz Nária Alves da Cruz Jayne Mara Almeida Santos Thassyla Vitória de Oliveira Jacob Ketuly da Silva Peixoto (7º período) | à Maio/2022 |
| Pesquisa | FORMAÇÃO, PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS E TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS: O caso das licenciaturas da Araguatins da Universidade Estadual do Tocantins | Analisar a contribuição do Cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia desenvolvido pela Universidade Estadual do Tocantins – Araguatins no sentido da sua formação docente inicial, habilidades linguísticas nas diversas situações comunicacionais e do desempenho profissional docente e cidadão dos egressos no período de 2018 a 2021 | Denyse Mota da Silva / Simara de Sousa Muniz | Antonia Kelly Gomes Araújo/ Daíra Pereira Reis(7º período) | Fev/2022 à Dez/2023 |
| Projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) | O lúdico e o brincar como forma de aprendizagem para crianças e adolescentes vulneráveis às situações ambientais e sociais. | O curso visa atender crianças e adolescentes que estão em situação de risco sofrendo tipos de abusos e violência em seus lares. | Silvanis dos Reis Borges Pereira | 1)Lívia Eduarda Lourenço - Bolsista (5º período) 2)Geovana Borges da Silva, 3)Ludimila Sousa Ferreira (voluntárias, 5º período) | Dez/2021 à Jun/2022 |